Diário de Lisboa

ANO 54.º/18659 4$00

QUINTA FEIRA 9 JANEIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

CIMEIRA ANGOLANA COMEÇA AMANHÃ

• O GENERAL COSTA GOMES PRESIDE À SESSÃO INAUGURAL

O Presidente da República, general Costa Gomes, preside amanhã de manhã, no Hotel da Penina, perto de Alvor, à sessão inaugural da cimeira entre os três movimentos de libertação de Angola e o Governo português. Presentes, igualmente, os presidentes do Movimento Popular de Libertação de Angola — M.P.L.A., dr. Agostinho Neto, da Frente Nacional de Libertação de Angola — F.N.L.A., Holden Roberto, e da União Nacional para a Independência Toral de Angola — **U.N.I.T.A.**, dr. Jonas Savimbi, assim como o ministro sem pasta major Melo Antunes, que chefia a delegação portuguesa, os titulares das pastas dos Negócios Estrangeiros e da Coordenação Interterritorial, drs. Mário Soares e Almeida Santos, o alto-comissário em Angola, almirante Rosa Coutinho, e o secretário de Estado da Administração Interna de Angola, tenente-coronel Gonçalves Ribeiro.

Os membros da Comissão de Descolonização, que participarão nos trabalhos como assessores da delegação portuguesa, já partiram para o Algarve ontem. Hoje de manhã, seguiram para o Hotel da Penina os três membros da delegação do M.P.L.A. que se encontravam em Lisboa: Lúcio Lara e Lopo do Nascimento, da Comissão Política da Comissão Central, e Paulo Jorge, do Departamento de Relações Exteriores do movimento. O major Melo Antunes e os outros membros da delegação portuguesa seguiram para o Algarve hoje, ao princípio da tarde. O Chefe do Estado só deverá partir para a Penina amanhã, ao princípio da manhã.

A cimeira do Algarve é a consagração de treze anos de luta armada dos movimentos de libertação de Angola. Foi em 4 de Fevereiro de 1961 que o M.P.L.A. desencadeou a luta, ao atacar as cadeias de Luanda em que se encontravam presos dezenas de patriotas angolanos. Sublinhe-se que o recurso às armas só foi decidido pelo M.P.L.A. depois de esgotadas todas as tentativas de negociação com Portugal. Pouco depois, em 15 de Março de 1961, a União das Populações de Angola — U.P.A. (a que viria a suceder a F.N.L.A., também presidida por Holden Roberto) desencadeou ataques a numerosas povoações e fazendas isoladas no Norte de Angola, em especial na região do Uíge.

A cimeira do Algarve não resolverá, certamente, todos os problemas relacionados com a independência de Angola. Por um lado, como afirmou ontem ao jornal «Le Soleil», de Dacar, o presidente da U.N.I.T.A., dr. Jonas Savimbi, os movimentos de libertação não estabeleceram em Mombaça uma plataforma de negociação comum com Portugal, subsistindo numerosos pontos de divergência entre eles. Por outro lado, a existência de uma larga colónia portuguesa em Angola, a importância dos interesses económicos em jogo e a própria situação que Angola ocupa na África Austral e no Atlântico Sul, obrigarão a novas conversações entre Portugal e os movimentos de libertação. Mas a cimeira será um êxito se traçar as linhas mestras do futuro processo de descolonização do território.

Dr. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A.

Holden Roberto, presidente da F.N.L.A.

Dr. Jonas Savimbi, presidente da U.N.I.T.A.

ROSA COUTINHO

O almirante Rosa Coutinho, que chegou esta madrugada ao aeroporto da Portela, declarou aos jornalistas a sua satisfação, porque «ao longo deste processo que todos temos executado em Angola e aqui em Portugal com vista à descolonização e independência daquilo que será um grande país de expressão portuguesa, chegámos finalmente à possibilidade de ter em solo pátrio uma reunião do Governo com os movimentos de libertação».

Referindo que os três movimentos souberam, em Mombaça, «ultrapassar as suas naturais diferenças de ideologia e criar entre si uma plataforma comum de entendimento», Rosa Coutinho disse que o Governo de Transição, a formar após esta cimeira, conduzirá Angola à independência.

Acerca do sentimento reinante naquele território quanto à cimeira, o alto-comissário português afirmou ser de satisfação e expectativa pelos resultados. «Previsões agora seriam absurdas» — disse.

O almirante Rosa Coutinho, que deve partir ainda hoje para o Algarve, é assistido por uma equipa de observadores-conselheiros, constituída por personalidades de reconhecida experiência, entre as quais o prof. Brito de Figueiredo (Educação), dr. Amilcar Martins (Saúde), eng.º Guerra Marques (Engenharia e Universidade), eng.º António Castilho (Associações Económicas), Salvação Barreto (Transportes Rodoviários), Edmundo Gonçalves (Sindicatos), Américo Silva (Intersindical), eng.º José Nunes Pedro (Café), eng.º Cardoso e Cunha (Pecuária) e Morais Sarmento (Imprensa).

AINDA NÃO CHEGOU A FARO QUALQUER DOS PRESIDENTES DOS TRÊS MOVIMENTOS

FARO, 9 — (Dos nossos enviados especiais) — Nenhum dos três presidentes dos movimentos de libertação de Angola que vêm participar na conferência cimeira com o Governo português — M. P. L. A., F. N. L. A. e U. N. I. T. A. se encontra ainda no Algarve, à hora em que encerramos esta edição, quando faltam menos de 24 horas para o início da reunião.

Holden Roberto, que era aguardado no aeroporto desta cidade cerca das 11 e 20; num DC-4 da Air Zaire procedente de Tunes, que transporta igualmente a sua comitiva, constituída por centena e meia de pessoas, não chegou, ao que se presume por avaria no avião.

Várias individualidades mantiveram-se no aeroporto durante toda a manhã, aguardando a chegada de Holden Roberto e dos chefes das outras delegações angolanas — Agostinho Neto, do M. P. L. A. e Jonas Savimbi, da U. N. I. T. A. A hora de chegada destes era ainda incerta, tanto mais que o tráfego nos aeroportos sofreu alterações causadas pelo nevoeiro. Esperava-se, no entanto, que Agostinho Neto chegasse ainda durante a manhã ou ao princípio da tarde. Quanto a Savimbi, a sua chegada revestia-se de maior mistério, pois o próprio membro do protocolo do Estado encarregado dos contactos com a sua delegação não possuia qualquer previsão sobre a hora de chegada. Ao que parece, está nos hábitos de Savimbi fazer-se esperar; no recente encontro de Mombaça, ele foi o último a aparecer, quando a sua ausência já começava a provocar certa inquietação.

Para os contactos com cada uma das delegações angolanas foi destacado um elemento do protocolo do Estado. O dr. Miguel Sanches Baena funcionará junto da U. N. I. T. A.; o dr. Silveira Carvalho, junto da F. N. L. A. e o dr. António Valente, junto da M. P. L. A.

Os elementos de cada uma destas delegações, assim como da delegação portuguesa, ficarão instalados nas quatro alas do Hotel da Penina, um

Continua na pág. 19

Cisão no P.S.

. . Foram os militantes da classe trabalhadora, das bases, que nos exigiram que abandonássemos o Partido Socialista, partido que já estava a trair os interesses da classe trabalhadora, a entrar em aventureirismos de direita altamente perigosos para o cumprimento do Programa do Movimento das Forças Armadas, afirmou esta manhã em conferência de Imprensa o militante socialista Manuel Serra ao dar a conhecer a criação da Frente Socialista Popular, organização que enquadra a ala esquerda do P. S. — minoritária no recente congresso face à orientação de Mário Soares (lista A) — e o Movimento Socialista Popular, agrupamento autónomo que o

Continua na pág. 24

24 páginas

post scriptum

O utente da avenida

Exmo. Sr. Vice-Presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa;

Com os maiores e respeitosos cumprimentos escreve-lhe um «idoso» utente dos passeios da Avenida Almirante Reis, que protesta com veemência contra o escandaloso estacionamento de automóveis nos mesmos. Por esse motivo os utentes dos passeios estão sujeitos a serem atropelados, pois têm de transitar pela faixa de rodagem. Mas, coisa estranha, o parque de estacionamento da Alameda está vazio!

Aceite saudações respeitosas de...

Fernando Monteiro — Lisboa (?)

☐ *Esta carta foi-nos enviada pelo arquitecto Filipe Mário Lopes, vice-presidente da comissão administrativa da C.M.L., para publicação no «Post-Scriptum». Sucede que o sr. Fernando Monteiro não indicou qualquer morada na missiva e o arquitecto Filipe Lopes gostaria de responder-lhe, pois assegura estar nas linhas de preocupação da Câmara a disciplina do estacionamento. Quererá o 'idoso' utente da Almirante Reis resolver esta pequena dificuldade? (Desculpe se, não sendo nosso leitor a notícia lhe for transmitida com atraso).*

As carcaças

Na Avenida Infante Dom Henrique, entre o Campo das Cebolas e Santa Apolónia, alinham-se, sobre o passeio norte, centenas de automóveis de matrícula estrangeira acidentados nas nossas estradas. Desconheço a razão por que se resolveu fazer do local um cemitério de carros estampados, mas a verdade é que não encontro qualquer beleza no espectáculo, para mais ainda no centro da cidade.

Não é um parque; é uma montureira. Os carros apodrecem ali, durante meses, talvez anos — e só quando se consideram totalmente irrecuperáveis é que são levados não sei para onde. Não haverá melhor lugar para «aquilo»?

Vicente Rui Novais — Lisboa

O que se lê nos Açores

Tenho lido com certo interesse os artigos acerca dos Açores que o vosso jornal vem publicando. Radicado no Continente há vários anos, só muito raramente me é possível dar um salto à minha querida ilha de S. Miguel, tornando-se-me portanto difícil ajuizar correctamente da actualidade das considerações do articulista.

De qualquer forma, sei estar já ultrapassado o preço dos jornais aí referido: 5$00. Isso era antes do último aumento; agora custam muito mais. Este facto torna ainda mais pertinente a sugestão do articulista no sentido de a Imprensa gozar de substanciais reduções no custo do transporte aéreo, de modo a que o maior número de açorianos (e quem diz açorianos, diz madeirenses) possa comprar os jornais diários continentais.

Manuel José de Medeiros — Lisboa

Custo de vida

Seria oportuno que um jornal como o «DL» se debruçasse sobre o problema do custo de vida, realmente preocupante neste momento. Se a ideia puder ser posta em prática, faço meus os votos da meioria dos leitores: que o assunto tenha um tratamento sério e fundamentado, evitando tanto quanto possível os esquemas preconceituosos com que nos mimoseavam (para melhor nos enganarem...) no regime anterior.

António Espada — Lisboa

☐ *No mesmo dia em que a sua carta nos chegou às mãos tínhamos em composição o primeiro artido da série «Relance sobre o Custo de Vida», ontem iniciada. Oxalá vá ao encontro dos desejesos manifestados.*

Um desserviço

(...) A notícia de que plenários de estudantes em Lisboa se opuseram à prestação do Serviço Cívico, dirigindo, para mais, uma série de críticas fantasiosas e verbalistas ao Ministério da Educação e Cultura, leva-me a concluir que esses jovens estão empenhados realmente no oposto, isto é, no desserviço do País.

Duarte Pereira Claro — Lisboa

Táxis para Campo de Ourique

O drama que é tentar apanhar um táxi em Campo de Ourique depois das oito e meia da manhã bem justificava reabrir-se a praça da Rua do Patrocínio, a qual desapareceu há anos para dar lugar a quatro ou cinco espaços apertados de estacionamento automóvel. Por outro lado a praça da Rua de Santana à Lapa fica longe, muito fora de mão, tão fora de mão que os motoristas a detestam e a desertam. A continuarem as coisas como estão, o morador de Campo de Ourique terá que resignar-se, nos momentos de emergência, a perder o ponto no emprego.

Carlos Alberto Dias Simões — Lisboa

O futuro da Medicina Tropical

Pelo Prof. G. J. JANZ

Em 1960, segundo palavras do prof. Kranendonk, alguns pessimistas sugeriram que os Institutos de Higiene e Medicina Tropical de Leide e Amsterdão deviam fechar em virtude de a Holanda ter deixado de possuir colónias. Na realidade as suas actividades aumentaram desde então cinco vezes.

Dois anos depois, de 13 a 16 de Março de 1962, realizou-se em Copenhague um simpósio destinado a averiguar de que maneira as instituições e departamentos europeus que ensinam a Medicina Tropical poderiam ajudar melhor à formação do pessoal médico e de saúde nos países em vias de desenvolvimento, sobretudo africanos. O simpósio foi organizado pelo «Bureau» Regional da Europa da Organização Mundial de Saúde.

A Europa possui uma tradição antiga e uma grande experiência em matéria de ensino da Medicina Tropical, mas as alterações políticas ligadas à descolonização fizeram surgir o risco de comprometer ou reduzir a utilização dos meios à disposição para o ensino e investigação nesse domínio. Simultaneamente, na maior parte dos países tropicais a urgência das necessidades em matéria de ensino da Medicina cresceu rapidamente. Daí que tivesse parecido oportuno, naquela época, confrontar as necessidades dos países em vias de desenvolvimento com as possibilidades dos Institutos existentes.

O simpósio reuniu 22 participantes, entre os

A EUROPA POSSUI UMA GRANDE EXPERIÊNCIA DE ENSINO DA MEDICINA TROPICAL

quais 12 directores ou representantes dos Institutos de 10 países europeus: República Federal da Alemanha, Bélgica, França, Itália, Holanda, Polónia, Portugal, Inglaterra, Suíça e U. R. S. S.

A seguir a essa primeira reunião outras se seguiram anualmente até 1974.

Para além das variantes mais ou menos acentuadas quanto à duração ou conteúdo dos cursos, existem algumas constantes que permitem atribuir aos Institutos de Medicina Tropical uma tripla vocação. Têm como finalidades principais: a) — fornecer um ensino de carácter essencialmente post-universitário; b) — fornecer meios clínicos de diagnóstico e tratamento de doenças tropicais; c) — constituir centros de investigação laboratorial ou de campo.

Nos últimos anos tem-se acentuado a tendência, ligada ao incremento de doenças tropicais de importação, para integrar um ensino de Medicina Tropical nos programas universitários, incluindo-o nos cursos de parasitologia ou de doenças infecto-contagiosas.

Por outro lado, tem-se

Continua na pág. 15

O problema do petróleo e as ameaças de Kissinger

Será que 1975 nos reserva o regresso de um Kissinger «duro», preocupado em fazer vergar os adversários e em assegurar a sua autoridade sobre os aliados? É-se levado a pensá-lo ao tomar conhecimento da entrevista que o secretário de Estado norte-americano concedeu à revista «Business Week».

Primeiro ponto: a atitude a adoptar face aos produtores de petróleo. Sem dúvida, o secretário de Estado volta a afirmar que não acredita numa baixa de preços e que também procura o diálogo. Mas também não restam dúvidas sobre o teor das suas propostas nas quais, embora com subtileza, é notória a referência a um eventual emprego de força. Kissinger não exclui uma acção militar dos Estados Unidos «num caso de extrema urgência», como seria por exemplo «o estrangulamento do mundo industrializado» no seguimento de um novo embargo. Diversos oficiais americanos o tinham afirmado em privado durante os últimos meses, mas o facto do secretário de Estado o confirmar pela primeira vez publicamente confere a estas propostas um peso muito especial.

É evidente que Kissinger não encara alegremente esta eventualidade tanto mais que ela visa em primeiro lugar á Arábia Saudita e o Irão, principais aliados dos Estados Unidos nessa região: as consequências de uma acção militar seriam incalculáveis para os interesses americanos apesar dos Estados Unidos não serem de modo algum o país mais vulnerável face a uma interrupção dos carregamentos em «bruto» provenientes do Golfo. Seria portanto um pouco por conta dos aliados, nomeadamente dos europeus que tal acção seria empreendida. Esses mesmos aliados que têm de «aguentar firmes» a política norte-americana no Próximo Oriente.

O segundo ponto diz directamente respeito à Europa. Aqui é possível encontrar senão mesmo os tópicos, pelo menos a inspiração do famoso projecto da «nova carta atlântica» do secretário de Estado. Este grande projecto de Kissinger, lançado em 1973 desapareceu no meio da crise interna norte-americana, não passando finalmente agora de uma mera e banal declaração de boas intenções, que o presidente Nixon tinha assinado a 19 de Junho último com os seus aliados. Em-

Kissinger: a ameaça de uma acção militar dos Estados Unidos «num caso de extrema urgência».

bora Kissinger tenha, ao que parece, renunciado a impor aos seus parceiros europeus um sistema de dependência estruturado, não deixa de exprimir a seu respeito um marcado ressentimento e se depois da lua-de-mel da Martinica, não se menciona a França, em quem pensa ele senão nos franceses, quando denuncia o seu «complexo»?

. A psicanálise europeia a que Kissinger se dedica não deixa de ser pertinente. Os europeus sabem que o seu bem-estar e a sua segurança depndem dos Estados Unidos e a sua segurança dependem dos Estados Unidos e a sua impotência em fazer o que «consideram correcto» irrita-os. Mas por mais fundados que sejam estes comentários, não deixam de ser sumários.

O equívoco reside no termo de «segurança», que actualmente na Europa não tem o mesmo significado que antes da guerra de Outubro de 1973 e a crise petrolífera. A palavra designava então a capacidade de dissuadir as forças soviéticas. A segurança da Europa ocidental e a da América do Norte confundem-se «grosso modo». Actualmente, mesmo para aqueles que minimizam a «détente» com a U.R.S.S., a ameaça prioritária que pesa sobre o Ocidente já não vem de Leste mas do Sudeste; é menos militar e mais económica. Ora em relação a esta ameaça, os interesses americanos e europeus não se confundem. Os europeus são os maiores consumidores de petróleo do mundo; os americanos, sendo também importadores, estão entre os maiores produtores do mundo.

Sejam quais forem os processos imaginados na Martinica, a dificuldade de definir uma «posição comum» de fundo, reclamada por Kissinger aos europeus, antes de iniciar qualquer diálogo com os produtores, permanece portanto intacta.

© «LE MONDE»

RELANCE SOBRE O CUSTO DE VIDA—2

Portugal: um País dependente

. Para o consumidor, o problema fundamental é este: os preços sobem, os preços vão continuar a subir, apesar das medidas tomadas e de outras que esperam da parte de organismos oficiais criados após o 25 de Abril, nomeadamente a Direcção-Geral de Preços, a Direcção-Geral do Comércio Interno e a Direcção-Geral de Fiscalização Económica. O problema, porém, toca mais fundo e tem a ver com a organização global da economia. Esclarecendo melhor: a crise económica internacional que se desenha já com nitidez e que tudo leva a crer assumirá proporções só comparáveis à crise desencadeada em 1929 vem pôr em causa, antes de mais nada, o sistema capitalista.

Para abreviar, diga-se, enfim, que estamos já a sofrer os efeitos de uma das mais altas taxas de inflação da Europa. Não interessará muito fazer considerações sobre «inflação», palavra que entrou já nos hábitos linguísticos de uma boa parte dos portugueses, realidade que afecta a vida do País inteiro. De qualquer modo, aqui se deixa uma definição clássica: «desequilíbrio global entre a oferta e a procura de bens, num certo país (ou numa zona), em determinado momento, e a um certo nível de preços, o que desencadeia — embora seja a maior parte das vezes, tomado como causa pela opinião pública — um processo de alta geral rápida e contínua de preços» («Vocabulário de Economia», Gilbert Mathieu. Moraes Editores).

Acrescenta-se, agora, que, no período de doze meses terminado em Julho de 1974, os preços no consumidor na zona da O.C.D.E. aumentaram em média 13,3 por cento, reflectindo as taxas crescentes de inflação crescentes no primeiro trimestre do ano. Entre os países mais industrializados, foi o Japão o que registou a percentagem mais elevada (25,2 por cento), enquanto a República Federal Alemã sofreu um aumento de apenas 6,9 por cento nos preços no consumidor. Em Portugal e na Turquia, a taxa de inflação atingiu 25,9 por cento, valor apenas ultrapassado pela Islândia, onde atingiu 43,8 por cento.

Assinala-se, no entanto, que, durante o período de Maio e Julho do ano passado, a taxa de inflação na zona da O.C.D.E. baixou ligeiramente, parecendo estabilizar-se num ritmo anual de 12 por cento, embora se tenham registado taxas mais elevadas em alguns países, nomeadamente nos Estados Unidos, Suíça, Dinamarca, Bélgica, Reino Unido, Finlândia, França, Canadá e Itália.

Quanto a Portugal, vimos já que a situação seria hoje muito pior se não tivesse acontecido o 25 de Abril. De qualquer modo, acentua-se que os preços sobem, o que não deixa de ser preocupante para as classes trabalhadoras. E pergunta-se, mais uma vez, se não teria sido possível evitar alguns dos aumentos verificados.

Para o director-geral de Preços, dr. Miranda Ferreira, as principais causas do aumento de preços ultimamente verificado podem resumir-se nas seguintes: 1. A política artificial de preços existente no regime anterior; 2. O grau de dependência do estrangeiro e o aumento do preço de produtos adquiridos no estrangeiro; 3. A estrutura deficiente da economia herdada de 48 anos de proteccionismos e favoritismos que se revela incapaz de satisfazer as necessidades crescentes da população.

O que está em causa é a organização da economia

DOS CEREAIS ÀS OLEAGINOSAS

Recorda-se: o sistema artificial de preços praticado pelo anterior regime estava baseado no Fundo de Abastecimento cujas receitas tinham origem num diferencial cobrado sobre o preço da gasolina, do gasóleo, etc., e permitiam subsidiar outros produtos, nomeadamente os adubos, o açúcar e o pão, mantendo-os a preços artificialmente baixos. Recorda-se também que já em Abril, o Fundo de Abastecimento estava com um défice de alguns milhões de contos (cerca de 10 milhões em Outubro), o que levou todo o esquema em que assentava o sistema artificial de preços a deixar de funcionar.

A explicação vamos encontrá-la no elevado grau de dependência do estrangeiro em que se encontrava (e encontra) o País.

De acordo com elementos oficiais, obtidos a partir de elementos do Instituto Nacional de Estatística, Portugal importou em 1973 nada menos do que 255.500 toneladas de trigo mole e rijo comum, o que representa um grau de dependência da ordem dos 41 por cento. A importação de trigo rijo de grão claro totalizou 48.500 toneladas, representando um grau de dependência de 82 por cento. As cotações internacionais tiveram a seguinte evolução: 1970, 1871$90; 1971, 1850$80; 1972, 2402$30; 1973, 4675$30; 1974, 6035$20; no segundo caso, a evolução foi como segue: 2052$90 em 1970, 1858$40 em 1971, 2564$10 em 1972, 7588$50 em 1973 e 8866$30 em 1974.

Acompanhando atentamente a evolução das cotações internacionais do trigo e tendo em conta o grau de dependência em que nos encontramos (45 por cento, no total) é fácil adivinhar o peso que tudo isto tem na economia portuguesa e no custo de vida dos portugueses.

Mas o trigo é só um exemplo. Ainda no domínio dos cereais, pode dizer-se que importamos 49 mil toneladas de centeio (27 por cento do total dos consumos, ou, por outras palavras, dependência externa em 27 por cento), 12.638 toneladas de cevada (18 por cento), 964.500 toneladas de milho (65 por cento), 317.508 toneladas de sorgo (100 por cento) e 22.873 toneladas de arroz (16 por cento).

Quanto ao açúcar, as importações atingem 226.880 toneladas, representando quase 98 por cento do total dos consumos, o que quer dizer que estamos quase inteiramente dependentes do mercado externo.

Continuando a exemplificar o nosso grau de dependência, assinala-se ainda que, também durante o ano de 1973, importámos 25.357 toneladas de carne de bovino (grau de dependência de 28 por cento) e 34.044 toneladas de bacalhau, verde e seco, o que equivale a um grau de dependência da ordem dos 51 por cento. Também no caso do azeite se verifica o fenómeno: 18.214 toneladas importadas, representando um grau de dependência da ordem dos 32,5 por cento.

Caso extremo, vamos finalmente encontrá-lo nas oleaginosas: 241.806 toneladas importadas (em 1974), representando um grau de dependência de 100 por cento.

Todos estes produtos (e estamos longe de esgotar a lista das importações portuguesas), têm sofrido aumentos contínuos nos mercados internacionais, em consequência da pressão da procura sobre a oferta. Assim, verificaram-se, de 1970 a 1974, aumentos inconcebíveis no preço de produtos essenciais. Exemplos: o trigo mole e rijo comum sofreu um aumento da ordem dos 222 por cento, enquanto o trigo rijo de grão claro, atingiu 332 por cento. Por sua vez, o arroz aumentou 226 por cento e a carne de bovino, 52 por cento, tendo o bacalhau atingido aumentos que ascendem a 328 por cento (bacalhau verde) e a 232 por cento (bacalhau seco), enquanto o azeite, entre 1971 e 1974, subiu 158 por cento.

Quanto aos preços e explicando melhor o mecanismo do Fundo de Abastecimento, pode dizer-se que as importações de açúcar totalizam cerca de um milhão de contos, ficando as ramas por 37$50 por quilo. Ora sabe-se que o açúcar é posteriormente vendido no mercado interno a 8$90, chegando ao consumidor a 10$80 (refinado amarelo) e a 12$50 (granulado). A diferença é suportada pelo Fundo de Abastecimento.

O CONSUMIDOR PAGA TUDO

É defensável, portanto, uma política de preços artificiais? Aparentemente, e depois do que se disse, a resposta teria de ser afirmativa. A verdade, porém, é que, também aqui, é o consumidor que paga tudo.

Este aspecto do problema é esclarecido pelo director-geral de Preços, dr. Miranda Ferreira: «Não nos podemos esquecer de que quem pagava o preço artifical era também o consumidor. Donde é que vinha o dinheiro do Fundo de Abastecimento? Era do público que comprava gasolina. Pode argumentar-se que o público que compra gasolina não é o mesmo que compra pão e que há uma transferência de rendimentos, visto supor-se que o consumidor de gasolina tem maiores rendimentos do que aquele para quem o pão tem um peso significativo na sua bolsa. Mas o que eu tenho dúvidas é que isto seja um método correcto de fazer distribuição de rendimentos, uma vez que o próprio público que compra gasolina para o seu automóvel, muitas vezes o faz por motivos imperiosos de trabalho. Se não se quisesse agravar o preço da gasolina (e o facto é que se acabou mesmo por agravar) e mesmo atendendo a que o Governo Provisório não pretende fazer reformas de fundo, podia-se pensar em aumentar os impostos das pessoas com maiores rendimentos e das empresas com maiores lucros... Isso é possível, simplesmente o esquema de agravamento de impostos é necessariamente moroso. Além disso, não nos podemos esquecer que no contexto duma economia atrasada como a nossa, uma carga fiscal muito pesada pode criar problemas enormes de investimento. Onde há carências de fábricas, de mecanização agrícola, de uma frota piscatória capaz, não podemos desviar os fundos públicos para o consumo».

Acrescentou ainda o dr. Miranda Ferreira: «Eu não quero dizer com isto que a população portuguesa não tenha o direito de consumir mais do que consome actualmente. O Povo Português é, neste momento, o que tem o pior nível da Europa. Mas também não há dúvida que as pessoas não podem começar a viver bem de um momento para o outro. E não é só pelo facto de se ter feito o 25 de Abril que o Povo passará a viver melhor».

E ainda: «O problema de base que se põe é o de saber até que ponto é que o País tem capacidade para satisfazer as necessidades da sua população. Claro que a origem do problema não está no facto de sermos um País pobre, mas sim na má organização económica, pois a principal riqueza do País estava concentrada em meia dúzia de famílias, que não estavam objectivamente interessadas em desenvolver a produção. Como é lógico, elas jogam no aumento do lucro e não no aumento da produção».

Voltamos ao princípio. O que está em causa é a estrutura da economia portuguesa. Mas, como se disse já, o 25 de Abril criou condições para a sua organização em moldes inteiramente novos, de modo a corresponder aos interesses das classes trabalhadoras.

AFONSO PRAÇA

Em promoção ou não, o consumidor é que paga tudo.

O PRETEXTO DE LACERDA

. Com considerável atraso, chega-nos às mãos um número de «O Mundo Português», semanário patrioteiro que se publicava no Brasil durante o fascismo salazarista-caetanista, e que actualmente ali se continua a publicar como ninho de ultrafascista.

O semanário patrioteiro de outrora é, agora, um semanário saudosista do melhor estilo do «agora», que Deus haja. Antipopular, antidemocrático e antinacional, portanto.

Pois nesse número (de 22 de Novembro) vem transcrito um artigo de Carlos Lacerda onde se fazem alguns comentários ao livro de Caetano. Comentários (uma no cravo, outra na ferradura) que são meros pretextos para atacar ferozmente, grosseiramente, o 25 de Abril, o Movimento das Forças Armadas, os partidos democráticos, o Governo Provisório e todo o processo revolucionário em curso. Lacerda ao ataque.

Citemos alguns períodos resultantes da fúria ultra do fascistão Lacerda («grande amigo de Portugal», como lhe chamava o «Diário da Manhã» e seus derivados): «Passou-se da velha P.I.D.E. à nova Inquisição. O sr. Álvaro Cunhal, líder ostensivo do Partido Comunista e ministro sem pasta incumbido de pedir ajuda à Rússia, é louvado por banqueiros porque usa gravata, enquanto outros menos autênticos se apressam em despentear os cabelos para posar de revolucionários.»

«Amália Rodrigues vale sozinha por todo o Ministério da Revolução, pois enquanto Amália leva Portugal onda ninguém sabe quem é Mário Soares...» «A revolução começou com cravos vermelhos mas logo suprimiu os cravos. Só ficou a cor. Do jeito que vai, não é dos cravos que o vermelho vai viver. Será de sangue». «Duvido que este artigo possa ser reproduzido em Portugal».

Tudo deste jeito, explicado logo no primeiro parágrafo: «Quem acompanha os recentes acontecimentos em Portugal sente-se tentado até a deplorar a queda do Governo chefiado pelo sr. Marcelo Caetano».

Deplora, deplora. O que o povo português poderá fazer em face disto é retomar a velha piada coimbrã: «Ó Lacerda, vai à rima!»

MANUEL DE AZEVEDO

Fiambre mais caro

O fiambre desenlatado engrossa hoje a lista de produtos ou serviços cujo preço tem sofrido um agravamento.

Assim o fiambre passa a ser vendido a 98$00 o quilo, aumentado, portanto, 22 por cento, sobre o preço anteriormente fixado.

No respectivo comunicado dá Direcção-Geral de Preços, salienta-se que nesta decisão se procurou garantir às empresas produtoras de fiambre as condições indispensáveis que lhes permitam uma situação financeira sã, ainda que pedindo-lhes, sempre, sacrifícios em matéria de margens de lucro.

A D. G. P. explica este novo agravamento em matéria de preços através dos aumentos registados na matéria-prima — **perna de porco, que tem sido maciçamente importada** — além dos que já se haviam registado nas matérias-primas subsidiárias como a gelatina e a salmoura.

Actividade partidária

Do M.D.P./C.D.E. — **Amanhã às 21 horas,** em Vendas Novas, Sines, Marinha Grande, Afife, Torre de D. Chama; **às 21 e 30** — em Brejos de Azeitão, Terrugem, Santo António da Charneca, Barreiro, Alvide, Alverca e Figueira. Entretanto o M.D.P. levará a efeito no próximo sábado, dia 11, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o seu primeiro grande comício, depois da passagem a partido, sob a palavra de ordem: «Contra os monopólios, pela democracia». Participam entre outros, Pereira e Moura, José Tengarrinha, Felicidade Alves e Orlando de Carvalho.

Do PARTIDO COMUNISTA — **Amanhã,** em Mesão Frio (Guimarães), **às 10 horas: sábado,** em S. João da Ponte (Guimarães), Palmeira (Braga), Amares (Sequeiros) e Adães (Barcelos), às **21.30**

Do P.P.D. — **Hoje, às 21 e 30,** uma sessão de esclarecimento no cinema de S. José, em Cascais, com a participação de Magalhães Mota, Pinto Balsemão, Rebelo de Sousa e António Capucho.

Do PARTIDO SOCIALISTA — **Sábado,** (com organização da secção de Rio Maior), sessões de esclarecimento, na Associação Recreativa Sanjoanense de S. João da Ribeira e em Abuxanar às **21.30** nas escolas daquelas localidades

Do M.R.P.P. — Dia 10 — **Sexta-feira** — Lisboa (Bairro Chins, Salão Vale Funda), às 21 horas; Samora Correia (teatro local), às 21 horas; S. João da Madeira (Sindicato dos Sapateiros), às 21 horas; Samouco (Associação Desportiva Samouquense), às 21 horas.

Dia 11 — **Sábado** — Porto (Palácio Cristal), às 21 horas

Serviço de Saúde

. A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa promove na sua sede, nos dias 14 e 20 do corrente, às 22 horas, duas sessões em que serão focados alguns aspectos do Serviço Nacional de Saúde em Portugal, sobre o qual, neste momento, se debruçam a Secretaria de Estado da Saúde e grande parte das organizações médicas e paramédicas nacionais. O tema das intervenções, que serão seguidas de debate são: na 1.ª sessão: Condicionantes socio-políticas no Serviço Nacional de Saúde», (J. Pinto Correia); «O Ensino Médico no Serviço Nacional de Saúde», (A. Torres Pereira); «Medicina Comunitária», (V. Pena Carvalho); e «Medicina Hospitalar», (J. M. de Almeida); e na segunda: «A urgência medico-cirúrgica no Serviço Nacional de Saúde», (L. Pinto Basto); «A Oncologia no Serviço Nacional de Saúde», (J. Conde); «A Protecção Materno-Infantil», (N. Cordeiro Ferreira); e «A Saúde Mental no Serviço Nacional de Saúde», (H. Barahona Fernandes).

De ontem para hoje

POLUIÇÃO DO TEJO

Mil toneladas de fezes entram todos os dias na água do Tejo, constituindo um dos seus grandes poluentes. O problema poderá solucionar-se mediante um sistema de escoamento de detritos humanos, já projectado e em execução parcial, devendo ficar concluído dentro de breves anos, segundo foi revelado numa reunião de Imprensa em que participaram, nomeadamente, a dr.ª Adriana Cardoso de Figueiredo, do Instituto Ricardo Jorge, e o comandante José de Ataíde.

. .A primeira considerou que o problema não é tão grave como tem sido afirmado, não havendo dados científicos que comprovem constituir grave compromisso para os que se banham nas águas do rio. Já o mesmo se não dirá quanto ao consumo de bivalves, este sim considerado perigoso.

. .O comandante Ataíde sublinhou não dever ser incentivado o consumo de peixe capturado no rio Tejo, enquanto não for solucionado o problema das estações de tratamento de esgotos e o dos adutores que levarão os resíduos finais para o oceano, lançando-os a algumas milhas da costa. A reunião decorreu na sede do Polígono de Acústica Submarina dos Açores, em Lisboa, a cuja comissão executiva preside o comandante Ataíde.

■ INDEFERIDOS

Um despacho ministerial acerca da constituição de material de transporte, publicado ontem no boletim semanal da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, considera indeferido o pedido de fabrico e construção de veículos automóveis ligeiros de passageiros, de carga e mistos da empresa Salvador Caetano. Idênticos pedidos do Entreposto e da empresa V.M. — Veículos Motorizados foram igualmente indeferidos.

■ MATOU O PAI

No lugar de Borralheira (Covilhã), Francisco José Rato Marques, de 31 anos, solteiro, sem profissão, matou seu pai, José Marques Sant'Ovária, de 56 anos, casado, operário têxtil, com uma navalhada no peito. Feriu ainda nas costas seu irmão Carlos Alberto, que recolheu ao Hospital Regional da Covilhã, tendo também tentado esfaquear a mãe. O assassíno, já preso, sofre de perturbações mentais.

■ ASSALTO

Dois homens e uma mulher, armados, assaltaram a agência do banco Pinto de Magalhães em Vale de Cambra. Trata-se de indivíduos jovens, aparentando cerca de 25 anos. Levaram uns 50 contos. Utilizaram um carro Datsum vermelho escuro, com a matrícula EG-98-68, mais tarde encontrado abandonado. O alarme do banco ainda funcionou, mas quando a G.N.R. chegou já os assaltantes tinham fugido. E foi infrutífera a perseguição que ainda lhes fizeram alguns funcionários do banco.

■ DEMISSÃO

O dr. Alberto Vilaça, que presidia à Junta Distrital de Coimbra empossada no dia 22 de Outubro, apresentou ao chefe do distrito o seu pedido de demissão por ter sido chamado a desempenhar tarefa de grande responsabilidade no Partido Comunista que representava naquele organismo, ao lado de elementos dos outros dois partidos da coligação. É provável que a presidência passe a ser exercida pelo eng. Teles de Oliveira.

■ JUSTIÇA NOS AÇORES

Por determinação do ministro da Justiça, partiu para os Açores uma delegação do Ministério da Justiça, constituída pelos inspectores Francisco Carvalho, dos Registos e Notariado, e Leonilde Marques, dos Serviços Prisionais e pelo eng. Sangalho Júnior, para inspeccionar os estabelecimentos e instalações dos serviços do Ministério situados naquelas ilhas, verificando aí as carências e reparações necessárias. Em conjunto e com o apoio das autoridades locais, proporá as providências que forem mais urgentes.

Os bancários respondem ao dr. Salgado Zenha

O Sindicato dos Bancários de Lisboa também tomou posição face ao artigo do dr. Salgado Zenha, ministro da Justiça, sobre a Lei Sindical.

«Defende o sr. ministro — salienta o comunicado — a expressão legal do pluralismo sindical. Sobre este assunto já o nosso Sindicato manifestou a sua opinião». O Sindicato transcreve, em seguida, uma passagem do documento então divulgado em que chamava a atenção para a visita a Portugal do norte-americano Irving Brown. Para a maioria dos leitores, este nome nada diz, mas todos os conhecedores da história do sindicalismo europeu do pós-guerra e da «lenda» da C.I.A. sabem quem ele é.

Depois de historiarem a actividade de Irving Brown e a sua influência na divisão dos sindicatos italianos e franceses, os bancários acrescentam:

. «Bem ou mal intencionados, aos trabalhadores portugueses surgem-lhes neste momento pela frente vários «Browns» com o mesmo objectivo: que a legislação sindical portuguesa permita a formação de mais do que uma única Central Sindical.

«E nós sabemos porquê: se a ligislação sindical francesa ou italiana não permitissem esse tal pluralismo o trabalho do sr. Brown para a C.I.A. não seria tão fácil.»

. Utiliza, no entanto, o dr. Salgado Zenha — prossegue o comunicado — um argumento novo que francamente nos espanta. Esse argumento é o de que considera anticonstitucional a expressão legal de uma confederação sindical única. Ora sendo o Programa do M.F.A. uma verdadeira carta constitucional, conforme o sr. ministro reconhece, e sendo um dos principais objectivos desse programa o reconhecimento da liberdade de os portugueses manifestarem a sua opinião sobre aquilo que lhes diz respeito, os trabalhadores portugueses mais não fizeram do que utilizar essa liberdade para discutirem o projecto-lei sobre associações sindicais e sobre ele manifestarem a sua opinião.»

Afirmando ser «opinião maciça» dos trabalhadores a unicidade sindical, os bancários perguntam: «Onde está a inconstitucionalidade? Naqueles que ao abrigo da carta constitucional reivindicam ao Governo que consagre legalmente aquilo que sabem ser do seu interesse? Ou naqueles que pretendem ignorar as decisões tomadas ao abrigo da carta constitucional?»

. (...) «Temos bem presente que foi ao abrigo de pretensas constitucionalidades que foram libertados alguns sabotadores económicos e que continuam em funções juízes fascistas entre os quais alguns que prestaram serviço nos famigerados Tribunais Plenários.

«É que se o M.F.A. — concluem os bancários — e o nosso povo se tivesse deixado emaranhar em formalismos «constitucionalistas», não teria havido 25 de Abril e, consequentemente, o sr. ministro não seria ministro.»

SANEAMENTO DO PESSOAL DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

O Ministério da Justiça distribuiu a seguinte nota:

«Alguns órgãos de comunicação social têm-se ultimamente feito eco de comentários ao processo de saneamento do funcionalismo dependente do Ministério da Justiça, apodando-o alguns de demasiado tímido, e manifestando outros perplexidade por oito meses após o 25 de Abril continuarem no exercício de funções, juízes que serviram nos Tribunais Plenários.

Com vista a um integral esclarecimento da matéria e em ordem a um rigoroso conhecimento dos factos, tem-se por bem trazer ao domínio público o seguinte:

. a) Na sequência do Dec. Lei n.º 277/74 e do Dec. n.º 366/74, foram até à presente data instaurados pela Comissão deste Ministério para o Saneamento e Reclassificação 57 processos, havendo sido suspensos 24 funcionários, transferidos 4, aposentados compulsivamente 7 e demitidos 2.

b) Deve salientar-se que o artigo 9.º do Dec. Lei n.º 277/74, de 25 de Junho, garantiu, nos termos da lei, a natureza vitalícia e a inamovibilidade dos juízes dos tribunais ordinários em efectividade de funções, razão pela qual quanto aos juízes que nessa situação se encontram, está o ministro da Justiça impossibilitado de actuar bem como a própria Comissão Ministerial para o Saneamento e Reclassificação. A situação daqueles juízes, enquanto não for alterada a lei que disciplina o saneamento — e em breve assim virá a acontecer — só pode ser objecto de apreciação disciplinar por parte do Conselho Superior Judiciário, órgão ao qual compete velar pela disciplina da Magistratura Judicial e sobre o qual o ministro da Justiça nenhuma tutela exerce nem pretende exercer.»

Subsídios

O Ministério da Justiça, através da sua Secretaria de Estado e pela Direcção dos Serviços dos Cofres, despendeu desde o dia 25 de Abril até ao fim do ano de 1974, 42 020 284$80 de subsídios, assim distribuídos:

Às Câmaras Municipais para obras de tribunais e casas dos magistrados, 19 415 687$50; À Secretaria de Estado das Obras Públicas para obras de estabelecimentos prisionais, tutelares de menores e outras, 22 604 597$30.

Sessão de esclarecimento dos bancários

Hoje, pelas 21 horas, terá lugar na Voz do Operário uma sessão de esclarecimento para bancários, promovida pelo Organismo dos Bancários de Lisboa do Partido Comunista Português, a qual terá a participação dos membros do Comité Central daquele partido. Entre os temas a debater encontram-se «a luta antimonopolista» e «a banca e o seu papel no actual momento português».

O secretário da Saúde em Cuba

HAVANA, 9 — (ANI) — O secretário de Estado da Saúde, Carlos Cruz de Oliveira, entregou ao seu colega cubano, José Gutierrez Muniz, uma medalha comemorativa da derrota do fascismo em Portugal.

Cruz de Oliveira chegou aqui na terça-feira à frente de uma delegação que inclui Fernando de Melo Caeiro, inspector da Secretaria de Estado da Saúde, e Artur do Céu Coutinho, director-geral dos Hospitais.

A delegação foi ainda amplamente informada sobre a campanha de ensino escolar lançada por Cuba em 1961, no decurso de uma reunião organizada pelo Movimento Cubano de Paz e Soberania.

MISSÃO DA O.N.U.

Segue amanhã, de Lisboa para a Ilha do Sal (Cabo Verde), uma missão do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, chefiada por Asplund e constituída por Anthony Somo, da F.A.O. e do World Foor Program, e Wickland, do Digestor Release Program.

Um homem que gostava de bonecos

Utilizando uma pedra arrancada da calçada, o impressor Jorge Santos, de 26 anos, natural de Almada, partiu o vidro da montra de um estabelecimento comercial localizado na Avenida de Paris, ao Areeiro, e encheu um saco de lona com vários brinquedos ali expostos.

Mas o guarda-nocturno em serviço na área apercebendo-se da ocorrência, saltou sobre ele e obrigou-o a parar sob a ameaça da pistola. Foi então que Jorge Santos, já de mãos no ar, lhe murmurou calmamente: **Que diabo. Já um homem não pode gostar de brinquedos!** — e de mãos no ar recolheu à esquadra mais próxima.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

NOITE DE REIS, O REI DAS NOITES

. Está um fabiano cheio de febre a televisão no seu leito de doença (seu dele, fabiano. Nada de confusões) e certamente delira porque lhe dá para versejar e tem de abandonar o versejamento para ver televisão. Em toda a magnificência britânica, a *Noite de Reis,* do Shakespeare. Deus, Deus, como tudo parece tão simples quando há um tipo que se chamava (diz-se...) Shakespeare e outro chamado Alec Guinness e uma coisa chamada televisão inglesa, essa máquina!

. la continuar a sonhar — ou delirar, se preferem — quando me lembrei das palavras que um excelente tecnocrata da Informação dedica à crítica de televisão na «Flama» desta semana.

Diz ele, depois de algumas palavras amáveis, que *crítica de televisão devia estar consciente de que as pessoas que estão à frente da televisão são pessoas de boa vontade, que desejam fazer o melhor que podem, mas que podem pouco.*

Diz este amigo outras coisas, mais ou menos tolas, mais ou menos incorrectas, o que não vem ao caso. O que vem ao caso é uma frase dele de grande efeito, das de arromba: *os críticos revelam algumas vezes até falta de noção das realidades, o que não posso aceitar.*

E pronto. Toma que já almoçaste! A crítica fica desde agora à espera que o excelente tecnocrata da Informação lhes dê a tal noção. E que, já agora, também lhe dê melhor televisão. Se possível, claro. Porque, se não for possível — ele o afirma — vai-se embora e regressa à Imprensa escrita. Quer dizer: priva a televisão portuguesa de um trunfo, de um fermento de qualidade em que a crítica decididamente apostou. Olhem que se calhar este amigo tem mesmo razão. Olhem que se calhar aos críticos falta-lhes mesmo a noção das realidades, nunca mais deixam de embarcar em sonhos, em fantasias...

Com a tal frase da *noção das realidades* é que eu desci à Terra. Estava eu a embarcar em ilusões. Marijuanava um tempo em que a televisão portuguesa agarrasse nos nossos escritores e se pusesse a videoliza-los com muito amor e carinho. Claro que me transportava neste sonho, para um futuro mais ou menos longínquo em que, para além dos homens de boa-vontade que temos agora, tivéssemos homens com ofício e com excelente oficina, grandes e belos estúdios, e coisas assim. Havemos de ter, havemos. Meios e gente para levarem até ao nosso povo o conhecimento e o amor dos seus melhores artistas.

Agora, não. A minha *noção de realidades* ainda vai até aí. Coitada da RTP de agora... Ela, que pra fazer aquela coisa do Solnado, sabe Deus o sacrifício, até desalojou o pobre do teatro e tudo (mas, meus senhores, *a noite de teatro* não foi desde sempre a rubrica de maior audiência de televisão portuguesa?) e toda a luz verde para o «Risoflé» e levou uma data de tempo! Quanto mais para fazer qualquer coisa como a *Noite de Reis.*

Mas há-de fazer, um dia. Um dia há-de fazer. Creio. Como diz aquele amigo da *Noite de Reis, se isto é sonhar, deixai-me dormir...*

TESTE DE POUPANÇA

Você está farto de ler sugestões sobre as várias maneiras de poupar gasolina, luz, água, gaz, etc.

Será que essas sugestões estão mesmo a dar resultado?

Quanto é que você já amealhou por ter seguido essas sugestões? Não sabe ao certo?

Então faça o verdadeiro teste da poupança, e depois, você pode ter a certeza de estar a poupar energia. Leia o número de Janeiro das Seleções do Reader's Digest.

BANCO DO ALENTEJO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Lisboa
Praça D. João da Câmara 18
Telef. 32 80 45
Av. da Republica, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de VERA MÓNICA

A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA

À frente de um grande elenco

Um excelente corpo de baile

Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas

Às 2.ªs-feiras: Descanso

"Avanti" nas furnas

. O Cineclube Movimento leva a efeito hoje, às 21 e 30, no Salão das Furnas (a Sete Rios), mais uma sessão em que será projectado o filme «Avanti, Amor à Italiana» de Billy Wilder.

CARRO ROUBADO

Fiat 124 vermelho escuro FI-38-10 desaparecido ontem à noite na Estrela. Polícia avisada. Qualquer informação favor telefonar 654531/2/3/4/8 ou 650212. Dão-se alvíssaras.

Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa

Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º — LISBOA - 1

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se todos os colegas para a continuação da Assembleia Geral Extraordinária a efectuar na sede do Sindicato no próximo dia 10 do corrente (6.ª feira), pelas 21 horas.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

hoje

I PROGRAMA

19.00 TV infantil — «Diário das fábulas»

19.05 No País da Fantasia

19.30 TV palco — Igrejas Caeiro coordenou e apresenta uma panorâmica da actividade teatral

A propósito da nova temporada do Teatro Nacional de S. Carlos e das normas que agora orientam democraticamente aquela casa de espectáculos do Estado, Igrejas Caeiro entrevistou o secretário de Estado da Educação Permanente, dr. João de Freitas Branco e o director do Teatro, eng. João Pais. «TV Palco» esteve também no Instituto Alemão, onde actualmente se representa a peça «Da Vida Heróica da Burguesia» — «As Cuecas», aí recolhendo o depoimento do encenador Ricardo Pais que abordou, principalmente, os aspectos políticos desta caricatura do teatro expressionista alemão.

19.55 Há só uma Terra — Luis Filipe Costa apresenta um programa da Comissão Nacional do Ambiente consagrada á abordagem de problemas de poluição em Portugal

20.30 Telejornal — segunda edição

21.00 Afinal como é?

Programa produzido em colaboração com a Direcção-Geral de Fiscalização Económica da Secretaria de Estado de Abastecimentos e Preços e que se insere na linha de austeridade que se torna necessário manter, no momento em que o País procura o tão desejado equilíbrio entre custos e salários.

21.35 «O Piano» — primeiro episódio de uma nova série

Trata-se de um telefime de origem alemã, baseado na triologia de novelas com o mesmo nome e de que é autor Julius Tinzmann. Conta a história de uma família — a do dr. Borkowsky — que vive em Posen, num período que se estende de 1910 até ao fim da guerra de 39-45. A realização televisiva é de Fritz Umgelter e os artistas principais são Annelisse Uhlig, Günter Strack, Maria Korber e Andrea Dahmen.

O primeiro episódio de «O Piano» serve de introdução à «série» — localizando no tempo o ambiente em que decorre a acção. Assim, poder-se-á assistir ao começo da odisseia dos Borkowsky, que se prolongará através de duas guerras que abalaram o mundo e, principalmente, o seu país. A figura central é a mamã, para quem o piano é comprado, um piano que a acompanhará sempre durante a sua atribulada vida. A história começa em 1910, precisamente quando o piano faz a sua entrada no seio da família. O acontecimento é festejado com grande manifestação de alegria... porque longe vem ainda o tempo em que tudo se modificará.

22.50 Das artes e ofícios — um programa especial de «Cinequanon» que constitui uma retrospectiva sobre o dia 6 de Outubro de 1974, Domingo de Trabalho Nacional

23.15 Telejornal — terceira edição

II PROGRAMA

20.00 «Os novos Robinsons» — série filmada

Angy e David transportam provisões para alguns companheiros que trabalham na ilha. Ao mesmo tempo receiam atravessar o rio a vau, devido à existência de crocodilos. Irving decide-se a descobrir um outro caminho para o acampamento, já que não estava disposto a tentar atravessar novamente aquele rio de tristes recordações...

20.25 Desenhos animados

20.35 Da saúde e da vida — colaboração de António Gentil Martins

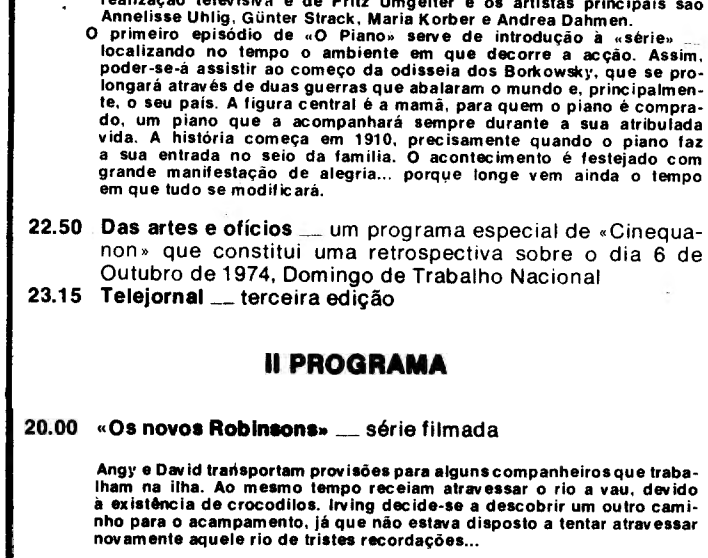
20.55 Nados e criados desiguais

Produzido pelo Departamento de Programas Políticos, realizado por José Elyseu e com texto e apresentação de Maria Filomena Mónica, «Nados e criados desiguais» procura analisar vários aspectos da situação do ensino primário que o País herdou do antigo regime, equacionando-a em termos comparativos e proporcionais susceptíveis de fazer realçar a sua degradação

21.45 «Terras Bravias» — série de aventuras do «oeste» americano com Glen Ford e Jack Carter como principais intérpretes de um episódio que tem como título «Dilema».

A filha de uma viúva amiga de Sam Cade é raptada embora os raptores nada exijam. Entretanto um negociante de drogas faz a vida negra a Sam Cade...

23.00 Telejornal — transmissão em diferido da segunda edição do I Programa



PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Na foto, Cecília Guimarães em «O Terror e a Miséria no III Reich

BERTOLT BRECHT:

CINCO DIAS NO PORTO

Desde a próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, até sexta-feira, o Teatro da Cornucópia vai apresentar no S. João do Porto o seu actual espectáculo, **O Terror e a Miséria no III REICH** de Bertolt Brecht, espectáculo com que se estreou em Portugal este autor fundamental do século XX que a Censura totalmente vetava.

O Teatro da Cornucópia é uma das jovens companhias profissionais (ao lado de Os Bonecreiros, do Grupo 4, da Comuna) que já na década de 70 tentaram, com uma fraca mudança de reportório, de circuito de exploração e de estética de encenação, uma mudança dentro do pobre panorama do teatro português.

Novo filme de Bergman

. O realizador cinematográfico sueco Ingmar Bergman, que recebeu recentemente o prémio dos críticos norte-americanos pelo seu filme **Scenes From a Marriage** (cenas de um Casamento), iniciou outro filme intitulado **Face to Face** (Face a Face) — anunciou o diário sueco **Svenska Dagbladet.**

Segundo o jornal, Bergman utilizará os mesmos actores principais de **Cenas de um Casamento:** Liv Ullman e Erland Josephson.

A fotografia do filme será de Sven Nykvist, que recebeu um óscar pelo seu trabalho em **Cries and Whispers** (Lágrimas e Suspiros).

"Taking Off" no Europa

. Um retrato do choque entre as duas gerações de hoje e das relações pais-filhos, é o filme do checoslovaco Milos Forman que obteve o Prémio Especial do Júri do Festival de Cannes: «Taking Off».

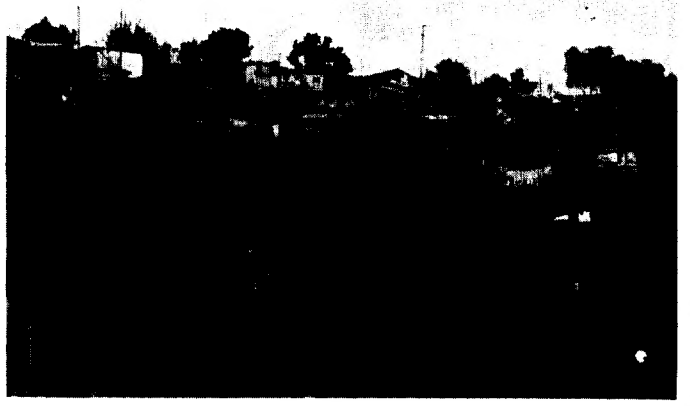
É segura a maneira como Forman traça o panorama de uma sociedade que ele considera fictícia mas que à parte o natural exagero condizente com o plano satírico, não será assim tão fantasista.

«Taking Off» (os amores de uma adolescente), é a película que o Europa apresenta amanhã na sua 6.ª-feira «clássica», pelas 18 e 45.

Recital de piano

A Escola de Música do Conservatório Nacional apresenta amanhã, sexta-feira, pelas 21 e 30, no Salão Nobre (Rua dos Caetanos, 29), um recital de piano por Manuela Gouveia. Serão escutadas obras de Chopin, Croner de Vasconcelos, Ravel e Falla.

"A gente que nós somos"



Lisboa — O Direito à Cidade, filme de longa metragem da autoria de Eduardo Geada, produzido pelo departamento sociopolítico da RTP e integrado na rubrica **A Gente que nós Somos,** será transmitido no próximo dia 14, terça-feira, pelas 21 e 15.

O filme tem por objectivo mostrar, através de alguns exemplos concretos, como o uso da cidade e a própria organização de Lisboa reflectem a segregação social e os conflitos de classe característicos do sistema capitalista, durante largos anos agravados pela corrupção da ditadura fascista.

"O Padrinho": o grande negócio

Pelo terceiro ano consecutivo, o filme «The Godfather» («O Padrinho»), com base na novela de Mário Puzo sobre a Máfia, conseguiu em 1974 a maior receita — 85 747 184 dólares — cerca de dois milhões de contos — anuncia o semanário «Variety».

«The Sound of Music» («Musica no Coração») continuou no segundo lugar, com 83 891 000 dólares, seguindo-se «Gone With The Wind» («E Tudo o Vento Levou»), estreado em 1939, com 70 179 000 dólares.

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO I

Malle e Fellini premiados em França

. «Lacombe Lucien» de Louis Malle e «Amarcord» de Frederico Fellini, receberam os prémios da Associação Francesa da Crítica do Cinema para 1974. O primeiro obteve o prémio «Melies», que recompensa o melhor filme francês do ano, e o segundo o prémio «Leon Moussinac», melhor filme estrangeiro.

Os filmes franceses que receberam votos foram «Vincent, Francois, Paul et les Autres», de Claude Sautet e «L'Horloger de Saint-Paul» de Bertrand Tavernier.

Receberam também votos os filmes estrangeiros: «La Cousine Angelique», de Carlos Saura (espanhol), «Les Emigrants» de Yan Troell (sueco), «Arnaque» de Georges Roy Hill e «La Villegiatura» de Leto (italiano).

Estes prémios serão entregues aos laureados em 14 deste mês, em Paris.

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA
CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL
TEMPORADA DE 1974/1975
EM PORTUGAL
O MAIOR VIOLINISTA SOVIÉTICO
LEONID KOGAN

NO GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

QUINTA-FEIRA, 9 de Janeiro, às 21,30		SEXTA-FEIRA, 10 de Janeiro, às 18,30	
Sonata n.º 1	*Beethoven*	Sonatina n.º 3	*Schubert*
Sonata em lá	*Cesar Franck*	Fantasia	*Schubert*
		Serenata Melancólica	*Tchaikowsky*
Sonata n.º 3	*Brahms*	Valsa	*Prokofieff*
		Três valsas	*Kreisler*
Tzigane	*Ravel*	Porgy and Bess	*Gershwin-Heifetz*

BILHETES À VENDA

Na Fundação Calouste Gulbenkian
Na Sociedade de Concertos de Lisboa
No Círculo de Cultura Musical

PLATEIA 100$00
BALCÃO 75$00 (esgotado)

Estes concertos são uma realização conjunta da Sociedade de Concertos de Lisboa e do Círculo de Cultura Musical, com o apoio da Companhia de Seguros **IMPÉRIO**

M/10 anos

TEATRO MONUMENTAL
Telef. 5 5 5 1 3 3

SÓ mais alguns dias
DO EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO QUE CONQUISTOU O PUBLICO
UM ÊXITO TOTAL!!...
International Sexy Festival

As mais famosas super-vedetas do strip-tease mundial e grandes atracções internacionais!!!
*
colaboração dos artistas portugueses
Octavio Matos
Oscar Acúrcio
Natalina José
ODETE Antunes

Produção de Nando Milazzo
**
O ESPECTÁCULO DA HORA ACTUAL
**
TODAS AS NOITES
2 sessões
às 21 e 23 horas

Interdito a menores (18) anos

Exclusivo da Agência Internacional Artistica

DOMINGOS «MATINÉE» 16 H. ● 2.ª-FEIRA DESCANSO C.

DESPACHO DE VÍTOR ALVES

Criado o Conselho de Informação

. «Identificar aspectos e problemas específicos para os quais sejam necessárias acções concertadas e em profundidade, no sentido de neutralizar informações inexactas e tendenciosas», eis uma das atribuições do Conselho de Informação, criado por despacho do ministro sem pasta Vítor Alves, segundo um texto que nos foi entregue, ontem, através dos serviços do Ministério da Comunicação Social.

É o seguinte o teor do despacho:

. «Considerando a necessidade de o Ministério da Comunicação Social melhor se apetrechar para o desempenho das funções que lhe foram conferidas pelo Decreto-Lei n.º 203/74, de 15 de Maio de 1974;

. «Considerando que o citado Decreto-Lei atribui ao Ministério da Comunicação Social a incumbência de se ocupar dos assuntos relativos à política de informação, através dos órgãos respectivos, em ordem à consecução dos objectivos previstos no Programa do Governo Provisório;

. «Considerando que o eficiente e adequado desempenho da função de coordenação dos órgãos da Comunicação Social pressupõe um amplo e interno debate e intercâmbio de ideias entre o Ministério da Comunicação Social dependentes do Estado, determino:

. «. A criação de um Conselho de Informação, a funcionar no Ministério da Comunicação Social, sob a presidência do secretário de Estado, ou, em suas ausências e impedimentos do director-geral da Informação.

«2. O Conselho de Informação terá os seguintes membros permanentes: secretário de Estado da Comunicação Social, subsecretário de Estado, director-geral da Informação, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, director dos Serviços de Informação, presidente do conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa, presidente da Emissora Nacional e director da ANI.

«Parágrafo único: enquanto existir a comissão 'ad hoc' para a Imprensa, rádio, televisão, cinema e teatro, farão parte do Conselho de Informação, como memmbros permanentes, dois dos seus elementos a nomear pelo respectivo presidente.

«3. Além dos membros permanentes do Conselho de Informação poderão ser convidados a participar das reuniões, a critério do seu presidente determinadas individualidades cuja presença seja considerada importante em virtude das funções que desempenham ou da competência específica que tenham no assunto ou assuntos a debater.

«4. O Conselho de Informação assistirá ao secretário de Estado da Comunicação Social no desempenho de suas funções relacionadas com a política de Informação e terá as seguintes atribuições:

. «a) Proceder periodicamente à análise e debate da forma como a opinião pública nacional e estrangeira vem sendo informada, especialmente em matéria de informação governamental.

«b) Analisar os resultados das sondagens de opinião pública empreendidas por entidades públicas ou privadas, sempre que tais sondagens se reportem a questões relacionadas com a política de informação.

«c) Identificar aspectos e problemas específicos para os quais sejam necessárias acções concertadas e em profundidade, no sentido de neutralizar informações inexactas e tendenciosas.

«d) Sugerir e programar acções concretas de esclarecimento e mobilização da opinião pública, a serem empreendidas pelo Ministério da Comunicação Social e demais órgãos de comunicação social dependentes do Poder Público.

«5. O Conselho de Informação reunirá a título ordinário quinzenalmente e, extraordinariamente, sempre que o seu presidente julgue conveniente.»

SINDICATO NACIONAL DOS TELEFONISTAS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Comunica-se que o local da Assembleia Geral a realizar no dia 10 «Sexta-Feira» às 20.30 horas, é no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico (entrada pela Rua Rovisco Pais).

Lisboa, 8 de Janeiro de 1975

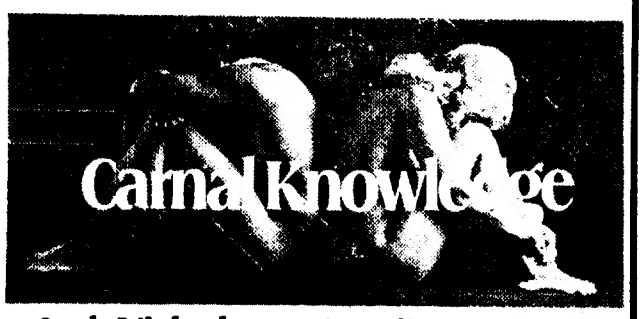
A Comissão Eleitoral
Maria Ferreira Lopes
Celeste Vieira Leal
Maria Helena Pereira Pedroso Quaresma
Norberto Garcia dos Santos

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

TARDE OU CEDO TODA A GENTE PRECISA DE SER AMADA

O célebre filme de
MIKE NICHOLS

Iniciação Carnal



Jack Nicholson · Candice Bergen
Arthur Garfunkel · Ann-Margret

COLORIDO Interdito a menores de 18 anos AN AVCO EMBASSY PICTURE

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

AMANHÃ, ESTREIA às 21.45 LONDRES

às 23 h. e 1 h. até 22 de Janeiro

ALVOR
a espectacular
MANDI WILSON
os malabaristas
FREDY CHY
et Partenaire
o ballet
THE BRAVO DANCERS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Alvor – telf. (0-082) 23141

VILAMOURA
a voz de
ADA DE CASTRO
o equilibrista
RIC BENNY
o ballet
LEON GRIEG DANCERS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Vilamoura – telf. (0-089) 65319/86

M.te GORDO
a insinuante
GAIL VAUGHAN
os famosos acrobatas
FREDIANI BROTHERS
o ballet
LES PARISIENNES
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Monte Gordo – telf. 2224/5/6

Sala de máquinas – acesso livre a maiores de 21 anos – Sala de jogos – diariamente das 17 h. às 3 h.

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO!

COM A COLABORAÇÃO ESPECIAL
— DOS —
30 MELHORES CIRCOS DO MUNDO!
20 PAÍSES PARTICIPANTES
150 ARTISTAS INTERNACIONAIS
ESPECTACULAR
GRUPO DE FERAS
★ OS SAMURAIS DO JAPÃO!
OS TAMBORES DE HIROSHIMA!
★ O CÉLEBRE CAVALO «FÚRIA»!
★ DUPLOS TRAPÉZIOS VOLANTES!
★ OS MELHORES SALTADORES MUNDIAIS!
E UM SEM FIM DE AUTÊNTICAS ATRACÇÕES NUNCA VISTAS EM LISBOA

ESTREIA
SÁBADO, às 21 horas — m/ 6 anos

TARDES
DOMINGOS — 2 «MATINÉES» 2
1.ª, às 14.45 — 2.ª, às 17.30 h.
QUINTAS-FEIRAS e SÁBADOS, às 16 horas
As crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita

TODAS AS NOITES, às 21 horas

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

Nacional

O MDP/CDE E A UNIDADE SINDICAL

Respeitar a vontade expressa pelos trabalhadores

A ampla discussão do projecto de lei sindical que os trabalhadores efectuaram em múltiplas assembleias gerais e reuniões de sócios de quase duas centenas de sindicatos e em numerosas reuniões de empresa e as posições assumidas de forma inequívoca e esmagadora em defesa da unicidade sindical e da sua consagração legislativa vieram confirmar a determinação dos trabalhadores em não permitir a sua divisão e a sua elevada consciência de que são e desejam continuar a ser uma força unida da liberdade e do progresso no Portugal que nasce sob o impulso decisivo do Movimento das Forças Armadas e das forças democráticas.

Num comunicado amplamente difundido entre os trabalhadores o M.D.P./C.D.E. frisava que ao inscrever no seu programa Político, na parte dedicada às formas de união e organização populares, o objectico da *defesa da unidade dos trabalhadores e consagração legislativa da unicidade sindical, acompanhada de preceitos que assegurem a liberdade e real democraticidade da vida sindical, bem como a sua independência perante as organizações patronais, os partidos e o poder*, aquele partido não só reconhecia a grande importância para o progresso da democracia de um poderoso movimento sindical unitário como se identificava com o que sabia constituir uma profunda aspiração dos trabalhadores portugueses.

Recordando que o M.D.P./C.D.E., quer na resistência ao fascismo quer neste período livre da vida nacional, sempre se encontrou com a Intersindical e sindicatos a ela aderentes, o comunicado acrescenta, alertando para manobras que se tramam:

. *Em face de posições já conhecidas e já amplamente desmascaradas é de esperar que algumas forças venham a opor forte resistência á consagração da unicidade sindical e que a este proposito agitem igualmente o espantalho da má imagem externa (rigorosamente junto do imperialismo e da reacção internacional) que resultaria para a nossa democracia nascente de tal medida. Mas, neste como noutros problemas, não deve haver lugar para hesitações. Entre os poucos que, a coberto de um falso pluralismo, desejam paralisar, dividir e enfraquecer e a grande maioria dos trabalhadores portugueses que são e serão sempre uma força essencial voltada para o futuro livre e democrático da nossa Pátria só uma opção serve os interesses da democracia e do povo: a que respeito a vontade expresssa dos trabalhadores e que respeitando-a favoreça assim o reforço do empenhamento colectivo nas patrióticas tarefas da reconstrução nacional.*

TINTURARIA PORTUGÁLIA

OS TRABALHADORES EXIGEM A NACIONALIZAÇÃO

. «Nacionalização imediata e sem indemnização da empresa» foi a proposta aprovada por aclamação no último plenário dos trabalhadores da Tinturaria Portugália.

Depois de afirmarem num comunicado que «os trabalhadores durante mais de 8 meses têm vindo a aguardar com a maior paciência e compreensão que a entidade patronal se disponha a satisfazer as suas justas e praticáveis reivindicações», salientam: «O gerente da empresa assinou em 10 de Dezembro, no Ministério do Trabalho, um compromisso nos termos do qual se comprometeu a aplicar integralmente a tabela salarial apresentada, pondo como única condição que um estudo efectuado pelo Ministério confirmasse a praticabilidade daquela tabela. Esse estudo foi efectuado e as suas conclusões foram comunicadas à empresa no M.T. em 2 de Janeiro, as quais demonstraram a praticabilidade daquela tabela». E a concluir: «Nestes termos, a empresa tem de cumprir o que assinou e consideram os trabalhadores que nada mais há a discutir ou a negociar».

A justiça em debate

A Comissão Provisória da Associação dos Magistrados Judiciais promove, este mês, na sua sede, no Edifício da Boa-Hora, um ciclo de palestras sobre temas sociojurídicos, seguidas de debates, designadamente com advogados e solicitadores.

A primeira sessão no dia 16, é dedicada à jurisdição de menores. No dia seguinte, serão abordados aspectos da organização judiciária. No dia 20, as exposições incidem sobre a magistratura, as reformas e a justiça e sobre a reforma do processo civil. No dia 22, falar-se-á sobre a crise do direi- e a justiça e no dia 24 sobre a independência dos juízes. Finalmente, no dia 27, será analisado o conceito e a estrutura do direito de propriedade. Todas as sessões são às 21.30.

SINDICATO DOS PROFESSORES

Proposta de reajustamentos salariais

. Apresentou o Sindicato dos Professores, ao M. E. C., uma proposta de reajustamento salarial que, segundo declarações do secretário de Estado da Administração Escolar, começará a ser discutida, provavelmente, ainda este mês.

A proposta formulada pelo sindicato que considera não ser «um estatuto de excepção que os professores reivindicam, mas a abolição das discriminações de que foram vítimas durante o fascismo», pende sobretudo na problemática da reclassificação dos professores no quasdro do funcionalismo público e no reagrupamento das categorias daqueles segundo um critério de redução das diferenças salariais existentes.

OS VENCIMENTOS PROPOSTOS

Começa o preâmbulo da proposta por comparar os salários pagos a professores e funcionários do M. E. C. com as mesmas habilitações.

Assim, enquanto os vencimentos dos professores licenciados e com estágio vão de 7300 escudos a 8700, os funcionários de 2.ª classe, equivalentes em habilitações, recebem 9500 escudos.

Relativamente às tabelas propostas, especificam-se os vencimentos dos três tipos de ensino, a saber, ensino secundário, médio e preparatório, dum lado; doutro, ensino primário e infantil; e ainda ensino superior.

Nos ensinos preparatório, secundário e médio, propõe o Sindicato a letra H (9500 escudos) para os professores efectivos.

A letra I (8700 escudos) para os professores e educadores profissionalizados sem curso superior e para aqueles que o tenham mas sem estarem profissionalizados.

A letra J (8000 escudos) para os professores com habilitação própria, não prifissionalizados e sem curso superior, professores sem habilitação própria com o número de cadeiras correspondente ao primeiro ano dum curso superior.

Letra K (7300 escudos) para os outros professores sem habilitação própria.

Nos ensinos primário e infantil a letra J (8000 escudos) corresponderia aos professores totalmente profissionalizados, professores primários e educadoras de infância.

Letra K (7300 escudos) para os auxiliares da educação.

Letra L (6800 escudos) para aqueles que não têm habilitação própria.

Os aumentos propostos situam-se, assim, entre os 3300 e 1100 escudos.

Quanto ao ensino superior, informa o sindicato que, brevemente, será integrado na escala indicada.

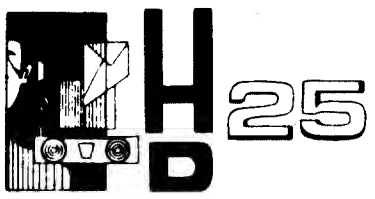
Defende ainda a proposta que os agentes de ensino devem ter na sua totalidade, a designação única de professor.

MAIS DESPESAS PARA O M. E. C.

Tais revisões, caso se concretizem, exigirão um aumento de 2 067 416 contos no orçamento do M. E. C. a que haverá ainda a deduzir cerca de 300 mil contos de subsídio e gratificações.

Em suma: caso as negociações entre o Sindicato dos Professores e o Ministério da Educação e Cultura, respeitando-se as exigências salariais daquele, chegarem a bom termo, terá o M. E. C. de orçamentar mais um milhão e 700 mil contos para pagamentos ao professorado.

FINALMENTE EM PORTUGAL
TRABALHADORES PORTUGUESES



HD 25

NOVO... ENSINO...
DIFERENTE...
ESTUDO... LIVRE...

CURSOS
«AUDIO-CORRESPONDÊNCIA»

EM CASA... NO CAMPO... NA PRAIA... NO AUTOMÓVEL...

JOVENS... ADULTOS...

Todos podem obter:

★ CICLO PREPARATÓRIO
★ CURSO GERAL DOS LICEUS
★ CURSO COMPLEMENTAR
★ ADMISSÃO UNIVERSIDADE «AD HOC» PARA M/ DE 25 ANOS POSSUINDO A 4.ª CLASSE

DIFUSÃO CULTURAL HD-25

A exigência do público obrigou-nos a prorrogar o prazo das inscrições até 20 DE JANEIRO.
Por tal, e continuando a sua DIFUSÃO CULTURAL, o HD-25 OFERECE a TODOS OS TRABALHADORES PORTUGUESES, as lições escritas e cassetes; respeitantes aos meses de Outubro e Novembro/74, a quem se inscrever até à data acima mencionada.
EXTENSIVO A TODOS OS PONTOS DO MUNDO ONDE HOUVER PORTUGUESES

PEÇA JÁ INFORMAÇÕES COMPLETAS GRÁTIS E SEM COMPROMISSO

TRABALHADORES PORTUGUESES, O HD-25 ABRE-VOS AS PORTAS...

PORTO — RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 140 - 1.º, ESQ. — TEL. 319628
LISBOA — LARGO GENERAL JOAQUIM JOSÉ MACHADO, 3 — TEL. 781299

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz — metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-FEIRA: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
A MELHOR REVISTA DE 1974
Não ac. a men. 18 anos
com: Henriqueta Maya, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zâmbi e Virgílio Castelo
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

folha oficial

. Por despacho publicado no «Diário do Governo», o ministro das Finanças autoriza que, enquanto não forem alterados os direitos de importação do tabaco nas ilhas adjacentes, se mantenham em vigor, durante o ano de 1975, no distrito autónomo de Angra do Heroísmo, as taxas para assistência sobre o tabaco. Disposições idênticas são tomadas em relação ao distrito do Funchal.

///

Uma portaria do ministro dos Assuntos Sociais equipara os diplomas conferidos pelos hospitais militares de Luanda e de Lourenço Marques respeitantes aos cursos de preparadores de análises clínicas, técnicos de radiologia e técnicos de fisioterapia aos conferidos a idênticos cursos do Ministério dos Assuntos Sociais.

///

Por portaria do Conselho dos chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas, foi criada na Marinha, com carácter transitório, a Comissão Coordenadora de Reintegração (Guiné), a qual tem por missão resolver, em ligação com os organismos interessados, os problemas decorrentes da extinção do Comando da Defesa Marítima da Guiné e do regresso dos efectivos que a este pertenciam.

///

Foi criado no Ministério da Comunicação Social o lugar de auditor jurídico. A portaria da criação, dimanada do Ministério da Justiça, veio publicada no «Diário do Governo».

O Carnaval nas Caldas

CALDAS DA RAINHA — A exemplo dos anos anteriores, vão realizar-se nesta cidade, nos dias 9 e 11 de Fevereiro, dois grandes corsos, integrados nas festas de Carnaval das Caldas. Haverá concursos de «xarangas» musicais, carros alegóricos, grupos mascarados e ideias cómicas individuais.

Este ano, a receita apurada nos festejos reverte para a construção da sede da Sociedade Instrução e Recreio «Os Pimpões».

As inscrições podem ser feitas até 25 do corrente, na sede da Comissão do Corso Carnavalesco, na Rua Projectada à Rua António José Alves, nas Caldas da Rainha.

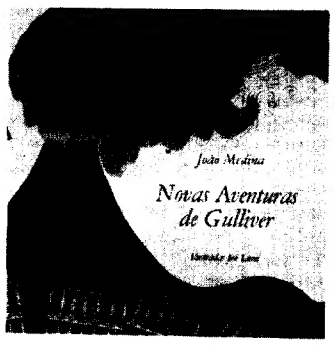
Nacional

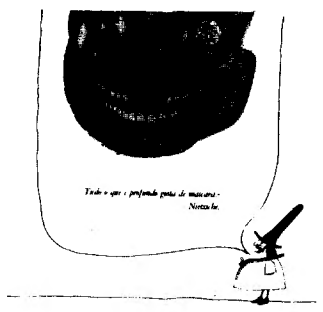
Livros

"NOVAS AVENTURAS DE GULLIVER"

de João Medina

. A «Seara Nova» publicou «Novas Aventuras de Gulliver», de João Medina, com ilustrações de Lami. O autor é da opinião que a Alegoria, em vez de desertar, «sai apenas pela porta traseira para entrar mascarada pela porta nobre, levando assim os tolos e os poderosos a concederem-lhe um acolhimento que o simples e pedestre realismo não lograria obter». Isto é: em vez de ser «um refúgio contra a presença demasiado concreta do real o processo em causa permite que algum contrabando se faça dentro desse apertado quotidiano, de modo a que os esbirros e outros profissionais do ódio não atinem com os voos da razão vigilante».





Mais diz João Medina (o admirável cronista que, durante algum tempo deliciou os leitores do «Diário de Lisboa»): «Em suma, ela permite que nos evadamos, não para nos passarmos para o lado de lá da barreira e mudarmos de bandeira, mas antes para semearmos no campo adverso a confusão e ali deixarmos o cavalo de Tróia da Ironia: assim nos furtamos à vigilância da ortodoxia e escaparemos ao redil onde nos querem guardar como carneiros e quadrúpedes que não somos».

Escritas em Estrasburgi entre Maio de 1968 e Janeiro de 1969 e só agora publicadas, estas «Novas Aventuras de Gulliver» mantêm a inegável actualidade que lhes advém de possuirem o insuperável encanto que resiste à corrosão dos tempos.

«ALECRIM, ALECRIM AOS MOLHOS» de José Martins Garcia

Edições Afrodite lançaram «Alecrim, Alecrim aos Molhos», de José Martins Garcia, com ilustrações de Henrique Manuel. São seis «estórias» de um humor difícil, mas singularmente vivo, José Martins Garcia alia a notáveis qualidades de narrador a capacidade pouco vulgar de apreender a realidade sob uma perspectiva crítica que, longe de a destruir, ferozmente a reconstrói.

Os desenhos de Henrique Manuel estão possuidores de idêntico espírito que se traduz em irredutível recusa da facilidade.

«AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira

A terceira edição de «João Sem Medo», de José Gomes Ferreira, foi agora publicada pela Portugália, poucos meses após a saída da segunda. Trata-se, de acordo com as palavras do próprio autor, de um «romance irónico, passado num mundo fantástico de símbolos, sonhos e pesadelos, e escrito por um homem bem acordado».

T. da L.

Publicações

Estrutura e Crescimento Económico do Distrito de Braga, por A. Proença Varão. Análise da área adjacente ao pólo Braga-Guimarães. Publicação do Banco de Fomento Nacional, n.º 2 da Colecção «Estudos».

Acções de Penacho, de Abeillard Teixeira. Edição do autor, Porto.

Indústria de Moçambique. Edição da Associação Industrial de Moçambique, Vol. 7, n.º 10.

Labor. Revista mensal de informação e formação sindical, editada pela Confederação Mundial do Trabalho.

Algumas Estatísticas do Trabalho em Portugal, por Fernanda Marques Guimarães. Série «Estatística», n.º 30, do Gabinete de Planeamento do Ministério do Trabalho.

Boletim de Informação Económica do B. P. M. - n.º 152.

Petrangol, n.º 4.

Boletim da Sociedade Central de Cervejas, n.º 6.

Revista Shell, n.º 391.

Não se Justificam os Exames de Admissão à Universidade, por Feliciano Fernandes, advogado. Edição do autor.

Companheiros, Boletim do Clube de Campismo de Lisboa. N.º 67

Contribuição para o Estudo das Pragas em Pastagens. A Lasiocampa Trifolii Schiff, por Maria de Lourdes Figo, engenheira silvicultora. Publicação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas da Secretaria de Estado da Agricultura.

Plantas das Areias e Rochedos Litorais, por João de Carvalho e Vasconcelos, professor jubilado do Instituto Superior de Agronomia. Publicação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

Segurança. Revista do Centro de Prevenção e Segurança. N.º 39.

Bar. Revista dos «barmen» portugueses. N.º 16.

Sobrevoo do Sector Pecuário, por A. Proença Varão. Elementos para uma política de financiamento. Publicação do Banco de Fomento Nacional, n.º 3 da Colecção «Estudos».

Boletim Analítico. Núcleo de Planeamento e Estudos da Junta Nacional da Marinha Mercante. Vol. 4, n.º 10.

UM REPÓRTER CORAJOSO

. Testemunha atento do processo iniciado no 25 de Abril de 74 pelo Movimento das Forças Armadas, o nosso camarada Rui Pacheco tem merecido, pelo seu invulgar e arriscado trabalho fotográfico — nomeadamente o respeitante aos momentos mais significativos destes últimos meses —, o maior apreço de quantos trabalham na Informação. Aliás, já em pleno período fascista, aquele nosso camarada de Redacção mostrara, em múltiplas ocasiões, exemplar coragem na denúncia da implacável exploração do nosso povo.

Esta justa referência a Rui Pacheco tem, entretanto, como objectivo assinalar a sua importante colaboração, como repórter-fotográfico, em alguns livros recentemente editados, destacando-se os respeitantes ao Movimento de Abril. São eles: «Portugal Livre» (colaboração de mais 19 fotógrafos), «Capitães de Abril» e «Movimento dos Capitães e o 25 de Abril».

Rui Pacheco

Algumas das mais expressivas imagens dos dias históricos que vivemos estão insertas nessas obras. Pertencem a Rui Pacheco e assinalam, justamente, um trabalho correcto e corajoso.

E. A.

A assinalar o 50.º aniversário da elevação de Portimão a cidade (11 de Dezembro de 1924), a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Portimão mandou cunhar uma medalha comemorativa da autoria do escultor portimonense José Grade, professor da Escola Superior de Belas Artes do Porto. Preço: 350 escudos. A inscrição para a sua aquisição (emissão de 350 exemplares) encontra-se aberta a todos os interessados na Câmara Municipal. Integrado nas comemorações está a ultimar-se a construção de um monumento a Manuel Teixeira Gomes de autoria do escultor Fernando Conduto.

"Colóquio-Letras"

. Saiu o n.º 22 da revista «Colóquio/Letras». Inclui ensaios de José Guilherme Merquior, Lúcia Helena, António Machado Pires, José Martins Garcia e Nelly Novaes Coelho; duas cartas inédiatas de Manuel Laranjeira e Miguel Unamuno, apresentadas por Bernard Martocq; um conto de Maria Lysia Corrêa de Araújo; poemas de Odylo Costa Filho, Rui Knopfli, José Augusto Seabra, Lia Viegas e Olga Gonçalves; notas e comentários, cartas, crítica de livros e informação literária.

O SOCIALISMO a partir de MARX

Robert Kilroy-Silk

ULISSEIA

Sabe como surgiram
os primeiros partidos políticos marxistas?
Em que consistiu o desafio anarquista
à ortodoxia socialista?
Onde e quando nasceu
o sindicalismo revolucionário?
Como evoluiu a social-democracia
entre 1918 e 1950?
Que é a Nova Esquerda?

Para a sua documentação política, um livro de informação completa desde o início do socialismo moderno até à actualidade:

O SOCIALISMO a partir de MARX

À venda em todo o país EDITORA ULISSEIA Preço 85$00

EMPRESA INTERNACIONAL FARMACÊUTICA

procura para seu quadro efectivo de pessoa qualificada:

CHEFE DE MANUTENÇÃO

para orientar a manutenção de equipamento fabril e instalações gerais.

PEDIMOS:
— curso técnico adequado
— experiência mínima de 3 anos
— conhecimentos de inglês, como preferência.

OFERECEMOS:
— lugar de futuro
— desenvolvimento, profissional de interesse
— condições económicas de acordo com a capacidade do candidato.

Resposta detalhada para este jornal ao n.º 1541.

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL

CONDUZA SEGURO PARA O SEU FUTURO
LIGEIRO
PESADO
MOTO

Direcção Técnica de:
ANTÓNIO SOARES
Av. Manuel da Maia, 11 — r/c — LISBOA
Telefs.: 572535 - 539712

ALDEAMENTO TURVALBO

JÁ EM CONSTRUÇÃO!

Entrega das 15 primeiras moradias em AGOSTO DESTE ANO.

Peça informações a:

TURVALBO

Av. da Liberdade, 124 - 1.º, Dt.º — Tel. 32 67 73

Nacional

As dificuldades da Siderurgia Nacional no cumprimento de um despacho relativo à sua expansão

. Foi entregue ao secretário de Estado da Indústria e Energia um relatório que esclarece as condições em que a Siderurgia Nacional vem processando a encomenda de equipamento para a segunda parte da fase III da expansão da empresa, que deveria estar concluida no prazo de 48 meses, a contar de 10 de Dezembro de 1973, data do despacho que autoriza o empreendimento.

Esse documento cuja elaboração foi incumbida aos eng.°s João Cravinho e Eduardo Gomes Cardoso, sublinha nomeadamente o seguinte:

. A actual estrutura de balanço da Siderurgia Nacional S. A. R. L. reflecte graves desequilíbrios que remontam à origem do empreendimento e sua evolução na década de 60.

A política de preços do aço definida pelo despacho de 1971 reflecte-se favoravelmente na estrutura financeira da S. N. e não o contrário, como se pretende. Os preços praticados têm garantido a política de financiamento da empresa visto que permitem a formação de margens suficientes para: a amortização regular das dívidas a longo prazo, a solvência dos encargos financeiros (que no último período mostra níveis absolutos elevados), a distribuição de dividendos e a constituição de reservas e previsões.

«A política de preços permitida até 1973 à S. N. é claramente um factor de saneamento e não de desequilíbrio de estrutura financeira. Sem os preços permitidos não seria possivel à empresa apresentar um balanço como o de 1973.

«A estrutura financeira da S. N. é desequilibrada à nascença como o provam os balanços do período da sua formação. Não se poderá negar o papel de ajuste dessa estrutura, que tem desempenhado o nível de preços.

Note-se que em 1973 o balanço reflectiu até, uma relativa melhoria da situação financeira, a longo prazo, pois pela primeira vez na história da empresa os capitais próprios ultrapassaram as dívidas a médio e longo prazo.

«Verificada a importância dos argumentos da Siderurgia, o que fica de pé é que, tanto quanto a empresa informou a expressa solicitação da Comissão do Plano Siderúrgico, não se encontra assegurado, o financiamento do projecto.

DESPACHO MINISTERIAL

Em face da situação enunciada pelo referido documento, o secretário de Estado da Indústria e Energia exarou o seguinte despacho:

. «Da informação apresentada nesta data pelos membros da Comissão do Plano Siderúrgico Nacional, eng.°s João Cravinho e Eduardo Gomes Cardoso, sobre as condições em que se vem processando a encomenda de equipamento para a execução da chamada parte II da fase III, autorizada por despacho de 10 de Dezembro de 1973, conclui-se que a Siderurgia Nacional reconhece não lhe ser possivel executar o empreendimento dentro dos prazos fixados não tendo sequer a empresa assumido nesta data, compromisso de passagem da encomenda.

«A referida informação mostra, ainda, que não se encontra assegurado o necessário financiamento e suscita dúvidas legítimas quanto à possibilidade de salvaguardar o interesse nacional dado que até data recente, apenas um consórcio era tido como concorrente certo.

«Convindo prevenir a hipótese de a Siderurgia Nacional vir a revelar-se, em definitivo, incapaz de realizar o empreendimento em causa, determina-se que a Comissão do Plano Siderúrgico Nacional estude as consequências do eventual incumprimento do despacho de 10 de Dezembro de 1973, designadamente no que respeita à melhor adequação do empreendimento às necessidades da economia nacional.

CURSOS DIURNOS/NOCTURNOS
PARA TODAS AS IDADES
EXTERNATO «JOÃO PEQUENO»
RUA DA ESTRELA, 21
PREPARE-SE PARA UM FUTURO MELHOR
Ensino Primário
Ciclo Preparatório
Curso Geral
Admissão à Universidade «Ad Hoc»
PROFESSORES PROGRAMADOS
INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE JANEIRO
INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 66 44 55/70 69 10

FINALMENTE!
O turismo social para os portugueses é uma realidade!
Precisamos de ti!
Ofeecemos-te, simultaneamente:
Vantagens materiais!
Projecção social!
.Marca a tua entrevista pelo telefone 562906 das 10 às 12 e das 15 às 18 horas.

AUXÍLIO ECONÓMICO A PORTUGAL

GENEBRA, 9 (R) — Uma delegação da E.F.T.A. (Associação Europeia de Comércio Livre) visitará Lisboa em breve para conversações com o Governo Português sobre a forma como aquela organização poderá auxiliar Portugal a superar as dificuldades económicas que atravessa, segundo declarou o secretário-geral da E.F.T.A., Bengt Rabaeus.

Durante a conferência ministerial da E.F.T.A. realizada em Helsínquia, no ano passado, foi decidido auxiliar Portugal, um dos países membros da organização, a vencer os problemas económicos que enfrenta devido à pesada herança que o actual Governo democrático recebeu após 48 anos de ditadura fascista e 13 de guerras coloniais.

Bengt Rabaeus, que chefiará a delegação, disse que a sua visita a Portugal permitirá apurar quais os sectores que o Governo de Lisboa considera prioritários e em relação aos quais a E.F.T.A. poderá dar auxílio.

C.T.T.: DUAS LISTAS PARA O SECRETARIADO

Para as eleições do Secretariado Provisório dos C.T.T., que se realizaram no sábado, concorreram duas listas. Três membros de uma dessas listas — («A»), reuniram-se ontem com os representantes dos órgãos de Informação, nas instalações do R.A.P. norte dos serviços. Foram eles: Maria de Lourdes Esperança, Fernando Monteiro da Cunha Gomes e Acácio Esteves Araújo que, juntamente com Alda Maria Varela Vicente, António Santos Valadares, António Rodrigues Patinha, Bernardo Ribeiro Laia, José Armando F. de Almeida, José Joaquim Graça, Maria Candida Pereira, Maria da Conceição Silva Quaresma, Maria de Fátima Costa, Maria de Lourdes Monteiro, Moisés de Jesus Pereira, Óscar Fernando Vieira, Rolando Castanheira Alves, Carlos Manuel da Costa, Carlos Monteiro, Irene Perpétua Rodrigues Miranda, João Célio Almeida Figueiredo e Joaquim Azevedo, constituem os elementos concorrentes às eleições.

Os funcionários dos C.T.T. expuseram o seu programa, que visa a Unidade Sindical, que será a arma principal dos trabalhadores para defesa dos seus interesses. Daí o terem salientado que não acabou a criação do Sindicato para os trabalhadores dos C.T.T., com a elaboração dum estatuto.

Foram ainda focados outros pontos, como a extinção da categoria de assalariado, a revisão da situação dos contratos, o alargamento dos esquemas de segurança social da empresa, a uniformização dos horários de trabalho, formação e reciclagem de pessoal, alteração das tabelas de vencimentos e implantação dum sistema de diuturnidades, melhoria das actuais condições de trabalho etc.

Nacional

ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO PARA 1975

Redução superior a 40 por cento nas despesas extraordinárias com a defesa

O total das receitas ordinárias previstas para a gerência de 1975 é de 56.282 milhares de contos, incluindo 6.157 milhares de receitas consignadas à realização de despesas ordinárias, de acordo com o Orçamento Geral do Estado para 1975, aprovado pelo Conselho de Ministros em 31 de Dezembro e ontem à noite divulgado pelo ministro das Finanças. Quanto às despesas ordinárias, esta orçamentado um total que atinge 45.185 milhares de contos, o que corresponde a um acréscimo de 45 por cento em relação ao valor inicialmente fixado no orçamento para 1974.

Refere-se, enfim, que o valor global das despesas extraordinárias constantes do Orçamento para 1975 se situa em 30.193.500 contos, enquanto a previsão das receitas extraordinárias é estimada em 19.096.800 contos.

De acordo com o decreto-lei que o aprova, o novo Orçamento «foi elaborado dentro do espírito da nova política económica e social que o Governo Provisório tem vindo a definir e executar, em harmonia com os principais consignados no Programa do Movimento das Forças Armadas». As dotações orçamentais de despesa revelam, no seu conjunto, «uma expansão bastante acentuada, em comparação com os valores efectivos previstos para 1974, reflectindo, para além do efeito da inflação sobre as despesas públicas, a melhoria que se tem operado nos níveis de remuneração do funcionalismo do Estado e a intensificação do investimento público que se deseja promover». O mesmo diploma acentua ainda que «pode já, no entanto, reduzir-se significativamente o valor estimado das despesas extraordinárias de defesa, que desde há longos anos vinha a constituir um encargo financeiro demasiado pesado para o País».

Prevê-se, por outro lado, que «as cobranças das receitas efectivas, agora estimadas de forma mais ajustada à realidade, experimentem no decurso de 1975 um aumento apreciável relativamente aosvalores de 1974, devido não só ao desenvolvimento da actividade económica e ao comportamento dos preços mas também como resultado das alterações introduzidas nos regimes fiscais.

Deve assinalar-se também que no domínio fiscal irão prosseguir de restoas actuações tendentes a tornar mais equitativa a distribuição da carga tributária, acentuando a personalização do imposto e combatendo a evasão e a fraude, ao mesmo tempo que se continuará a promover a melhor adaptação do sistema fiscal aos objectivos da política de desenvolvimento económico e social.

Em termos globais, o Orçamento Geral do Estado para 1975 apresenta os seguintes valores, referidos a milhares de contos: receitas ordinárias — 56.281,7; receitas extraordinárias — 3347, sendo 1416,9 relativos a autofinanciamento e comparticipação de entidades públicas, e 1930,1 relativos a outras receitas efectivas, *despesas ordinárias* — 45.185,1; despesas extraordinárias — 30.193,5, sendo 8.830 para encargos de defesa, 15.981,5 para fomento económico, 3.882 para auxílio aos territórios ultramarinos e novos estados independentes e 1.500 para subsídio à C. P..

Temos, portanto, um total de receitas da ordem dos 59.628,7 milhares de contos e um total de despesas que atinge 75.378,6 milhares de contos. A diferença (15.749,9 milhares de contos) deverá ser coberta por recurso à dívida pública.

EDUCAÇÃO: AUMENTO DE 52 POR CENTO

Como é óbvio, nas receitas ordinárias previstas sobressaem os valores dos impostos directos e dos impostos indirectos que representam, respectivamente 32,3 e 52,2 por cento do total, incluindo o valor do capítulo «contas de ordem», em que se inscrevem as receitas próprias dos serviços com orçamentos privativos. Por outro lado, deve referir-se que cerca de 90 por cento do valor das receitas ordinárias orçamentadas se referem a receitas correntes. Acrescenta-se, ainda, que relativamente aos impostos directos, a previsão apresentada no Orçamento para 1975 atinge 18.185 mil contos, em que 14.476 mil correspondem a impostos sobre o rendimento. Por seu turno, a previsão do conjunto dos impostos indirectos foi fixada em 29.386 mil contos.

No capítulo das despesas ordinárias (45.185 milhares de contos, o que corresponde a um acréscimo de 45 por cento em relação ao valor inicialmente fixado no orçamento para 1974), as subidas mais relevantes são as que se registam nos departamentos militares e nos Ministérios da Administração Interna, do Equipamento Social e do Ambiente, da Educação e dos Assuntos Sociais.

Quanto aos departamentos militares (1.591,7 mil contos, ou seja, mais 640,4 mil do que em 1974) os acréscimos são quase exclusivamente devidos aos encargos com o pessoal (remunerações, vencimentos, gratificações, diuturnidades, prés, alimentação, etc.), já que, como é natural, não foram previstos aumentos de efectivos. A subida da cotação orçamental atribuída ao Ministério da Administração Interna (3.026,1 milhares de contos, contra 1.535,2 milhares no ano anterior) resulta também em grande parte, do aumento dos encargos com o pessoal. O aumento das despesas do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente reflecte não só as necessidades de expansão de actividades de importância básica para a economia nacional, no domínio das obras públicas e dos transportes e comunicações, mas também a influência dos aumentos muito substanciais dos materiais empregados nos principais trabalhos de conservação, reparação e construção a cargo daquele Ministério.

As despesas orçadas para o Ministério da Educação e Cultura atingem 10.379 milhares de contos, traduzindo um aumento de 52 por cento em relação ao valor inicial correspondente do orçamento de 1974. Com a fixação de uma verba tão elevada, pretende-se corresponder à integral satisfação das necessidades do sector educacional, tal como podem ser previstas no momento presente, «de forma a evitar no decurso do ano económico, pedidos de modificações orçamentais tão frequentes como os que se têm verificado nos anos anteriores».

Assinala-se, finalmente, que, quanto ao Ministério dos Assuntos Sociais, o maior volume dos encargos se situa, como é natural, no sector da saúde, onde se prevê despender 3.063 mil contos (mais 39 por cento do que o orçamentado em 1974).

O PESO DA GUERRA

No campo das despesas extraordinárias (30.193.500 contos, o que equivale a um nível relativamente próximo do estimado para 1974), merece relevo especial, como se disse já, o decréscimo verificado com os encargos da defesa (menos 40 por cento). Referindo-se a este capítulo, o Orçamento assinala: «A sua composição apresenta-seprofundamentediferente (em relação aos anos anteriores, naturalmente), porquanto na execução orçamental de 1974, tal como nos anos anteriores, pesaram fortemente os encargos de defesa, ao passo que a despesa extraordinária fixada para a próxima gerência de 1975 foram fixadas largamente à acção do Estado no domínio do fomento económico nacional — cerca de 53 por cento do total».

Os encargos extraordinários de defesa a realizar na gerência de 1975 foram fixadas em 8.830.100 contos, o que representará uma redução substancial — superior a 40 por cento — em relação ao valor efectivo de 1974.

FOMENTO ECONÓMICO

As despesas de fomento económico abrangidas no Orçamento para 1975 e incluídas no capítulo «Despesas Extraordinárias», totalizam 15.981.500 contos, correspondendo na sua maior parte aos investimentos de carácter económico e social constantes do programa execução do Plano de Fomento.

Referindo-se a este aspecto, o Orçamento assinala: «Tendo em atenção a situação conjuntural, que determinou já a revisão programa de execução do Plano para 1974, a elaboração do programa de investimentos públicos, a financiar através do Orçamento Geral do Estado, obedeceu a critérios semelhantes aos adoptados naquela revisão, conferindo prioridade nomeadamente aosinvestimentos nos sectores da habitação e da agricultura. Com base em tais critérios, procurou-se seleccionar os investimentos a realizar em 1975, tendo em consideração a sua contribuição para a criação de novos empregos e para o crescimento do produto nacional, a continuidade dos empreendimentos em curso e a eliminação de projectos mal preparados».

As dotações fixadas no Orçamento Geral do Estado para a execução em 1975 do programa de investimentos assim elaborado — que «constitui instrumento basilar para compensar a quebra de ritmo do investimento privado» — atingem o valor global de 15.222.500 contos, ou seja, cerca do dobro do montante estimado dos investimentos realizados em 1975 1974.

Pela importância de que se revestem na situação conjuntural e no processo de desenvolvimento económico e social, salientam-se as dotações de despesa atribuídas no programa aos investimentos relativos aos sectores da «Habitação e Urbanismo» (5.306.000 contos), dos «Transportes e Comunicações» (3.200.900 contos), da «Educação e Cultura» (2.334.400 contos), da «Agricultura, silvicultura e pecuária» (1.043.200 contos) e da «Saúde» (980.950 contos).

Numa perspectiva conjuntural, deve assinalar-se que muitos dos empreendimentos programados nesses sectores se referem a obras públicas que geram novos empregos e dinamizam a actividade da indústria da construção civil. Refere-se, no entanto, como, aliás o próprio Orçamento o faz, que «uma parte considerável dos investimentos constantes do Orçamento se refere a actividades cujos efeitos no desenvolvimento económico e social só se manifestam a longo prazo». É o que se verifica, por exemplo, no sector da «Educação e Cultura», com a dotação destinada ao funcionamento dos serviços de educação e de actividades circum-escolares, no sector da «Agricultura, silvicultura e pecuária», com as despesas de serviços responsáveis pela reforma das estruturas agrárias, orientação da produção, formação profissional e pela florestação de propriedades privadas e do Estado, e no sector da «Saúde» com as dotações relativas à remodelação e equipamento das estruturas hospitalares, à formação e fixação de pessoal médico e de enfermagem, ao equipamento de centros de saúde e à protecção materno-infantil.

Dentro do objectivo da correcção dos desequilíbrios regionais, de desenvolvimento, atribuiram-se também dotações orçamentais de montante apreciável com vista ao desenvolvimento do polo urbano-industrial de Sines, ao reforço do capital da Empresa Pública Parques Industriais, à melhoria do abastecimento de energia eléctrica na Ilha da Madeira e ao início dos trabalhos de investigação sobre as possibilidades de utilização da energia geotérmica na produção de electricidade nos Açores.

Para além das despesas abrangidas no Programa de investimentos para 1975, foram orçamentadas outras despesas de fomento económico no montante de 759 mil contos, salientando-se neste grupo de despesas a dotação de 500 mil contos destinada à aquisição de títulos e operações de financiamento.

A finalizar, pode dizer-se que se aumentaram substancialmente as despesas do desenvolvimento económico e social do Orçamento. Mas «embora o seu volume não atinja ainda os níveis julgados desejáveis em face das instantes necessidades do País, em particular no campo dos investimentos de caráter social e colectivo, existem naturalmente limitações de capacidade de realização e de meios financeiros que houve que considerar». Na verdade, terá de dizer-se que «os recursos financeiros com que se julga possível contar no decurso do ano não permitem um maior esforço nesse sentido, embora tivesse sido substancialmente a redução dos gastos militares e seja também considerável o recurso aos empréstimos».

MINISTRO DAS FINANÇAS:

Combater a evasão fiscal anular despesas de luxo

O ministro das Finanças, dr. José da Silva Lopes, em declarações prestadas ontem à Radiotelevisão, emitiu alguns considerandos sobre o Orçamento Geral do Estado para o ano em curso.

O combate à evasão fiscal e a necessidade de pensar as despesas mais em termos de utilidade do que propriamente em termos de redução, foram as duras linhas de força das declarações do dr. Silva Lopes.

RECEITAS E DESPESAS PREVISTAS

Prevê o Orçamento Geral do Estado para este ano, receitas no montante de 59,6 milhões de contos, previsão que pode ser alterada, por factores diversos, à semelhança dos anos anteriores. Com efeito muito vai depender da evolução económica que se for satisfatória, aumentará certamente o valor das receitas públicas.

Quanto aos impostos serão agravados, sobretudo entre os que «incidem sobre rendimentos mais elevados».

Sublinhou o ministro das Finanças que «a preocupação fundamental deverá estar em procurar combater a evasão fiscal.

Há intenção de introduzir inclusivamente penas de prisão para os delitos que forem mais graves e se reportarem a somas maiores».

As despesas, maiores que as receitas, estão estimadas em 75 milhões de contos o que vem provocar um «deficite orçamental que pode ter consequências inflacionistas».

O facto de não ser escondida ao público esta previsão de deficite orçamental não está nos nossos hábitos já que «no Governo do regime deposto, essa palavra era banida do nosso vocabulário económico e financeiro. Era banida graças a um artifício que nós também poderíamos utilizar. É que juntava-se o produto do empréstimo orçamentado às receitas».

GASTOS MINISTERIAIS

Os gastos militares no ano corrente, sofrem redução substancial. Acrescentou o dr. Silva Lopes: «Esta é já uma consequência favorável do processo de descolonização».

A educação vê sensivelmente aumentados os seus gastos. Assim, enquanto em 1973, se gastavam 5,8 milhões de contos, prevêem-se para agora despesas no valor de 10 milhões de contos.

Na rubrica da Saúde verifica-se também um aumento substancial, ainda que os «números sejam pouco representativos, uma vez que boa parte das despesas são suportadas através do orçamento da Previdência».

O sector dos investimentos que, no último ano foi estimado em 7,5 milhões de contos, atinge, no actual orçamento, 15 milhões, cinco dos quais para a habitação.

Salientou ainda que as alterações de vencimentos provoquem um agravamento de despesas cifrado em 40 por cento.

Quanto ao deficite de 15,7 milhões de contos constante do Orçamento Geral do Estado, «será coberto em parte, ou quase totalmente, por recurso a empréstimos».

Relacionado o desemprego comodeficiteorçamental,afinalizar as suas declarações, afirmou; que «se num país há desemprego, há empresas que têm um fraco volume de vendas, se é preciso estimular o consumo, se é preciso estimular a actividade económica, o deficite orçamental é exactamente um dos instrumentos que deve ser. utilizado para combater a falta de dinamismo na actividade económica».

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Nacional

JUNTAS DE FREGUESIA DO PORTO QUEREM PARTICIPAR ACTIVAMENTE NOS TRABALHOS DA CÂMARA

. . PORTO, 9 — Reuniram-se na Câmara Municipal do Porto, com o presidente da comissão administrativa, arq. Artur Andrade, com os vice-presidentes, eng.º Manuel Andrade e António Quintela e, ainda, com Vítor Ranita, as comissões de junta de freguesia da cidade, que apresentaram várias propostas para uma melhor eficiência das juntas.

. . Eis as propostas apresentadas:

. 1. Considerando a necessidade de participação das J. F. na Câmara e considerando que essa participação deve ser activa e com direito a intervenção na própria acção camarária, propõe-se que as J. F. participem nas reuniões públicas da edilidade para o efeito marcadas, com direito a voto, segundo critério a estudar.

2. Considerando existir uma dependência das J. F. do poder político central, exercido por intermédio do Governo Civil, propõe-se que seja elaborado um documento baseado em propostas a apresentar numa próxima reunião das J. F. e no qual se manifeste a sua única dependência das populações que representam.

3. Considerando a premente necessidade da resolução de situações críticas existentes nas J. F. propõe-se a criação de duas comissões, compostas por três membros com as seguintes funções: 1.ª comissão — estudo da actualização e equiparação de vencimentos e outras regalias dos funcionários das J. F., sua integração nos quadros do funcionalismo administrativo, com todos os direitos e obrigações inerentes; 2.ª comissão — estudo da forma de transferir para a Câmara Municipal os compromissos administrativos de cada junta, única forma de libertá-las para acções sociais, razão principal da sua existência.

. . O arq. Artur Andrade, relativamente à quetão financeira, informou que não era possível atender totalmente a exigência, mas garantiu que tudo quanto estivesse ao seu alcance se faria.

. . Já no que se refere ao direito de voto nas sessões houve bastante controvérsia, sendo afirmado que isso obrigaria a um alargamento da comissão administrativa. De aí que só o ministro possa resolver o assunto.

. . Por sua vez, o eng.º Manuel Andrade salientou que o Município poderia contornar os obstáculos, de maneiea a permitir que as J. F. tomassem parte activa na vida camarária.

. . Finalmente, o eng.º António Quintela propôs que os elementos das juntas, em determinado período consentido, pudessem interferir nos trabalhos das reuniões públicas.

. . A questão deu ensejo à intervenção de Vítor Ranita que, em dada altura, afirmou que a Câmara «estava paralisada, completamente emperrada, sem nada fazer de útil ou de proveitoso».

. . Entretanto, interveio o presidente da C. A. da Junta de Massarelos, que acabou por perguntar a Vítor Ranita qual a razão que o levava a não se demitir, uma vez que achava péssimo o trabalho que se estava a fazer no Município.

. . A discussão prosseguiu, pelo que a reunião só terminou cerca das duas horas da madrugada.

Cão-polícia desarma cigano

. Ao tentar dominar um conflito entre ciganos, que, ontem à tarde, estava a tomar proporções violentas no mercado quinzenal de gado, em Beja, um guarda da G.N.R. foi alvo de tentativa de agressão por parte de um deles, Joaquim Fonseca Cardas, o «Bochechas», já velho conhecido das autoridades locais.

Armado de bastão, o «Bochechas» só não atingiu gravemente o guarda porque este ao aperceber-se do perigo lançou o cão que levava pela trela contra o cigano, o qual apanhado de surpresa, acabou por ficar desarmado e bastante ferido numa das mãos.

Aos gritos de «morte à guarda!», «Bochechas» recolheu aos calabouços da cadeia comarcã, onde agora ficará a aguardar a instauração do respectivo processo.

TRABALHADORES DA SACOR (NORTE) PARALISARAM TODA A ACTIVIDADE

. PORTO, 9 — Os trabalhadores portugueses (cerca de 200) das obras de ampliação da refinaria do Norte (Sacor), em Leça da Palmeira, iniciaram ontem à tarde nova paralisação do trabalho, em consequência de uma situação que se arrasta há muito, tendo dado lugar a paralisações já antes de 25 de Abril: os despedimentos e a constante admissão de trabalhadores estrangeiros em detrimento dos portugueses. Ontem mesmo, os trabalhadores tiveram conhecimento da chegada de mais estrangeiros para as obras de ampliação da refinaria. Efectivamente, cerca das 14 horas chegaram aos portões da Sacor cerca de 25 trabalhadores estrangeiros, transportados de avião. Como o problema não é novo e, por mais de uma vez, a comissão de trabalhadores dera conhecimento à administração da apreensão com que eram encaradas as admissões de pessoal estrangeiro numa altura em que os operários portugueses estão desempregados e podem ocupar os lugares nas obras em curso, todo o pessoal se concentrou no portão da refinaria paralisando o trabalho e não aceitando a entrada dos estrangeiros que deixaram o local pouco depois. Os operários estrangeiros já ao trabalho naquelas obras (cerca de 200) também não trabalharam e retiraram-se da entrada abandonando as instalações. Entretanto, as duas centenas de portugueses permaneceram nos portões até às 19 horas, enquanto a comissão de trabalhadores reuniu com a administração da Sacor, tendo um membro dessa comissão vindo, por duas vezes, informar os camaradas reunidos no portão sobre o andamento das conversações. Da segunda vez foi dito que a comissão não negociava mais até à chegada de um director do sindicato (Metalúrgicos) e que, entretanto havia transmitido à administração o pensamento dos trabalhadores portugueses quanto à próxima admissão de mais 70 estrangeiros enquanto só eram abertas 15 vagas para os portugueses. Esta manhã os trabalhadores aguardaram ainda nos portões — tendo muitos deles chegado mais cedo do que a hora habitual — as conclusões da entrevista da Comissão com a administração. Entretanto, na tarde de ontem, diversos trabalhadores nos descreveram as condições de trabalho ali existentes. Assim aquelas ampliações estão a cargo de várias empresas estrangeiras: a «Technip» (francesa) está encarregada dos projectos, tendo como associada a «Ponticelli» (italiana) a «Situb» (francesa) e a «Soimi» (italiana). Os trabalhadores portugueses são contratados a prazo (por dois meses que podem ser prorrogados por mais um ou dois), sendo os primeiros 15 dias de «experiência». Em princípio não está assegurado o trabalho para além do prazo inicialmente estabelecido no contrato. Todavia, vão chegando trabalhadores estrangeiros e a quem são conferidas regalias especiais no confronto com os restantes operários, segundo um esquema discriminatório que vai da qualidade da ferramenta de trabalho e de protecção (vidro preto para as soldaduras, luvas, etc) até grande número de facilidades. Perguntava-nos um dos trabalhadores: «Então é preciso chamar estrangeiros para apanhar sucata e fazer outras coisas que podiam ser feitas por operários de cá que estão desempregados? A maior parte dos nossos soldadores e tubistas fazem tão bem ou melhor as coisas que aqui são pedidas aos estrangeiros. Eles trabalham ao nosso lado e nós bem vemos o que eles sabem.»

Outro operário afirmou: «O que nós não podemos entender é que sejam despedidos os nossos companheiros para dar lugar à mão-de-obra importada que, na maioria dos casos, vem fazer o que nós sabemos fazer como a gente aqui vê. O País e nós somos prejudicados com o aumento de desemprego em condições como estas que se passam desde há muito aqui na Sacor. Foi, por isso, que a nossa atitude foi imediata quando soubemos da chegada de mais estrangeiros. De manhã ainda trabalhámos.»

NO DIA 4 DE FEVEREIRO

Conferência Nacional Unitária de Trabalhadores

Na sequência da conferência de Imprensa, realizada ontem para abordagem das empresas em situação difícil, o Partido Comunista Português propõe-se organizar, para o próximo dia 2 de Fevereiro, em Lisboa, uma **Conferência Nacional Unitária de Trabalhadores**, que «aponte soluções e constitua um momento de grande mobilização da classe operária e dos trabalhadores para sustar a degradação da situação nas empresas e, desta forma, os seus próprios interesses e do País».

Num comunicado da Direcção da Organização Regional de Lisboa do P. C. P., onde se dá conta da situação de algumas dezenas de empresas e da realização da citada conferência unitária, é referida também a reunião de quadros que a D. O. R. L. promoveu no passado dia 4, onde se constatou que as empresas nesse encontro, (Têxtil e Confecções, Metalomecânicas, Hotelaria, Cerâmica e Vidros, Electrónica, Química, Construção Civil, Cortiça, Frio Pesca e Alimentos, etc...) envolviam 65 000 trabalhadores.

Diz-se ainda, nessa nota que «o panorama geral constatado foi o de dificuldades crescentes, quanto à situação económica e financeira das empresas, com graves consequências imediatas para os trabalhadores. É assim que se verifica: encerramento ou tentativa de encerramento, redução da produção, incapacidade de laboração por falta de matérias-primas, despedimentos, falta ou atraso no pagamento de salários».

Friza-se ainda que a análise de conjunto mostrou que **as causas da situação são fundamentalmente os «desvios da valia» para fins fora da empresa, má gestão, irregularidades e sabotagem económica, fuga e abandono das administrações. Apesar deste panorama, o ponto de vista dos trabalhadores é o de que a grande maioria das empresas em apreciação têm «viabilidade económica».**

Agenda escolar

CIÊNCIAS (LISBOA) — Realiza-se, amanhã, às 10 horas, uma reunião de professores e alunos de Matemática daquela faculdade, para o estudo da reestruturação do 4.º ano do curso.

INSTITUTO ANTÓNIO AURÉLIO — Marcada para hoje, às 21 horas, nas instalações deste Instituto, efectua-se uma reunião com os pais das crianças das classes especiais do ensino primário oficial.

TRABALHADORES DO ENSINO — Com a presença de delegados da Intersindical, Secretariado Provisório da Função Pública e da Administração, os trabalhadores do quadro auxiliar dos estabelecimentos de ensino primário, preparatório, técnico e liceal, dos distritos de Castelo Branco, Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal, vão efectuar um plenário, no Liceu de Santarém, marcado para domingo, às 14.30.

Entretanto, sobre o assunto, a comissão directiva provisória do Sindicato dos Professores (Zona da Grande Lisboa) esclarece que, ao contrário do afirmado em alguns órgãos da Imprensa, a convocação do referido plenário não é da sua responsabilidade e mais lhe parece tratar-se de equívoco com uma reunião de funcionários administrativos e auxiliares das escolas».

RODRIGUES DE FREITAS (PORTO) — Em assembleia geral dos docentes e discentes daquele liceu, foi discutida a continuação ou interrupção da greve, adoptando-se, nos termos da proposta aprovada, uma concretização de greve somente em relação às aulas.

O tempo das aulas será aproveitado para a análise das divergências que os opõem ao M.E.C.

CANDIDATOS À UNIVERSIDADE — Dia 10, às 21 horas, na aula magna da Reitoria da Cidade Universitária, decorrerá mais um plenário de todos os candidatos ao 1.º ano da Universidade de Lisboa.

MESTRAS DA ECONOMIA DOMÉSTICA — Também as mestras de uma cadeira do curso secundário da Formação Feminina, se reúnem, também dia 10, às 14.30, na sede do Sindicato dos Professores, Rua das Gaivotas, 6.

ESCOLA SUPERIOR (ÉVORA) — Hoje, às 21 horas, professores, estudantes e funcionários da Escola de Ensino Superior Económico e Social de Évora, promovem uma reunião com uma ordem de trabalhos para debater a avaliação de conhecimentos e estudar os moldes de funcionamento da E.S.E.S.E.

DIREITO (LISBOA) — Hoje, às 21 horas, no anfiteatro I desta Faculdade, é projectado filme «Outubro» de S. Eisenstein, sobre a Revolução Russa. A iniciativa que conta com a colaboração do Cineclube Universitário de Lisboa, é da Associação de Cultura Nova da Associação de Direito.

Entretanto, amanhã, a hora não designada, convocada pela Direcção Provisória da Associação de Estudantes daquela Faculdade, realiza-se uma reunião geral de alunos com uma ordem de trabalhos fundamentada na discussão do saneamento e recrutamento dos novos professores e no Serviço Cívico.

ENGENHARIA (LISBOA) — A Comissão do Ano Zero de Civil do Instituto Superior de Engenharia, antigo Instituto Industrial, convoca todos os alunos, matriculados pela primeira vez no curso de Engenharia Civil, para optarem pelo turno da manhã ou da tarde, até ao dia 11 do corrente mês.

PSICOLOGIA APLICADA (LISBOA) — Hoje, às 18.30, em Economia, reúnem-se em assembleia geral, os estudantes e funcionários do Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Motivo: demissão da Comissão Directiva Provisória.

Contra o livro de Galvão de Melo

A Comissão de Trabalhadores da Tipografia Silvas Lda decidiu, em plenário, repudiar a feitura do opúsculo «M.F.A. — Movimento Revolucionário» da autoria do general Galvão de Melo, após terem sido contactados pela Portugália Editora, por a considerarem contrária à consolidação do movimento revolucionário desencadeado em 25 de Abril.

Os trabalhadores solidarizaram-se, assim, com os trabalhadores da Elo-Publicidade, Artes Gráficas, Lda. que também se recusaram à sua manufactura e «alertam todos os tipógrafos portugueses em ordem a vetarem a execução da obra de tal teor».

A SURPRESA VAI REBENTAR!
LEIA O NOSSO ANÚNCIO DE SÁBADO
casa africana

MORADIA

Vende-se encosta Serra Arrábida, c/ 5 quartos, sala comum c/ 60 m2 e fogão, 3 casas banho, piscina, circundada 8.000 m2, terreno c/ vinha e árvores fruta. Informa telefone 36 05 57.

Estrangeiro

SEGUNDO A "PRAVDA"

Agravou-se o perigo da Europa ser arrastada para uma guerra

PARIS, 9 — (F.P.) — Georges Marchais, secretário-geral do P.C.F., protestou ontem contra as declarações do secretário de Estado americano, Henry Kissinger, feitas à revista americana Business Week». «Este acaba de confirmar que os Estados Unidos não excluem uma acção militar contra os países árabes produtores de petróleo», declarou Marchais.

Denunciando com «indignação esse projecto» americano, Georges Marchais avisou os franceses contra a «sua extrema gravidade» e declarou que a sua realização não seria apenas «uma monstruosa agressão contra os povos que só aspiram a sacudir a tutela económica do imperialismo e das grandes companhias petrolíferas», mas põe também em causa a paz no mundo.

O secretário-geral do Partido Comunista Francês fez uma extensa denuncia à atitude observada pelo «poder giscardiano em relação a esse plano insensato» atitude «profundamente inquietante», porque, disse Marchais, como diz o provérbio, «quem cala consente».

Por outro lado, as declarações de Kissinger à «Business Week» provocaram vivas reacções na Imprensa soviética.

A «Pravda» observa que «depois do agravamento da crise no Médio Oriente em 1973, e a decisão unilateral americana de por a sua máquina de guerra preparada para o combate, agravou-se mais uma vez o perigo da Europa Ocidental ser levada para uma guerra, contra a sua vontade, e conflitos conformes aos cenários do Pentagono».

Para «Sovietskaia Rossia», «nao se pode negligenciar totalmente a realidade da ameaça de uma intervenção americana contra os paises produtores de petróleo». Em relação ao artigo do professor americano Tucker, no «Washington Post», este orgão do P.C. soviético diz que «difunde, na época dos mísseis nucleares, ilusões perigosas, segundo as quais pode-se resolver as dificuldades do capitalismo moderno usando a força armada contra os outros estados», visando este artigo «intimidar os países membros da O.P.E.P., para lhes fazer aceitar concessões, ao salientar a sua vulnerabilidade militar».

«Izvestia», órgão governamental soviético, escreve que as declarações de Kissinger reflectem uma «política a longo termo de Washington orientada para o confronto com os países produtores de petróleo». Segundo este órgão soviético, esta posição americana explica-se «pela pressão exercida pelas companhias petrolíferas americanas também pela influência dos círculos pró-israelitas nos Estados Unidos».

O xá do Irão e opresidente Anwar Sadat atravessam em carro descoberto as ruas de Cairo, rodeados de milhares de pessoas que aclamaram os dois dirigentes. O soberano iraniano encontra-se de visita oficial ao Egipto, acompanhado da mulher. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Eleições na Dinamarca rodeadas de incerteza

COPENHAGA, 9 — (R.) — Os dinamarqueses vão hoje às urnas, pela segunda vez em 13 meses. Sobre estas eleições gerais paira uma incerteza cada vez maior, duvidando-se que seja possível escolher um Governo suficientemente forte para defrontar a crise económica.

Os jornais desta capital publicam hoje sondagens à opinião pública, cujos resultados mostram que o eleitor está convencido de que o Folketing (Parlamento), de 179 lugares, continuará tão dividido e ingovernável como o actual, resultante das eleições de Dezembro de 1973. Nessa altura, o número de partidos com representação parlamentar passou de cinco para dez.

O primeiro-ministro, Paul Hartling, convocou o mês passado as eleições gerais, na esperança de conseguir o fortalecimento do seu Governo liberal minoritário, depois de o Parlamento lhe ter recusado o apoio para as medidas económicas de emergência destinadas a combater a inflação (16 por cento) e o desemprego (11,7 por cento).

BREJNEV REAPARECEU EM PÚBLICO APÓS DEZ DIAS DE ESPECULAÇÃO ACERCA DO SEU ESTADO DE SAÚDE

MOSCOVO, 9 — (R) — O secretário do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, reapareceu em público nesta capital, após 10 dias de especulação de que doença poderá tê-lo levado a adiar planos para visitar o Médio Oriente, ainda este mês.

O dirigente do Kremlin, de 68 anos, velou ontem o corpo da mãe, a seguir à comunicação do seu falecimento, um dia antes, e, depois, arrostou com temperaturas de oito graus abaixo de zero e vento frio, a fim de assistir ao funeral.

Especulação acerca da saúde do chefe soviético e do seu paradeiro foi originada primeiro pelo súbito adiamento, em 30 de Dezembro, da sua muito anunciada viagem ao Médio Oriente, adiamento esse atribuído por círculos oficiais egípcios à má saúde de Brejnev.

No entanto, a maioria dos observadores desta capital menosprezou tal interpretação, considerando o adiamento da deslocação ao Egipto, Síria e Iraque um possível indício de fricção diplomática entre Moscovo e o Cairo.

Esses observadores pareceram ver confirmada a sua opinião quando o presidente Sadat, em observações feitas numa entrevista que concedeu e que foi publicada ontem, se queixou de que a União Soviética não estava disposta a satisfazer os pedidos de armamento do Egipto para substituir aquele perdido na guerra contra Israel, em Outubro de 1973.

Sadat declarou ao jornal de Beirute «Al-Anwar» que dois dos seus ministros foram informados, durante as conversações em Moscovo, no mês passado, que a União Soviética forneceria algumas armas, mas não deveriam ser consideradas como uma substituição. O adiamento da viagem de Brejnev foi anunciado durante a visita desses ministros.

Contudo, observadores de Moscovo mostraram-se cautelosos em sublinhar a expressão de descontentamento de Sadat e pensam que a preocupação de Brejnev pelo estado de saúde da mãe poderá ter desempenhado um papel importante para o levar a alterar os seus planos acerca da viagem ao Médio Oriente.

Afirma-se que o chefe do Kremlin é um homem muito afecto à família e, numa altura de possível incerteza, no mês passado, sobre quanto tempo viveria a mãe, poderá ter preferido cancelar visitas ao estrangeiro.

Na falta de uma indicação oficial em Moscovo da razão para o adiamento da viagem, observadores notaram que era impossível discernir com exactidão o que se achava por detrás do comportamento de Brejnev.

Um novo tema de conjecturas acerca das pressões a que está sujeito o secretário do partido era o de que houve um debate no Politburo governativo sobre o rumo futuro da política externa soviética.

Brejnev tem o seu nome intimamente ligado à melhoria de relações com o Oeste, e, nos últimos meses, observadores de Moscovo têm notado um ressurgimento considerável na Imprensa soviética de comentários criticando violentamente os vários aspectos da vida e da política do Ocidente.

Gerald Ford poderá pedir ajuda urgente para Saigão

WASHINGTON, 9 — (R.) — O Governo de Ford está a estudar com urgência pedir ao Congresso mais auxílio — provavelmente 300 milhões de dólares — para ajudar Saigão a repelir os novos ataques das Forças da Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul.

Contudo, a composição liberal do próximo Congresso lança a incerteza sobre a recepção que dará a um pedido para mais auxílio ao Governo fantoche de Nguyen Van Thieu.

A actual lei de auxílio ao estrangeiro destina 700 milhões de dólares em assistência militar ao Vietname do Sul, onde forças da F.N.L. ocuparam agora a província de Phuoc Long, logo ao norte de Saigão.

O Congresso autoriza, porém, dspesas até mil milhões de dólares, e o Governo de Ford poderá procurar conseguir permissão para gastar essa rém despesas até mil milhões dolares mais elevada do que a importância concedida.

O Departamento de Estado comunicou ontem que pedidos de mais auxílio ao Congresso estavam a ser sujeitos a «estudo cuidadoso» por parte do Governo de Ford.

No entanto, o informador desse Departamento, Robert Anderson, declarou que ignorava se os pedidos se destinavam a auxílio militar ou económico ou a verbas envolvidas.

Mineiros sul-africanos abandonam o trabalho

ORKNEY (África do Sul), 9 — (R) — Mineiros negros, indignados, abandonaram o trabalho na África do Sul como protesto contra uma medida do Governo do Lesotho exigindo que os seus nacionais depositem mais de metade do que ganham em bancos do Estado vizinho.

Desordens provocaram já a morte de oito pessoas e ferimentos em mais 30 na mina de ouro de Vaal Reefs desde que 12 000 mineiros negros se puseram em greve, no Domingo.

Ontem, apenas cerca de 12 500 homens, pouco mais de metade da força trabalhadora, se apresentou ao serviço na maior mina de ouro do mundo. O pessoal que trabalhava na mina, antes de principiarem as perturbações, era de 21 500 homens.

A agitação alastrou também a uma mina de ouro e a duas hulheiras no Transvaal.

Dois funcionários governamentais do Lesotho, que tentaram na terça-feira, á noite, explicar a legislação, foram espancados por Basothos, indignados, na Hulheira de Blesbok. A legislação estabelece que nacionais do Lesotho, trabalhando em minas sul-africanas, depositem 60 por cento dos seus salários em bancos daquele Estado até regressarem á Pátria.

24 horas no mundo

■ Como represália pela queda da cidade de Phuoc Binh, a aviação sul-vietnamita bombarte e a nordeste de Saigão. Um informador do Comando de Saigão descreveu os ataques como uma acção defensiva, destinada a destruir centros logísticos na retaguarda comunista.

■ Um relatório confidencial do Governo de Washington traça previsões muito sombrias para o final do século. Prevê tensão entre Pequim e Moscovo, intervenções militares dos E.U.A. na América Latina e a transformação da Índia numa potência militarista.

■ O direito da Eritreia à independência não pode ser objecto de negociações com o regime etíope — indica um comunicado publicado pela Frente de Libertação da Eritreia (F.L.E.). O comunicado indica que as negociações possíveis dizem apenas respeito às modalidades de retirada das tropas etíopes.

■ Vastas áreas de 20 províncias espanholas foram declaradas zonas de desastre devido a uma das piores secas verificadas este século. As regiões mais afectadas são as províncias meridionais da Andaluzia, a planície central de Castela e a região oeste da Estremadura, que faz fronteira com Portugal.

■ A justiça civil chilena autorizou 200 refugiados na Embaixada de Itália em Santiago a sairem do País. Constou que Laura Allende, irmã do malogrado presidente, seria também libertada e autorizada a seguir para o México.

■ O juiz John Sirica ordenou a libertação de John Dean, Herbert Kalmbach e Jeb Stuart Magruder, condenados por participação no caso Watergate. A decisão do juiz seguiu-se a patições dos três homens no sentido de redução das penas.

■ Até agora, a União Soviética não compensou as perdas militares egípcias na guerra de Outubro de 1973, enquanto nos últimos 14 meses já substituiu todo o material perdido pela Síria, tendo os Estados Unidos feito o mesmo relativamente a Israel — declara o presidente egípcio, Anwar Sadat, numa entrevista ao jornal libanês «Al Anuar».

O presidente tanzaniano avisa Ian Smith

DAR-ES-SALAM, 9 — (FP) — O presidente tanzaniano, Julius Nyerere, avisou Ian Smith e os seus partidários contra o possibilidade de uma «guerra terrível na Rodésia» e sanções contra o seu país se não aceitassem a independência na base do regime da maioria.

Evocando o direito da maioria negra presidir aos destinos do seu próprio país, Nyerere observou que o povo africano não gosta de combater mas que o fará se for o único meio de conquistar a independência. Como exemplo citou a Guiné-Bissau e Moçambique.

Todavia o presidente Nyerere felicitou-se pela nova atitude da África do Sul e da Rodésia, pois «começam a tomar a África livre mais a sério». O presidente falava em Dar-Es-Salam à vigésima quarta sessão da Comissão de Libertação da O.U.A. (Organização da Unidade Africana).

Afirmou também que Zimbawe e Namíbia devem tornar-se independentes na base do regime maioritário, e rejeitou firmemente todos os planos visando dividir Namíbia para a ligar a certas regiões da África do Sul.

Concluiu dizendo que o ano de 1974, foi muito importante para a causa da liberdade da África, mas que a Comissão de Libertação não podia considerar terminada a sua tarefa pois «o colonialismo e racismo ainda não foram vencidos na África».

Estrangeiro

A POLÉMICA ENTRE P.C.F. E P.S.F. ENTROU NUMA NOVA FASE

. . PARIS, 9 — (F. P.) — A polémica que, há três meses, se vem arrastando em França entre o Partido Comunista e o Partido Socialista, atingiu agora nova fase: pela primeira vez, o dirigente socialista, François-Mitterrand, foi posto directa e pessoalmente em causa pelo secretário-geral do P. C. F., Georges Marchais. Com efeito, Marchais, que até agora só atacara aqueles que, no círculo do dirigente socialista, se afastavam, em seu entender, da ortodoxia do Programa Comum, veio agora dizer que interpretava o «estranho silêncio» de Mitterrand como uma aprovação tácita das posições desses seus amigos.

. . Os comunistas acusam os seus aliados de se afastarem das disposições do Programa Comum, apresentando propostas novas no domínio económico e social, deixando-se, além disso, tentar pelas sugestões do presidente da República de virem a participar num eventual Governo alargado.

. . As propostas económicas e sociais referidas são as dos conselheiros em economia de Mitterrand, Michel Rocard e Jacques Attali, e dizem respeito à crise actual e às perspectivas postas por esta duma limitação no crescimento económico. Para os comunistas, resultaria dessas propostas uma política de austeridade para a classe operária. O Partido Comunista, pela sua parte, baseará a melhoria das condições de vida num crescimento económico da ordem dos oito por cento (os socialistas, sete por cento). Chirac, o primeiro-ministro, avaliou esse crescimento em 4 por cento.

. . Enquanto alguns julgam que o P. C. F. não está interessado em subir ao Poder nas actuais circunstâncias económicas desfavoráveis, preferindo antes acantonar-se na oposição, outros, sobretudo os socialistas, julgam que o endurecimento do P. C. F. corresponde ao endurecimento que haveria no Kremlin. Mesmo entre os círculos próximos de François Mitterrand se põe esta hipótese. Para outros, há ainda o facto de certos êxitos eleitorais dos socialistas, que prejudicariam a doutrina, segundo a qual os comunistas devem assumir um papel dirigente na construção do socialismo. Outros ainda pretendem que os militantes comunistas não compreendem bem as concessões de Marchais para a constituição da Frente Unida da Esquerda, quando das eleições (os comunistas não teriam pastas-chave no Governo de esquerda que se formasse, o dirigente comunista cederia o passo ao candidato comum, etc.).

. . Os observadores pensam que esta situação «à beira da ruptura» se pode prolongar ainda por muito tempo, pois nenum dos partidos quer assumir a responsabilidade de um rompimento. O Partido Socialista terá, no entanto, de sair do seu silêncio, quando este mês tiver a sua convenção nacional em Pau.

Investigação em Espanha sobre um Ovni

. . MADRID, 9 — (R.) — O Ministério espanhol da Aeronáutica ordenou uma investigação acerca de uma notícia de que um objecto voador não identificado aterrara a uma distância de 500 metros de três soldados, no dia de Ano Novo.

. . Detalhes da misteriosa aterragem foram mantidos em segredo visto o incidente ter ocorrido numa zona militar próximo da base aérea conjunta hispano-americana, na região de Saragoça, segundo afirmaram fontes militares.

. . De acordo com um comunicado militar, os soldados localizaram «um cone achatado, no meio de luz intensa», o qual aterrou a 500 metros deles. Tentaram aproximar-se do objecto, mas foram obrigados a recuar, devido à sua luz cegante.

A Itália mais afectada pela crise automóvel

. ROMA, 9 — (F.P.) — Para a indústria italiana de automóvel, a bela época acabou em 1974 e começou a da recessão e se quiserem ganhar o desafio da diversificação das actividades, os construtores terão de superar vários anos difíceis para os quais estão mal preparados.

Na Fiat como na Alfa Romeu as férias excepcionais concedidas aos operários nada resolveram, continuando em armazém 340 mil carros no primeiro e 33 mil no segundo.

Os especialistas não esperam no imediato dias melhores, pelo menos antes de 1976.

Para tentar resolver a crise Fiat anunciou que vai executar um vasto programa de reconversão centrado na produção de camiões autocarros, comboios, máquinas agrícolas, motores a Diesel, e desenvolverá o seu sector nuclear.

Um general etíope no Sudão tenta reunir um exército

. ADIS-ABEBA, 9 — (R.) — O general Nega Tegegn, governador de uma província etíope que tinha desaparecido misteriosamente no mês passado, foi agora detectado no Sudão em companhia de 163 partidários armados — disseram ontem círculos de Adis-Abeba fidedignos.

Os círculos informativos acrescentaram que o general está a tentar reunir um Exército privado para lutar contra o Governo militar etíope.

O general Nega é casado com a princesa Ruth Desta, uma das cinco netas do ex-imperador Haile Selassie.

Nega desapareceu do seu posto na cidade de Gondar, capital da província etíope de Begemder, no Noroeste do país, em Dezembro do ano passado, numa altura em que se falava já que projectava juntar-se a guerrilhas antigovernamentais.

O general Nega teve pelo menos uma reunião com o «ras» Mengesha Seyoum, antigo governador da província de Tigre, que em Novembro do ano passado anunciou a formação de uma «frente para a libertação da província do Tigre».

O «ras» Mengesha é casado com Aida Desta, outra das netas do ex-imperador.

Círculos informativos disseram que o general Nega foi visto em 20 de Dezembro perto da cidade sudanesa de Kassala, a 20 quilómetros a oeste da fronteira do Sudão com a Eritreia.

Os mesmos círculos disseram que os partidários do general Nega estavam armados com espingardas e outras armas automáticas e que dispõem de muitas munições.

Acrescentaram que o general, pelo que se depreende, deve estar esperançado em unir-se aos guerrilheiros da Eritreia ou á frente de libertação do «ras» Mensha, depois de ter aumentado em homens e quipamento o potencial dos seus partidários.

Círculos fidedignos avaliaram as forças do «ras» Mengesha em cerca de 600 homens, tendo-lhes sido prometido apoio pelos dois principais movimentos de libertação da Eritreia — A Frente de Libertação da Eritreia (F. L. E.), predominantemente muçulmana e nacionalista, e a Frente Popular de Libertação (F. P. L.), grupo de inspiração marxista.

Ella Grasso, na televisão, ao centro, é a primeira mulher que ascende ao cargo de governador do Estado do Connecticut (EUA). Vemo-la aqui, sobraçando um ramo de flores, no momento em que tomava o comboio em Hartford para ir tomar posse do seu cargo. O marido, Thomas Grasso, à direita, acompanha-a. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Alemães querem expulsar trabalhadores estrangeiros

BONA, 9 — (R.) — Perante a ameaça do desemprego que atinge já um milhão de pessoas, muitos alemães têm tendência para atribuir aos trabalhadores estrangeiros a culpa da situação e pedem a sua expulsão da República Federal.

A presença de quase dois milhões e meio de trabalhadores estrangeiros numa época de crise, em que muitos alemães sentem os seus empregos ameaçados, tornou-se um problema emocional, e, por isso, ouve-se frequentemente: «Expulsem os estrangeiros. São eles quem nos tira os empregos.

Um recente inquérito à opinião pública mostrou que mais de metade dos alemães considera a vasta reserva de mão de obra estrangeira como a principal causa do desemprego.

Cinquenta e quatro por cento dos alemães interrogados pensavam que se deviam expulsar todos ou a maior parte dos trabalhadores estrangeiros.

Para diminuir o problema dos trabalhadores estrangeiros, o Governo tem adoptado algumas medidas. Assim, em Novembro de 1973, impediu a entrada de mais trabalhadores, com excepção dos provenientes de países membros da Comunidade Europeia, o que permitiu reduzir em quase cem mil o seu número total.

Em Novembro de 1974 o Governo deu instruções ao respectivo departamento para aplicar um critério ainda mais rigoroso quanto à renovação das licenças de trabalho passadas a estrangeiros, certificando-se de que os alemães tinham prioridade do preenchimento de lugares vagos.

Uma terceira medida em preparação prevê que seja retirado aos estrangeiros o direito reconhecido pela constituição aos alemães de escolherem livremente o local de trabalho.

Com isso, pretende-se evitar a sua concentração nas zonas mais industrializadas como Munique, Estugarda, Frankfurt e Manheim. Caso essa medida venha a ser aprovada, a percentagem de estrangeiros nessas áreas não poderá exceder os 12 por cento.

Caleidoscópio

NOVO FASCISMO

ATENAS, 9 — (R.) — Cerca de três mil comunistas manifestaram-se ontem à noite, nas ruas desta capital, protestando contra o que classificaram como novo fascismo e exigindo o castigo dos chefes da Junta Militar que governou a Grécia, durante sete anos até Julho último.

Os manifestantes empunhavam cartazes com a foice e o martelo, onde se lia: «Não ao novo fascismo» e «O povo não esquece».

Entregaram uma resolução ao Parlamento grego exigindo educação democrática e uma constituição socialista.

INDIOS MATAM

RIO DE JANEIRO, 9 — (R.) — Homens de tribos indias mataram outro branco no Norte do Brasil e as autoridades desta cidade prevêem mais recontros por causa de projectos de construção de estradas e de colonização.

O colono branco foi morto quando invadiu a reserva da tribo Surui. O incidente seguiu-se à morte, há 11 dias, de quatro funcionários governamentais, incluindo um perito em questões com os índios, por outra tribo, a dos Waimiri-Atroaris.

Essa tribo mostra-se furiosa por causa da construção do último troço da auto-estrada Brasília-Caracas, na parte mais ao Norte do Brasil. Os seus índios mataram, no último semestre, mais de uma dezena de funcionários.

A Fundação Nacional dos Indios, o organismo supremo governamental em questões com os indígenas, rejeitou a sugestão de que gás lacrimogéneo e bombardeamentos de aviso deveriam ser empregues para intimidar os belicosos índios, levando-os à submissão.

RESTAURANTE NO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 9 — (F.P.) — Acaba de abrir o primeiro restaurante do Vaticano: fica nos museus e é um «self-service» à disposição dos visitantes (1.500.000 por ano).

Trata-se de uma das iniciativas tomadas por ocasião do Ano Santo. Uns chamam-lhe «Chez Pierre» outros, mais cruéis, chamam-lhe «Chez Borghia» (o apartamento do Papa Alexandre VI, Borgia, fica perto).

Uma refeição abundante custa menos do que 2.000 liras (80 escudos). Os preços vêem-se em paineis a cores correspondentes aos diferentes pratos, o que evita qualquer problema de tradução. As gorjetas estão proibidas.

ELEIÇÕES NA INDIA?

NOVA DELHI, 9 — (ANI) — O primeiro-ministro indiano, Indira Ghandi, tenciona convocar eleições um ano antes do programado, anunciou um informador do partido do congresso.

As eleições estavam previstas para Fevereiro-Março de 1976, no fim da actual legislatura parlamentar.

Um dos factores determinantes das eleições antecipadas é o aparecimento e constante crescimento de partidos de oposição não-comunistas.

Alguns fundiram-se no denominado «Bharatiya Lok Dal» (BLD) que se propõe entrentar o partido do congresso.

Depressão económica

Um congressista do Partido Democrático dos EUA, Stephen Solars, (na telefoto) decidiu vender maçãs nas ruas de Nova Iorque, para exemplificar o que, segundo ele, espera os cidadãos norte-americanos. Solars advertiu que os EUA estão à beira de uma depressão económica semelhante à dos anos 30 e que pouco faltará para que muitos cidadãos tenham de ganhar a vida vendendo maçãs pela rua como já sucedeu no passado. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Geral

O ENSINO DA MEDICINA TROPICAL

Continuação da pág. 3

considerado como altamente desejável que as faculdades e escolas de Medicina dos países tropicais recorram à colaboração dos Institutos europeus de Medicina Tropical para a ministração de um ensino adaptado às condições tropicais e particularmente virado para a Medicina Preventiva e Saúde Pública.

A importância dos problemas ligados à promoção da saúde, a nível internacional, levou mesmo dois dos mais prestigiosos Institutos europeus à organização, em conjunto, de cursos internacionais de promoção da saúde, feitos alternadamente em Antuérpia e Amsterdão e dados simultaneamente em francês e inglês. Esses cursos têm tido assinalado êxito e neles participam médicos de numerosos países.

Por outro lado verifica-se que a formação clássica em Saúde Pública, conforme os programas adoptados nos países industrializados, não se adapta às condições prevalecentes nas regiões tropicais, pelo que se torna necessário completar esses programas com um ensino especializado. Os Institutos de Higiene e Medicina Tropical encontram-se, evidentemente, nas melhores condições para proceder a essa adaptação, não só através de cursos normais como de cursos intensivos ou de reciclagem, sem exames.

De resto, os próprios Institutos, nestes últimos 10 anos, tiveram de proceder a um grande esforço de adaptação, que, por um lado, incidiu numa melhor definição do seu papel nacional, em face de uma procura que não cessa de aumentar.

Embora não pareça que eles devam, a curto prazo, destinar-se a ser substituídos por estabelecimentos locais (africanos ou asiáticos), deve no entanto encarar-se seriamente a possibilidade de uma partilha de responsabilidades: às instituições locais reservar-se-iam o ensino da medicina aplicada, enquanto os institutos europeus se orientariam para objectivos de alta especialização e investigação e preparação de docentes.

Há que prever sempre a eventualidade de diversos meios, públicos ou privados, culturais ou políticos, que garantam a vida dos institutos, visem a subestimar a sua utilidade e pretender que, no contexto de uma descolonização que atingiu o seu termo, a sua época terminou.

Não é absurdo encarar essa evolução dos espíritos, e por isso é extremamente importante que a própria vocação dos institutos se adapte às necessidades actuais.

Os institutos são hoje mais úteis do que nunca para assegurar a formação de médicos africanos e asiáticos a estudar na Europa, bem como a de clínicos práticos que aspirem a trabalhar no quadro do Programa Alargado de Assistência Técnica. Assim como serviram para formar especialistas de Medicina Tropical, devem hoje contribuir para a constituição de reservas de peritos.

Por outro lado constituem, igualmente, centros de investigação, e a este título deveriam conservar o papel de centros-piloto em relação com novos institutos criados nas regiões tropicais.

De resto, pelo que se verifica nos outros países europeus, a situação é menos sóbria do que poderia temer-se. Todos os respectivos Institutos regurgitam de estudantes, demonstrando que têm realmente um papel a desempenhar no desenvolvimento médico das regiões tropicais.

Todos os países europeus onde existem Institutos ou Escolas de Higiene e Medicina Tropical assinalam a importância crescente do número de casos detectados de doenças para algumas das quais podem existir condições de implantação (ou reimplantação), enquanto que, para quase todas, se põem problemas de dificuldade de diagnóstico para médicos a quem não foram ministrados os respectivos conhecimentos de patologia tropical.

As conclusões podem constituir a resposta à seguinte pergunta: serão as Escolas e Institutos de Higiene e Medicina Tropical ainda necessários na Europa?

. Quanto à investigação, não há dúvida que a de melhor qualidade tem sido feita nas escolas europeias, embora a situação possa modificar-se com a introdução de equipamento sofisticado e respectivo pessoal em escolas tropicais. A investigação na Europa deve ser fundamental, embora orientada para problemas práticos. A principal necessidade, actualmente, será fornecer assistência técnica nesse campo.

O ensino deverá incluir a Medicina Tropical e a parasitologia, cada vez mais através do envio de professores para os países em desenvolvimento que deles necessitam, bem como a saúde da comunidade, em rápido desenvolvimento, e o ensino inter-disciplinar que necessita desenvolver-se.

Quanto ao auxílio aos países em desenvolvimento, evidentemente que terá um decréscimo progressivo nos próximos vinte anos.

Deve acentuar-se a natureza internacional do ensino e preparação que deve ser dado nas Escolas Europeias. Por exemplo, a «London School» é frequentada, anualmente, por estudantes provenientes de mais de 80 países.

Do mesmo modo, os problemas de saúde internacional, em que ainda se necessita de muita preparação e investigação, devem constituir um objectivo essencial das Escolas e Institutos nas próximas décadas. E, nesse sentido, convinha que as diferentes Escolas diversificassem a sua acção, em vez de procurarem desenvolver programas idênticos.

Mário Soares responde a perguntas de jornalistas franceses, depois do encontro com o presidente da República daquele país, Giscard d'Estaing. «É uma visita de fraternidade entre Portugal e a França», declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros português

TERMINOU A VIAGEM DE MÁRIO SOARES

. O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, era esperado esta tarde às 14 e 35 no Aeroporto da Portela, procedente de Paris, onde terminou uma extensa viagem que o levou à África, Índia, União Soviética, Roménia, Jugoslávia e por fim à França.

Convidado telefonicamente a deslocar-se a Paris quando se encontrava em Belgrado, o dr. Mário Soares encontrou-se ontem na capital francesa com o presidente da Republica Giscard d'Estaing e com o ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, Jean Sauvagnargues.

Mário Soares é portador de um convite oficial de Giscard d'Estaing para o Presidente da República, general Costa Gomes, visitar a França.

Segundo declarou a jornalistas franceses, numa conferência de Imprensa ocorrida ontem à tarde, Mário Soares abordou com o presidente da República francesa assuntos que foram desde a descolonização portuguesa até às relações de Portugal com o Mercado Comum, passando pelas relações entre os dois países.

Relativamente ao primeiro assunto, foi evocada especialmente a questão de Angola e a cimeira que dentro de dias se realiza no Algarve. Mário Soares revelou também aos jornalistas que a França tinha auxiliado Portugal a estebelecer os seus primeiros contactos com os Governos da África Negra.

A curiosidade da Imprensa francesa incidiu particularmente sobre o futuro regime português e muito concretamente sobre as hipóteses de se estar a caminhar para uma «ditadura de esquerda», como declarações recentes de Spínola deixaram antever.

«Saímos de uma ditadura que durou 48 anos e nenhum português deseja voltar para outra ditadura», foi a resposta do ministro dos Negócios Estrangeiros.

1.ª CONFERÊNCIA DOS CAMPONESES DO SUL

"Os incultos e terras subaproveitadas devem ser entregues a quem trabalhe"

. Mais de 2000 camponenses participaram activamente na 1.ª Conferência dos Camponeses do Sul, promovida, à semelhança do que acontecera antes para os camponeses do Norte, pelo Partido Comunista Português.

. Por ser impossível transcrever todas as conclusões saídas desta Conferência, seleccionámos as que nos pareceram mais importantes:

. — Abolição total dos foros, manifestação medieval e parasitária de propriedade;

. — Adopção de um sistema tributário que, através da progressividade do imposto respeite o princípio PAGA MAIS QUEM MAIS TEM;

. — Que seja pesadamente sancionada toda a incúria, desmazelo ou sabotagem económica, nomeadamente a não cultivação total ou parcial, ou a obtenção de níveis de produtividade inferiores aos consentidos pela aptidão dos solos;

. — Os incultos e terras subaproveitadas devem ser entregues a quem as trabalhe, ainda que através de arrendamento compulsivo.

— Os baldios devem ser entregues a comissões de trabalhadores que os coloque à disposição dos povos para sua usufruição, sendo livres de decidir da sua forma de gestão e exploração.

— Quem trabalha a terra, deve gozar do direito de preferência na sua aquisição.

— As cooperativas devem surgir, desde logo, a partir da liquidação rápida dos grémios da lavoura e suas federações e devem receber o maior impulso por parte do Estado, como via essencial de desenvolvimento económico e social dos trabalhadores do campo.

— As Ligas e os Sindicatos são aliados naturais na luta que se trava mo mundo rural contra o inimigo comum.

— Os Grémios da Lavoura e suas Federações devem ser imediatamente extintos, para o que se fará

1.º Nomeação de Comissões Gestoras e Liquidatárias compostas por 2 elementos nomeados pela Liga, 1 pelo Sindicato dos Operários Agrícolas e 1 outro eleito pela Comissão Administrativa da Câmara.

2.º Ajuda dos concelhos mais organizados aos mais atrasados a fim de se constituir a Comissão Liquidatária com a composição atrás referida, em reuniões amplas com esse objectivo.

— Os Sindicatos dos Operários Agrícolas devem abranger todos os assalariados agrícolas, seareiros que durante cerca de metade do ano trabalham por conta de outrem e pequenos camponeses cuja exploração os obrigue a trabalhar seis meses como assalariados.

— Os operários agrícolas devem organizar-se em Comissões de Freguesia, Concelhia e posteriormente em Comissão Distrital com a formação do Sindicato Distrital.

— É urgente que, à semelhança do que sucede já em vários distritos do Sul sejam dados passos para a criação de Sindicatos onde ainda não existam.

— Alargamento imediato aos assalariados rurais do esquema geral da Previdência e estudo do alargamento do mesmo aos pequenos e médios agricultores.

— Criação de um seguro para acidentes de trabalho agrícola que abranja os camponeses.

— Criação de um seguro de desemprego para os trabalhadores.

— Reforma condigna para os trabalhadores rurais.

— Abono de família para os trabalhadores agrícolas igual ao das outras profissões.

— Criação de lares para pessoas idosas e deficientes próximo dos locais onde habitam os familiares, aproveitando as estruturas existentes, funcionando sob gestão democrática.

— Utilização de médicos militares em comissão de serviço para cobertura médico-sanitária dos meios rurais.

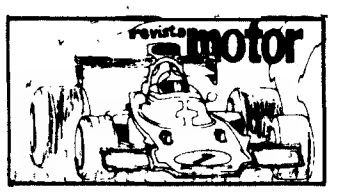
— Democratização do ensino, facilitando e estimulando o acesso às escolas dos filhos dos trabalhadores, pequenos e médios agricultores, principalmente no que respeita às escolas ligadas à agricultura.

Resposta à realidade bacteriológica de hoje

Os Laboratórios Disa ofereceram ontem ao fim da tarde à classe médica um «cocktail» no Hotel Sheraton, para apresentação do seu novo antibiótico: Distrobam — Tobramicina Dista.

Para o efeito deslocou-se propositadamente ao nosso País o professor doutor J. David Williams, (que em Inglaterra desempenha os cargos de Secretário da Sociedade Inglesa de Quimioterapia Antibacteriana e de Chefe do Serviço de Bacteriologia do London Hospital), que falou sobre o tema «Estudos com um novo antibiótico aminoglicosido: a Tibramicina».

Após a importante intervenção do prof. doutor Williams seguiu-se um colóquio em que interveio grande número dos presentes. (P.)



Geral

Para uma "mega-economia"

. Gunnar Myrdal, economista e sociólogo sueco, mais conhecido e apreciado nos Estados Unidos do que na União Soviética ou na China, defende que a oposição entre países subdesenvolvidos e nações ricas é comparável à dualidade marxista proletariado-burguesia.

Constituiriam as nações «classes» à escala planetária, tal como os indivíduos à escala nacional? Tornar-se-á então necessário transfpor a análise marxista, ou simplesmente Reynesiana, das crises económicas para esta nova escala?

. Uma síntese muito simplificada das análises de Marx e de Keynes no tocante a crises económicas poderia ser a seguinte: são essencialmente crises de subconsumo, uma vez que os proventos distribuidos à mão-de-obra em troca do seu trabalho são insuficientes para permitir aos consumidores adquirir aquilo que criaram enquanto produtores. Em 1929 a crise explodiu, pelo menos nos Estado Unidos, porque os lucros do capital tinham aumentado consideravelmente no decurso dos anos precedentes, enquanto que a parte dos salários diminuia no rendimento nacional, donde a aceleração da especulação na bolsa, numa base cada vez mais artificial, àté ao dia em que o enfraquecimento da «propensão para o consumo», des desequilibrar toda a conjuntura. Neste ponto, a crise de 1929 não é fundamentalmente diferente das que à precederam. A novidade reside, segundo parece, no facto de a quebra nos preços das matérias primas ter provocado uma súbita e maciça diminuição da procura das «nações agrícolas», cuja importância já não se podia comparar com o papel que tinham em 1914. Este segundo aspecto poderia explicar os prolongamentos da crise durante os anos 30 e a sua excepcional gravidade. Actualmente, o desequilíbrio na distribuição dos rendimentos no interior das nações ricas é largamente atenuado pela política dos «Estados-Providência», inspirada nas ideias de Keynes. Mas este progresso é mais que compensado por um crescente desequilíbrio à escala mundial.

No plano teórico, Keynes permitiu a passagem da micro à macro economia. Não será altura de passarmos à análise duma «mega-economia», que estude os fenómenos à escala planetária, a única que nos nossos dias pode abarcar a verdadeira realidade «global»? Se é verdade que as opiniões expostas no início do artigo dificilmente reflectem a psicologia dos privilegiados, quer se trate de nações em vez de classes sociais, torna-se evidente que esta evolução teórica será dramaticamente retardada. A este respeito, os elementos mais conscientes do terceiro mundo estão avançados em relação às nações do Ocidente, e à maioria dos nossos economistas. Efectivamente nada melhor do que o espectáculo de milhões e milhões de compatriotas a morrerem ou em perigo de morrer de fome, para suscitar vocações de teóricas de vanguarda.

Compradores esta fome mundial, os campos de extermínio dos nazis aparecem, retrospectivamente, como uma experiência de laboratório. Poucos são os que entre nós se sentem directa ou indirectamente responsáveis por esta fome. No entanto, uma grande parte dos nossos alimentos e a maioria dos objectos que nos rodeiam são feitos de matérias arrancadas à natureza, por mãos morenas, amarelas ou negras, contra um salário de miséria, imposto pelas nossas próprias companhias, graças à nossa posição de força mundial. O café, o chá, o cacau são cultivados, para satisfazer os nossos vícios, nas terras outrora consagradas aos alimentos das populações indígenas. As «elites» do terceiro mundo, que mantêm o «statu quo», servem-nos de intermediários e são sustentadas ou protegidas pelos nossos governos, militarmente se for preciso. No entanto, estes mesmos governos, sejam eles de esquerda sejam de direita foram escolhidos por nós através dos nossos sufrágios e efectivamente agem, (ou abstêm-se de agir), em nosso nome. No entanto, nós sabemos que uma grande parte do pretenso «auxílio ao desenvolvimento» é consagrado essencialmente a manter a posição destas elites nos países onde temos «interesses». Os nossos governos não hesitam em massacrar as populações civis sempre que estão em jogo estes interesses com a cumplicidade do silêncio de outros governos desta «classe» mundial que é a nossa. Classe mundial que não nos é estranha, todos nós a constituimos, somos a sua própria substância, nós, as massas dos países ricos, enquanto consumidores e enquanto eleitores.

É certo que o nível de vida de que gozamos actualmente, arrancámo-lo às nossas próprias elites burguesas, mas a nossa «riqueza nacioal» — é tempo de tomarmos consciência disso — está relacionado com cinco séculos de roubo à mão armada, através do mundo; cinco séculos, através dos quais acumulámos meios sem precedentes na história da espécie humana. Esta acumulação (sob forma de capital, de saber científico, de poderio militar, etc.,) teve por contrapartida a exploração a uma escala, igualmente sem precedentes, da quase totalidade do planeta, realizada através da escravatura, do «trabalho forçado» e da formação de uma inumerável massa de desapossados. Sob esta última forma, a exploração contínua, perante os nossos olhos, amplia-se e acelera-se.

Um dia virá em que a história nos julgará perante um imenso tribunal de Nuremberga, não aquela que nós aprendemos nos bancos da escola, mas a história que milhares de crianças do terceiro mundo hão-de aprender no decurso das próximas gerações. Será então demasiado tarde para apontar a dedo os nossos homens de negócios e os nossos governos. Estes farão provalvelmente o mesmo, designando, por exemplo, os presidentes dos Estados Unidos ou a CIA. Perante os documentos filmados que nos mostrarão milhões de crianças esqueléticas, esperando a morte, não teremos sequer a hipótese de dizer: «Não sabiamos, nunca teriamos imaginado uma coisa tão abominável». Mas a verdade ainda é mais terrível. Quem será capaz de responder a esta pergunta: entre um candidato à presidência que nos proponha um plano de acção eficaz contra a fome no mundo — a actual e a do futuro, e um pretendente, preocupado antes em nos garantir gasolina barata e em quantidade, para o nosso automóvel, qual deles escolheremos?

. O problema é evidentemente teórico. De direita ou de esquerda os candidatos que recentemente apareceram em França, e noutros países conhecem suficientemente bem os eleitores, mesmo os das massas trabalhadoras, para se arriscarem a apresentar opções de tal modo ultrajantes para a nossa moralidade.

JOSUÉ D' ERREZAIN
Copyright «Le Monde»

O ROUBO NÃO COMPENSA... ... AS SEGURADORAS

. **Limitar a aceitação de novos contratos, exigir equipamentos de segurança tanto quanto possível eficazes, aumentar as taxas, fazer o segurado comparticipar nos encargos em caso de sinistro — estes são alguns dos caminhos que as Companhias de Seguros já seguem ou se propõem seguir, preocupadas com a cadência deficitária no ramo roubo.**

O ramo, em algumas seguradoras, é sobretudo explorado como publicidade ou como apoio ao ramo fogo, este, sim lucrativo. Noutras dilui-se por várias modalidades de seguros, não revestindo aspectos autónomos. Os profissionais de seguros que, num breve inquérito, contactámos, afirmam que a «exploração» do roubo lhes dá prejuízo, entendendo urgente uma actuação capaz de evitar que tal prejuízo venha a pesar seriamente na indústria seguradora. Evidentemente, todos apontam como razão do facto o aumento da criminalidade, neste caso da gatunagem e «actividades» afins. Os estabelecimentos de electrodomésticos continuam a ser o alvo principal dos ladrões, mas há indícios de que o seu triste reinado estará prestes a acabar. Por saturação do mercado, nem mais... A praça «oficial» e a «clandestina» estão a abarrotar e as atenções do «comércio» clandestino vira-se agora para o pronto-a-vestir, ramo este que não saturará facilmente! Lojas de confecções e pronto-a-vestir transformam-se nas vítimas principais, dos gatunos assim como as tabacarias que expõem artigos de valor... apreciável.

Por outro lado, segundo dados que recolhemos, aumenta gradualmente o número de assaltos a residências particulares, sobretudo a vivendas — digamos — de «bom aspecto» exterior. Este aumento terá começado a fazer-se notar durante este Outono, já que o «ritmo» do Verão (estação mais propícia a este género de ladroagem) não abrandou tão sensivelmente como era tradicional. Fizeram-nos notar a participação considerável dos gatunos «amadores» deste ramo; isto é, aquele género de gatuno, normalmente jovem, que se instala na residência deserta, estraga os «maples», bebe o «wishky» e leva os discos. Acontece com frequência na linha dos Estoris. Ainda segundo os nossos informadores, é praticamente nula a recuperação de artigos roubados, ao que não será estranho o facto de a polícia não fazer comunicação às companhias, as quais ficam, nestes casos, à mercê da boa-fé dos segurados.

Temos assim que os lucros das Seguradoras não provêm do roubo, queremos dizer do ramo roubo (lagarto, lagarto)... e elas não estão dispostas a transformar-se em instituições de assistência, conforme a expressão de um dos nossos interlocutores. Uma das companhias com que contactámos teve em 1973, 37 sinistros de roubo participados, para 88 no ano passado. De um modo geral, informaram-nos ainda nessa companhia, as zonas mais «batidas» pela ladroagem são os concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais e Almada. Também neste campo a grande Lisboa não pede meças á província...

Ex-ANP vence eleições

. VISEU, 9 — Uma lista encabeçada por um ex-activista da ANP que «após o 25 de Abril não modificou a sua forma de actuação», ganhou as eleições para a Comissão de Gestão das Escolas Primárias do Concelho de Viseu.

A notícia é-nos dada em nota da Comissão Concelhia do PCP daquela localidade que finaliza apelando para a vigilância dos professores e denuncia o caciquismo de que as eleições se revestiram.

A caça com arma de pressão de ar

Com o pedido de publicação, recebemos da Comissão Venatória Regional do Sul a seguinte nota:

«Verificando-se que, certamente por desconhecimento da Lei, muitos jovens continuam a utilizar carabina de pressão de ar no abate de pequenas aves, a Comissão Venatória Regional do Sul chama a atenção dos respectivos pais ou tutores para a gravidade de tal acto.

Com efeito, independentemente de destruição de aves, na maioria protegidas por Convenções Internacionais, os praticantes de tal género de tiro, incorrem em penalidades que, além da perda da arma, implicam prisão até seis meses e multa até 10 000$00.

É evidente que tais penalidades já por si assaz pesadas, se tornarão verdadeiramente lamentáveis, quando os agentes das infracções forem menores.

Espera-se assim a colaboração dos pais e tutores numa cruzada que se reputa de altamente construtiva, na medida em que constituirá mais um passo, no campo educacional e da positiva evolução do nosso Povo».

Fogo da reacção sobre pequenos lavradores do Alentejo

. O fogo posto continua a ser no Alentejo uma arma frequentemente manipulada pelas forças da reacção, na medida em que gera o desemprego das massas camponesas e o consequente descrédito na nova situação política portuguesa. E provoca o enfraquecimento dos rendeiros e dos pequenos agricultores.

Nesta estratégia latifundiária se parece inserir o fogo deflagrado num barracão de recolha do gado, situado nas imediações de Montemor-o-Novo, pertencente ao pequeno lavrador Joaquim Gonçalves, em que arderam 150 fardos de palha e 18 sacos de farinha. Mas os objectivos dos incendiários não foram totalmente atingidos: quarenta bezerros ali recolhidos afrontaram as chamas e sanearam a morte, alcançando a liberdade.

Curso Naval de Guerra

Uma portaria do Estado-Maior da Armada, publicada na folha oficial, introduz, com carácter transitório, alguns ajustamentos no funcionamento do curso geral naval de guerra (CGNG) relativo ao ano lectivo de 1974-75, sendo os resultados desta experiência aproveitados na futura remodelação dos cursos.

Deste modo, a duração normal do CGNG foi fixada em sete meses, sendo o aproveitamento dos oficiais alunos apreciado por um juri, que pronunciará o seu veredicto. Serão eliminados do curso todos os oficiais que: a) não assistam a dois terços dos tempos dedicados a lições; ou não assistam a dois terços das conferências, estágios e visitas de estudo programados para o curso; ou não tomem parte em, pelo menos, metade dos trabalhos de aplicação.

BROTHER

MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73
LISBOA

COMUNICADO

PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Convocam-se todos os trabalhadores que prestam serviço em empresas industriais de especialidades farmacêuticas e armazenistas de droga e produtos químicos e especialidades farmacêuticas para uma reunião no próximo dia 9, às 21 h., na sede do Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Criação do Sindicato vertical para o sector de Indústria Farmacêutica
2. Contrato colectivo de trabalho

Dada a importância das matérias a apreciar e debater solicita-se a presença e participação de todos os trabalhadores do ramo.

3-1-75

A COMISSÃO DIRECTIVA

João Candido Belo & C.ª, L.da

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Vila Fresca de Azeitão - Portugal
Telefones 228029 - 228062 - 228078

CONCESSIONÁRIOS DE CARREIRAS DE SERVIÇO PÚBLICO

ALUGUER DE AUTOCARROS
NO PAÍS E ESTRANGEIRO

"BELOS" - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Avenida 5 Outubro, 52 Telef. 23291 SETÚBAL | Rua da República, 31 Telef. 24254 ÉVORA

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS
BILHETES DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES E RESERVA DE HOTÉIS
TUDO PARA VIAGEM E TURISMO

"CIRCUITO TURÍSTICO DOS 3 CASTELOS"
"CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA"
"EXCURSÃO NA REGIÃO DOS 3 CASTELOS"

Adília Miranda de Vasconcelos Martins de Carvalho

F A L E C E U

De 97 anos, viúva, natural de Cinfães, residente em Linda-a-Velha, mãe do dr. Henrique de Miranda de Vasconcelos Martins de Carvalho, casado com D. Maria do Carmo de Almeida Martins de Carvalho.

O funeral realiza-se amanhã, para o cemitério de Cinfães.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DA U.E.C.

Serviço cívico, uma resposta revolucionária

Realizou-se ontem, no Atlético Clube de Campolide, uma conferência de Imprensa da U.E.C., incidindo o debate, fundamentalmente, nas tomadas de posição acerca do serviço cívico e, consequentemente, na admissão, este ano, de candidatos ao Ensino Superior.

Entretanto, decorre hoje, desde as 15 horas, na sala da Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, ao mesmo tempo que no Porto, um encontro de candidatos à Universidade.

A U.E.C. foi e é o único organismo que defende o Serviço Cívico, o qual considera a única medida realmente revolucionária para resolver a actual superlotação das faculdades.

Prosseguiu ainda um dirigente da U.E.C. declarando que «o Serviço Cívico Estudantil, só aparece em países socialistas e a sua aparição em Portugal poderá dar a medida das transformações sociais que se vão produzindo em nós».

Acha a U.E.C. que esta medida adoptada pelo Ministério da Educação e Cultura, além de ser uma resposta revolucionária para a situação a que se chegou no ensino Superior «é um modo de ligar a actividade, o trabalho intelectual à actividade manual», ligação esta que foi sempre uma reivindicação do Movimento Estudantil.

OS ESTUDANTES TÊM EXPERIÊNCIA

Disse-se ainda, na conferência de Imprensa, que «os estudantes que efectivamente colaborarem na democratização do País, através do Serviço Cívico, não deverão ficar em pé de igualdade com os que ficarem em casa, ou mesmo tentarem sabotar a reconstrução nacional. Aqueles deverão ter prioridade absoluta sobre os que não fizeram o Serviço Cívico, para a admissão no próximo ano lectivo. Preconizamos que os primeiros sejam considerados na situação de efectivos estudantes universitários e, em 1975/76 sejam alunos do 2.º ano». Sobre as medidas concretas a adoptar para pôr em prática o Serviço Cívico, respondeu a U.E.C., através de um dos seus dirigentes que «deverá ser a massa estudantil a estabelecer as formas de o concretizar», declarando no entanto, que «o Movimento Estudantil tem já algumas experiências práticas desse tipo de mobilização, nomeadamente as Campanhas de Alfabetização e Educação Sanitária em que os estudantes não se limitaram a ajudar os camponeses, mas auxiliaram-nos também em trabalhos rurais».

Concluindo: «Nestas bases é possível caminharmos rapidamente para a criação de iniciativas concretas que se integrariam no Serviço Cívico».

Quanto ao problema de adesão das massas ao projecto ministerial, corroborado pela U.E.C., «vanguarda revolucionária», consistirá «não em seguir a reboque das massas mas conduzi-las para lá das posições momentâneas e manifestamente reaccionárias», pelo que, segundo afirmou um dirigente, «estamos firmemente convencidos que as massas vão aderiri ao Serviço Cívico».

Firma Xavier de Lima

TRABALHADORES EXIGEM INTERVENÇÃO DO ESTADO

. «Os trabalhadores da firma António Xavier de Lima exigem a intervenção do Governo na empresa» segundo afirmaram na conferência de Imprensa ontem efectuada na sede da Intersindical.

De acordo com as declarações feitas pelos trabalhadores presentes (no total são cerca de 300), Xavier de Lima perante as profundas alterações políticas registadas a partir de 25 de Abril tentou desviar largos milhares de contos da firma, a fim de posteriormente a levar à falência, tendo começado por vender 51 carros, no valor de oito mil contos, sem que esse dinheiro tivesse entrado na contabilidade da empresa.

A partir de 25 de Abril deixou também de comprar qualquer material de construção civil a fim de provocar falta de trabalho e, justificar, posteriormente, despedimentos. «Há cerca de dois anos — declararam — a empresa tinha cerca de oitocentos trabalhadores e há um ano tinha perto de 500, quando neste momento possui apenas cerca de 300.

Após o dia Nacional de Trabalho (6 de Outubro) Xavier de Lima despediu, sem justa causa, 16 dos 17 motoristas que tinha ao seu serviço «por terem trabalhado naquele dia, o mesmo tendo acontecido posteriormente a quinze vendedores que exigiam ao patrão um esclarecimento sobre a venda de lotes ilegais».

Dado o facto de existirem, segundo se disse, «várias dezenas de milhares de clientes da empresa, sobretudo emigrantes, que ficariam lesados com a falência da mesma e atendendo ainda às enormes potencialidades que a firma possui, pois tem um parque de máquinas superior ao da Junta Autónoma de Estradas de Setúbal, avaliado em cerca de oitenta mil contos, sendo de sua propriedade terrenos que vão desde Lisboa a Setúbal e de Palmela ao cabo Espichel, os trabalhadores entendem dever impedir por todos os meios a falência desejada pelo patrão e exigir que certos sectores governamentais que saiam da apatia e sejam tomadas urgentemente medidas concretas.

XAVIER DE LIMA DESERTA DO VITÓRIA DE SETÚBAL

Não são apenas os empregados de António Xavier de Lima que estão preocupados com a atitude do industrial: também os destinos do clube que nele confiou estão seriamente ameaçados, pois respondeu com a fuga para parte incerta à confiança que os seus colegas directivos nele tinham. E é assim que o Vitória de Setúbal está a atravessar uma das piores crises da sua história, porquanto havia muitos assuntos pendentes que só Xavier de Lima poderia (ou deveria) resolver.

A situação delicada do mais popular clube da cidade do Sado, com honrosas tradições no futebol português e europeu, foi encarada frontalmente pelo vice-presidente Silvério Jones, um homem de coragem que vai responder com sacrifício à atitude cobarde do seu presidente.

Entretanto, Xavier de Lima continua ausente em parte incerta: algures onde apenas chegue o eco de protesto dos seus empregados e os resultados do clube que cobardemente abandunou

MINEIROS DE BEJA E SETÚBAL REPUDIAM A C.I.S.L.

. Os operários mineiros dos distritos de Beja e de Setúbal, reunidos em assembleia geral, no passado dia 4, aprovaram uma proposta em que exprimem o seu total repúdio pela realização do seminário da C.I.S.L. em Portugal, não lhe reconhecendo direito de vir falar aos trabalhadores portugueses; repudiam totalmente «a manobra (reaccionária) como se serviram abusivamente de um mineiro de Aljustrel, sem conhecimento da direcção e da massa associativa do Sindicato dos Mineiros de Aljustrel, fazendo-o passar por representante dos minieros de Aljustrel»; propõem ainda que o Governo Provisório tome medidas enérgicas a fim de pôr cobro às tentativas divisionistas, opondo-se à realização de tais seminários que mais não pretendem do que dividir os trabalhadores portugueses.

Os mineiros dos distritos de Beja e Setúbal fundamentam a sua proposta nos seguintes considerandos: «durante a longa noite fascista, perseguidos e torturados pelos esbirros da PIDE/DGS, os trabalhadores portugueses sempre lutaram por um movimento sindical unitário e independente; vários sindicatos denunciaram já as manobras divisionistas do seminário, realizado em Portugal pela C.I.S.L., de 16 a 21 de Dezembro passado; a intervenção da C.I.S.L. no movimento unitário dos trabalhadores é uma grave ofensa à dignidade destes; a Intersindical deseja manter boas relações com todas as Centrais Sindicais Internacionais, mas não pretende filiar-se em nenhuma delas, decisão que já era do conhecimento da C. I. S. L.; em 1960, quando os mineiros de Aljustrel reclamavam do patronato salários mais justos e exigiam a readmissão dos camaradas despedidos (nesta altura, cerca de 160) encarcerados e torturados nas prisões fascistas pela Pide, nunca a C.I.S.L. os procurou ajudar; a presença de um mineiro em nada representou nem podia representar os mineiros de Aljustrel, pois nem a direcção nem os mineiros tinham delegado no sócio qualquer representatividade».

Na assembleia geral referida, os trabalhadores decidiram ainda dar ampla divulgação à proposta aprovada e, simultaneamente, criticaram a intromissão do núcleo do Partido Socialista de Aljustrel na vida do respectivo Sindicato.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA MÉDICA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 31.º e em conformidade com o n.º 4 do Art.º 25.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica a reunir no próximo dia 1 de Janeiro de 1975 pelas 14.30 horas, na Sede do Sindicato dos Caixeiros à Av. da República, 29, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Prolongamento do mandato dos actuais Corpos Gerentes
2 — Contrato Colectivo de Trabalho.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Guilherme Fernando Almeida Moreira**

Valentina no Porto

. . Integrado nas comemorações do Ano Internacional da Mulher, instituído pela Assembleia das Nações Unidas em 1972, deverá visitar o Porto possivelmente ainda este mês, a astronauta soviética Valentina Terechkova, que ali se desloca a convite do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas daquela cidade.

. . A notícia foi dada por Laura Valente, da Comissão Central do M. D. P., durante uma sessão na Cooperativa Árvore, em que participaram José Barata Moura e Fernanda Canossa.

Uma Associação de Pais Adoptivos

Por JOSUÉ DA SILVA

. Vai surgir, na cena da generosa movimentação da vida portuguesa pós-25 de Abril, uma associação de pais adoptivos.

Ora é natural que a pergunta se estimule, num momento em que há que dar alento e tornar mais que prioritárias tantas e tantas iniciativas de índole vital para o País: mais uma associação? Quer dizer a estimativa e a incidência social do motivo serão já bastantes e tão graves que exijam uma tão imediata tomada de posição?

. A verdade é que há que responder com números aos números e com algo de concreto à dúvida. E os números são estes: ao que se calcula, quer a título particular, quer a título «oficioso», andam à volta de nove mil os casais portugueses que fizeram adopções desde há dez anos a esta parte. Portanto, nove mil a multiplicar por dois, já nos dá dezoito mil pessoas interessadas. E se multiplicarmos o número de casas pelo número de adoptados — que, valha a verdade, não têm estatística própria, a não ser quando se trata de adopções verificadas através de instituições como as Misericórdias — chegaremos à conclusão de que o motivo vai englobar, entre **pais** e **filhos**, umas dezenas largas de criaturas. O que justifica perfeitamente a criação de um movimento ou associação, se nos lembrarmos que há associações ou movimentos que vieram á luz do dia com um muito menor número de elementos e até com motivações muito menos reais.

Concretamente, que pretende uma associção deste tipo?

. Todos nós sabemos das dificuldades criadas pelo regime anterior diante de uma hipótese de adopção. No entanto, milhares de crianças viviam — ou vegetavam — em condições físicas e morais de tremenda fragilidade, sem que às entidades que criavam esses entraves aos processos de adopção, lhes bulisse a consciência, ou as levasse a compreender, ao menos, que haviam muitos lares sem filhos onde tais crianças bem podiam encontrar um pedaço de felicidade e uma sobreviência digna. Forjados sobre preconceitos inócuos, os termos legais que ordenavam o capítulo das adopções, não raro levavam as pessoas interessadas em assegurar uma vida normal a qualquer criança abandonada ou menos protegida, a desistirem das suas pretensões de adoptantes. É certo que nesta muralha de impedimentos se abriram, mesmo antes do «25 de Abril», por propósito coerente e não isento de riscos de alguns responsáveis de instituições de protecção à infância, umas quantas brechas de louvável iniciativa para facilitar o acesso a uma outra existência das crianças em tais condições. Mas a lei persistiu — e persiste. Nenhum pai adoptivo se sente seguro dos seus direitos de pai adoptivo, seja a adopção plena de limitada. Os termos legais que regem a adopção são de tal modo ambíguos, que qualquer pai se pode ver desapossado dos seus direitos em qualquer momento. assim como a criança, já adaptada a uma profunda afectividade e a um meio ambiente que passou a ser o **seu**, corre o risco de sofrer uma dispsratada e, pior, desumana **expropriação**, que a marcará para toda a vida.

Ora, o que os pais adoptivos pretendem é precisamente a revisão da lei ou leis de adopção. Para isso e depois de uma assembleia a que será chamado o maior número possível de pais adoptivos, pensa-se redigir um documento que, salvaguardando naturalmente a segurança afectiva, moral e material dos adoptados, procurará junto do respectivo Ministério encontrar uma plataforma onde as soluções surjam tendo por conveniência sobretudo, a reformulação da lei que há-de entender ser a adopção, não um acto sujeito a julgamentos terríveis e afrontosas averiguações, mas apenas um acto de confiança que permitirá tornar definitivamente felizes crianças que antes não o eram.

Daí que a associação de pais adoptivos dispostos a lutar pelos seus direitos de **pais** e, melhor, pelos direitos das crianças colocadas à sua salvaguarda, venha em boa hora.

Mais uma vassourada na Garagem Estrela

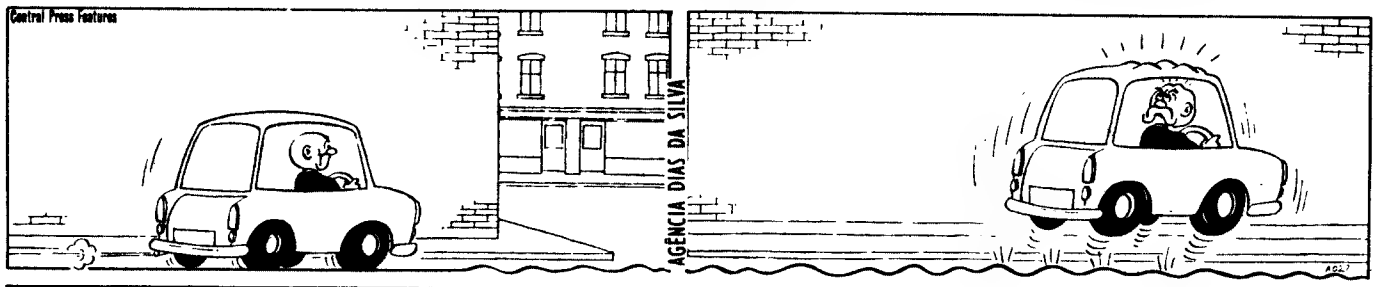
. . Doze veículos retirados da «Garagem Estrela», que é onde muito bem calha, vão ser leiloados pela C. M. L. dentro de um ano se os proprietários (quatro deles ignorados, diga-se de passagem...) os não levantarem dos Depósitos da 1.ª Repartição, à Avenida 24 de Julho.

A «Garagem Estrela», como se sabe, é Lisboa. Regularmente velhos carros são abandonados pelos donos, fartos de contas de oficina e desconhecedores da lei. Por vezes os jornais trazem a fotografia de mais um desses chaços tristemente arrumado num passeio, ou num beco, ou num parque de improviso, e entre os bancos só não cresce erva porque a Natureza tem mais que fazer. Passado um prazo xis a Câmara agarra neles, leva-os para a 24 de Julho, publica um edital, espera o ano da praxe e depois leiloa-os, com reduzido interesse das únicas pessoas eventualmente interessadas: os sucateiros.

Os doze provectos veículos desta fornada foram retirados da Avenida de Ceuta, Ruas Vítor Bastos, Padre Francisco Álvares, de Santa Engrácia, António Maria Baptista, de Arroios, do Meio à Lapa e Luís Gonzaga Pereira, Rua Norte junto ao Palácio da Justiça (logo três neste sítio!) e logradouro n.º 5 à entrada da Avenida de Madrid.

Um dos proprietários mencionados no edital chama-se Esperto. Não nos admira nada.

Esta escultura de alumínio tem dois metros de altura e é obra do artista soviético Vadim Sidur, que a dedicou a todos os que sofreram ou sofrem dentro das prisões. A escultura está exposta num parque central da cidade alemã ocidental de Kassel.



A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DOS COMBOIOS NA LINHA DA BEIRA ALTA

Por motivo dos trabalhos de Renovação da Via a que se vai proceder nos dias úteis (de segunda a sexta-feira) entre Pampilhosa e Mortágua, a partir do dia 7 de Janeiro de 1975 e até aviso em contrário, informam-se os Srs. Passageiros de que o horário da Linha da Beira Alta sofrerá as seguintes alterações:

Comboio n.º 315 — é modificada a sua marcha entre Pampilhosa e Guarda, de segunda a sexta-feira.

Comboio n.º 1211 — é modificada a sua marcha entre Coimbra e Santa Comba Dão, da segunda a sexta-feira.

Comboio n.º 1321 — é suspensa a circulação em todo o trajecto, de segunda a sexta-feira, sendo substituído nos mesmos dias pelo comboio n.º 21321.

Indicam-se a seguir os horários dos comboios n.os 315, 1211 (na parte modificada) e n.º 21321.

Estações e Apeadeiros		1211 Semidirecto 1.ª e 2.ª	315 Rápido 2.ª	21321 Ónibus 1.ª e 2.ª
		H. M.	H. M.	H. M.
COIMBRA	P.	11-30		19-34
Coimbra-B	C.	11-34		19-38
	P.	11-36		19-39
Adémia (ap.)	P.	|		19-42
Vilela-Fornos (ap.)	P.	|		19-46
Souselas	P.	11-43		19-50
Pampilhosa	C.	11-49		19-57
	P.	12-07	18-45	19-59
Vacariça (par.)	P.	|	|	20-04
Pego (par.)	P.	|	|	20-09
Luso-Buçaco	P.	12-19	18-57	20-14
Trezói (par.)	P.	—	|	20-21
Soito (ap.)	P.	12-29	|	20-27
Monte de Lobos (ap.)	P.	—	|	20-32
Mortágua	P.	12-38	19-13	20-36
Santa Comba Dão	C.	12-49	19-27	20-49
	P.		19-28	20-50
Castelejo (ap.)	P.		|	20-57
Papízios (ap.)	P.		|	21-03
Carregal do Sal	P.		19-43	21-10
Oliveirinha-Cabanas	P.		19-48	21-16
Canas-Felgueira	P.		19-56	21-22
Nelas	P.		20-06	21-33
Alcafache	P.		—	21-39
Mangualde	C.		20-16	21-45
	P.		20-17	21-46
Contenças	P.		20-23	21-54
Abrunhosa (ap.)	P.		—	22-00
Gouveia	P.		20-33	22-06
Fornos de Algodres	P.		20-42	22-13
Celorico da Beira	P.		20-57	22-27
Baraçal	P.		—	22-34
Vila Franca das Naves	P.		21-13	22-46
Pinhel	P.		21-22	22-54
Sobral	P.		—	23-11
GUARDA	C.		21-44	23-20

(a) — Na primeira e terceira quinta-feira de cada mês, tem 30 segundos de paragem.

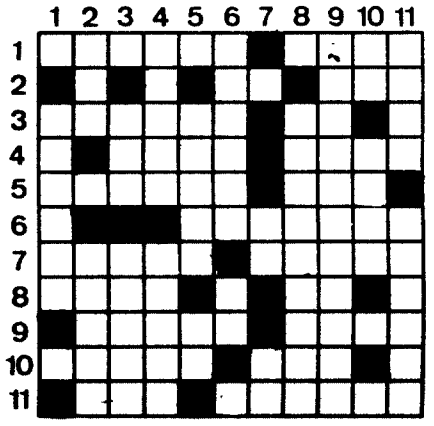
IMPORTANTE: Durante o período dos trabalhos e enquanto se mantiver o retardamento da marcha do comboio n.º 1321, passará o comboio n.º 315 a fazer serviço nacional de passageiros no percurso Coimbra-B-Guarda, em sujeição ao pagamento de suplemento, sendo dada prioridade aos passageiros de Serviço Internacional.

Chama-se a atenção do Público para o facto destes trabalhos serem absolutamente imprescindíveis para melhoria das condições de circulação dos [illegible] C.P. espera a sua melhor compreensão.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10979



HORIZONTAIS

1 Ainda que. Nome de homem.
2 Nota musical. Norueguês. (abrev). (inv).
3 Que sabe. Nome de Buda, na China
4 Atravesso. Soluce.
5 Explodiras. (fig.) Ofereci
6 Parteira.
7 Finório. Um dos plurais de alão.
8 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Grama
9 O primeiro sumo sacerdote dos Hebreus. Vocífera (fig.)
10 Prato de culinária feito com hortaliças picadas ou moídas, que pode também designar-se esparregado. Voz do mocho.
11 Duna na Suécia. Península a N. O. da América setentrional, cedida pela Rússia aos Estados Unidos em 1867.

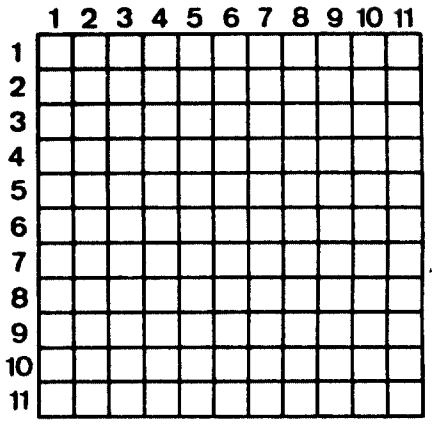
VERTICAIS

1 Escavava. Conjunção
2 Cantão da Suiça. Áfia
3 Nome de mulher. Tramava. (fig)
4 Dormir (falando-se de crianças). Invulgares.
5 Risco. Campeão.
6 Untuoso. Preposição e artigo definido.
7 Artigo definido. Ruim. Plural.
8 Nobreza.
9 Mamíferos camelídeos de uma só corcova.
10 Preposição e artigo definido. Fuga.
11 No qual lugar. Assistia.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7137



HORIZONTAIS

1 Cidade da Albânia. Declarar
2 Arrendaremos.
3 Arrancar. Mamíferos roedores
4 Irmã da mão. Escavara.
5 Arrasa. Mil e cinquenta em romano
6 Bafejavam
7 Género de répteis ofídios das regiões quentes da África e da Ásia. Terraço
8 Azáfama. Içai
9 Cidade de Espanha. Nome de mulher. Batráquio.
10 Aprel Dançar o samba.
11 Ligara. Guarneço de asas.

VERTICAIS

1 Barra de vestido. Relativo a navios ou à navegação.
2 Prendeis com as gavinhas. Comparei
3 Grisalhas. Gomil
4 Nome de letra. Sufixo que designa abundância. Prefixo que designa ar.
5 Pequeno toro ou acha de lenha.
6 Ermidas.
7 Qualquer animal feroz, carnívoro. Espécie de forragem (Bras).
8 Sofreriam.
9 Porção de peixe que se vende em leilão. Tempo do verbo ir. Bário (s.q.)
10 Membro de ave. Sazonadas.
11 Cântico de louvor a Deus. Anel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 19078

HORIZONTAIS

1 MAUS. Perdes.
2 Ara. Mará. Na.
3 Citara. Aço.
4 Cá. Ruara. Os.
5 Avias. Ion.
6 Ma. Barata.
7 Impar. Coiro.
8 Uil Soo.
9 Havre. Pó. Sá.
10 Oca. Loisa.
11 Sal. Ama. Sés.

VERTICAIS

1 Ma. CAMINHOS:
2 Arcavam. Acã.
3 Uail Paval.
4 Traga.
5 MAUS. Ruela.
6 Para. Om.
7 Erar. Ac. Pia.
8 Ra. Airosos.
9 Oaio. Ás.
10 ENCONTROS.
11 Sãos. Ao. Ais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7136

HORIZONTAIS

1 Përas. Barra.
2 Erada. Odiar
3 Ras. Lar. Até
4 Rs. Asada. Aí.
5 Aba. Ato.
6 Anás. Suca.
7 Adur. Aoto.
8 Tri. Bei. Ser.
9 Ui. Cró. Ne...
10 Acera. Resta.
11 Raros. Morar.

VERTICAIS

1 Perra. Atuar.
2 Eraas. Adriça.
3 Rãs. Anui. Ér.
4 Ad. Abar. Cró
5 Salsas. Bras.
6 Aa.. Geo.
7 Bordas. Rm.
8 Da. Atua. Neo.
9 Ria. Ocos. Sr.
10 Rata. Atenta.
11 Areia. Orear.

PROVÉRBIO MAUS CAMINHOS, MAUS ENCONTROS

Nacional

AGOSTINHO NETO VÍTIMA DA P.I.D.E.

É conhecida a actividade do «leader» angolano Agostinho Neto em prol da independência de Angola — o que nem todos sabem é que este dirigente do M.P.L.A. iniciou a sua vida política em Portugal, que foi várias vezes preso peal P.I.D.E. e que passou por algumas das prisões políticas fascistas. É natural, aliás, que assim seja seja: o nome de Agostinho Neto está de tal forma ligado à luta pela independência do seu povo que poucos o imaginam vinculado à luta antifascista dos portugueses.

Agostinho Neto, no entanto, começou a sua vida política em Portugal, ou, para sermos ainda mais precisos, na cidade de Coimbra, quando se matriculou na Faculdade de Medicina em 1947. Certo, já então, da justiça da causa da independência de Angola e consciente de que as aspirações do seu povo se tornavam dia-a-dia mais prementes, o jovem estudante entendeu ter chegado o momento de passar à acção, embora essa acção tivesse de estar necessariamente restrita às organizações estudantis a que a P.I.D.E., nos anos que se seguiram ao termo da Segunda Guerra Mundial, dedicavam uma atenção muito especial.

Agostinho Neto aderiu, assim, às organizações académicas e começou a participar em reuniões políticas e literárias promovidas por jovens interessados em desfazer alguns dos mitos criados acerca da cultura angolana. Nas suas horas vagas, por outro lado, dedicou-se ao estudo do colonialismo e, na intenção de esclarecer os seus colegas acerca do problema angolano, começou a tomar parte em organizações estudantis.

A sua primeira prisão teve lugar em Lisboa, em 1952 e não se relacionou directamente com a causa que defendia. Agostinho Neto foi preso nesse ano em Lisboa no decorrer de uma manifestação no decorrer de uma manifestação antifascista levada a cabo por estudantes.

Libertado depois de 90 dias de prisão, aderiu ao M.U.D. Juvenil em que inciaram a sua actividade política tantos dos antifascistas que actualmente rondam pelos quarenta anos de idade.

Membro do Comité Central do M.U.D. Juvenil como representante dos jovens das colónias, foi novamente preso em 1955, na companhia de uma centena de estudantes e de operários e entregue ao tribunal na companhia de 52 seus companheiros.

Desta vez, o seu caso foi mais complicado e revela bem como a P.I.D.E. actuava no início da década de 50. Condenado a 18 meses de prisão pelo Tribunal Plenário do Porto, foi libertado em Junho de 1957 depois de uma estadia de 28 meses na cadeia...

Relembrando esse período da sua vida, Agostinho Neto afirma que só foi libertado devido aos esforços do seu advogado — o causídico António Macedo — e à intervenção de algumas figuras de maior relevo na vida artística e literária portuguesa. Mesmo assim, dos seus 52 companheiros de prisão, 6 foram condenados a medidas de segurança e só saíram das masmorras da P.I.D.E. em 1962!

Formando em Medicina em 1958, Agostinho Neto fixou-se em Luanda participando, politicamente, nas organizações independentistas que a partir de 1950 tinham ganho uma força nova graças, em grande parte, aos esforços de Olídio Machado, Mário de Andrade e Amílcar Cabral. Pouco tempo depois foi novamente preso, desta vez já em território angolano, por motivos relacionados com a prisão e a tortura de um mensageiro da sua organização. A sua prisão, bem como a prisão de outros dirigentes independentistas, provocou uma reacção popular imediatamente reprimida pela P.I.D.E. com a violência que caracterisou a sua actuação ao longo dos anos. Os nacionalistas de Icolo e de Bengo, por exemplo, foram massacrados pela Polícia Política fascista, Joaquim Pinto de Andrade foi preso e, mais tarde, enviado para um mosteiro do norte de Portugal com residência fixa e Agostinho Neto foi enviado para Portugal e, mais tarde, deportado para a ilha de St.º Antão como delegado de Saúde — posto que o não enganou, visto que a intenção das autoridades era óbvia: pretendiam vinculá-lo às instituições fascistas fosse como fosse e, simultaneamente, usar a nomeação para fins de propaganda no estrangeiro a fim de minimizarem os efeitos do que já então se passava na O.N.U. Tudo isto, aliás, lhe foi confessado, num momento de irritação, pelo governador do arquipélago...

Verificando que o dirigente angolano se não deixava ludibriar, a P.I.D.E. resolveu enviá-lo para uma ilha quase deserta mas Agostinho Neto não chegou lá — foi novamente preso, desta vez na cidade da Praia, por ter sido encontrada, entre os seus objectos pessoais, uma fotografia de atrocidades cometidas em Angola...

A partir de então, Agostinho Neto escapou à P.I.D.E. portuguesa. A sua fuga, organizada pelo M.P.L.A. é conhecida de todos.

Relembrar tudo isto, no momento presente, tem o duplo interesse de chamar a atenção de todos para a actividade da polícia política fascistas em relação aos dirigentes angolanos e de sublinhar o contraste entre a actuação desta gente e a de um homem que, chegado ao Congo depois de perseguido, preso e humilhado pela P.I.D.E. portuguesa, teve a grandeza de afirmar que não combatia o povo português nem via que houvesse entre o seu povo e o povo português, divergências inultrapassáveis...

CONGRESSO DAS AUTARQUIAS

O Secretariado Nacional das Autarquias locais decidiu na sua 1.ª reunião que, para a formação da Comissão Nacional do Congresso, se deveriam fomentar reuniões intercâmaras e interjuntas em todo o País, para que os delegados eleitos sejam efectivamente representativos.

Assim o próprio Secretariado irá apoiar o arranque das R. I. C. pelos diversos distritos onde ainda não funcionam durante o mês de Janeiro, intuito de na 2.ª quinzena de Fevereiro se realizar a 1.ª reunião da Comissão Nacional do Congresso Nacional das Autarquias locais.

Estão entretanto já em andamento os contactos com os locais indicados para a realização do Congresso, Coimbra, Leiria, Aveiro ou Viseu, para que logo na 1.ª reunião a Comissão Nacional esteja na posse dos dados necessários a uma última decisão.

Esperados esta tarde

Continuação da pág. 1

em cada ala. Esta distribuição foi feita pelas Forças Armadas encarregadas da segurança do hotel e não representa senão um dos aspectos das regras rigorosas de circulação no mesmo. Assim, a entrada fica rigorosamente condicionada à apresentação de cartões timbrados pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas. Cartões verdes identificarão os elementos das delegações, ao passo que os elementos de segurança utilizarão cartões vermelhos e os elementos de apoio, cartões amarelos.

A segurança do hotel é total. Os jornalistas ainda ali não tiveram acesso, mas vão ser autorizados a uma breve visita à sala onde decorrerá a reunião, hoje antes do jantar.

Iguais medidas de segurança rodeiam o aeroporto de Faro e as vias que lhe dão acesso. Assim, as estradas encontram-se controladas por tropas de Infantaria 4 de Faro e forças da P. S. P. e da G. N. R., enquanto que o aeroporto está a ser guardado apenas por elementos da Polícia de Segurança Pública, sob as ordens do chefe da esquadra local, comandante Viegas.

LOTARIA DE HOJE

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

34.465 — 6.000.000$00
10.103 — 1.000.000$00
3.031 — 250.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PREMIOS

34.464 — 14.200$00
34.466 — 14.200$00

PREMIOS DE 20 CONTOS

744; 3.464; 6.517; 10.398; 11.188; 12.204; 13.114; 14.252 14.800; 17.554; 17.889; 20.003; 20.065; 21.250; 22.000; 25.904; 28.907; 30.257; 32.383; 33.734; 34.726; 35.226; 36.057; 36.166; 37.511.

PREMIOS DE 640$00 (CENTENAS)

3.001 a 3.100; 10.101 a 10.200; e 34.401 a 34.500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos sejam 065, 405, 695 ou 945 são contemplados com 1.480$00, nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão e os terminados em 057, 113, 481, 502, 589, 626, 688 ou 851 são contemplados com 1.000$00. Os restantes numeros cujo algarismo final — terminação seja 5 têm direito a 480$00, de prémio, também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não diwpensa a consulta da lista oficial.

Os 12 mil contos das 2 Sortes Grandes e os 500 contos dos 2 terceiros prémios foram distribuidos aos balcões da CASA da Sorte.

A COLABORAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS E DOS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO UNICA GARANTIA DE ESTABILIZAÇÃO

LUANDA, 9 — (ANI) — Com referência aos incidentes ocorridos nas imediações do Mercado de São Paulo, o comando chefe das Forças Armadas distribuiu o seguinte comunicado.

«1. Hoje dia 7, cerca das 13 horas e 30, junto ao Mercado de São Paulo foi entregue a uma patrulha militar, em serviço de rotina na área, um indivíduo de origem cabo-verdiana, sob a acusação de ter atingido com tiros um africano.

«A patrulha verificou que o cabo-verdiano se encontrava já bastante maltratado.

«2. Entretanto, começou a concentrar-se, uma massa de populares em volta da patrulha das nossas tropas pelo que esta se viu na necessidade de efectuar alguns disparos para o ar com o objectivo de dispersar a multidão, cujas intenções eram pouco definidas.

«3. Nesse momento chegaram ao local do incidente elementos armados dos movimentos de libertação. E havendo a maior necessidade e urgência em solucionar a situação que se considerava susceptível de vir a complicar-se, dada a excitação de grande número de populares que continuavam a rodear a patrulha militar e o elemento que esteve na origem do incidente, este foi levado pelas nossas tropas e por aqueles elementos dos movimentos de libertação, para a delegação do movimento mais próxima, a delegação do M. P. L. A. da Lixeira.

«4. Simultâneamente foram detectados alguns disparos que, segundo testemunhas, teriam sido efectuados de um prédio alto das proximidades.

«5. O comandante militar da área compareceu na delegação do M. P. L. A. onde se efectuou uma reunião conjunta com os representantes dos três Movimentos, tendo sido acordado que o cabo-verdiano fosse entregue às nossas tropas, que o conduziriam sob custódia ao Hospital Militar, enquanto se procedia ao isolamento e controlo da área onde ocorrera o incidente, por parte da Polícia Militar.

«6. Considerando que só a pronta colaboração entre as ForçasArmadas,osMovimentos de Libertação e a população é garantia de estabilidade e de equilíbrio na actual conjuntura socio-política e da consequente normalidade da vida de todos os cidadãos, o comando-chefe apela para a maior conjugação de esforços por parte da população no sentido de manter a calma e a ponderação e de evitar que simples incidentes de rotina na vida de uma grande cidade sejam ampliados e sirvam para desentendimentos e especulações».

RENASCE A SOCIEDADE CULTURAL DE ANGOLA

LUANDA, 9 — (ANI) — Uma comissão de representantes dos trabalhadores intelectuais que ocuparam as instalações do Instituto de Angola foi recebida ontem pelo alto comissário, almirante Rosa Coutinho, tendo este prometido que vai nomear uma comissão de estudo para analisar a situação de forma a saber-se o melhor destino a dar ao instituto.

Para já, o alto comissário autorizou que passem a funcionar ali as sedes do Cineclube de Luanda, da Sociedade Cultural, da Casa do Artista e da Associação Técnica de Angola.

Estas instituições, que tinham sido extintas pelo antigo regime fascista, retomaram a sua actividade depois do «25 de Abril», mas ainda não tinham instalações próprias.

Uma das reivindicações dos trabalhadores intelectuais que ocuparam o instituto, criado pelo regime fascista para contrabalançar a acção da Sociedade Cultural, era a da transferência do seu património para uma ou mais associações congéneres.

P.C.P. NA TV

A célula do P.C.P. dos trabalhadores da Televisão promove amanhã, pelas 21 e 30, na sala da Comuna, na Avenida Almirante Reis, 115-A, uma sessão de esclarecimento.

Com a participação de Carlos Brito e Aurélio Santos, do Comité Central, serão abordados vários assuntos, nomeadamente o importante papel da Televisão no reforço da aliança Povo — Forças Armadas, e ainda o que é o P.C.P. e a revolução democrática e Nacional, etapa para a construção do socialismo em Portugal; a unidade das forças democráticas no momento presente e as dificuldades económicas e financeiras e quais as medidas que a P.C.P. propõe para vencer e assegurar o desenvolvimento do processo democrático.

TEATRO VARIEDADES
Empresa Tequipa, Lda.
TODOS OS DIAS
Às 20.30 e 23.15 H.
ÊXITO TOTAL
DA REVISTA POPULAR
Ó PÁ, PEGA NA VASSOURA!
com
JOSÉ VIANA
DORA LEAL
LEÓNIA MENDES
CANTO E CASTRO
CARLOS COELHO
no compère
à frente de grande elenco
As atracções
MARIA LUIZA
VIEGAS
VUM-VUM
e seu conjunto
BALLET TOP-TEN
Aos domingos e feriados
Matinée às 16 horas
Às 3.as-feiras: Descanso

BARBRA à solta não é comédia... é vendaval!

Barbra Streisand
minha mulher é doida!
RASTAR PICTURES apresenta
BARBRA STREISAND em "FOR PETE'S SAKE"
A PETER YATES FILM com MICHAEL SARRAZIN • ESTELLE PARSONS
e com MOLLY PICON • WILLIAM REDFIELD
STANLEY SHAPIRO e MAURICE RICHLIN music ARTIE BUTLER
p od. de MARTIN ERLICHMAN e STANLEY SHAPIRO
real. de PETER YATES prod. executive PHIL FELDMAN
AMANHÃ — ESTREIA TIVOLI

Desporto

VÊM AÍ OS RUSSOS!

Treino numa manhã de nevoeiro

Manhã fria no vale do Jamor: com o sol a tentar cortar a neblina que envolvia o Estádio Nacional, onde a selecção «A» de futebol completava a sua primeira semana de trabalho, com vista ao próximo jogo com a União Soviética. Foi ontem, sob as ordens de José Maria Pedroto, assistido por Juca e pelo prof. Rodrigues Dias.

Para a sessão de treino de conjunto, o técnico das nossas selecções fez assim formar os dois conjuntos: os «amarelos» com Damas; Artur, Humberto Coelho, Alhinho e Pietra; Octávio, Alves e Vítor Martins; Teixeira, Néne e Chico. Com uma camisola «verde» alinharam: Tibi; Murça, José Mendes, Amândio e Barros; Toni, Vítor Pereira e Ibraim; Manuel Fernandes, Gomes e Romeu.

Logo no início do treino (iam decorridos 5 minutos) os «amarelos» ficaram em desvantagem no marcador: Artur, ao tentar entregar a bola ao seu guarda-redes Damas, fê-lo de modo a que ela fosse parar dentro da baliza; os «verdes» passaram portanto a vencer por 1-0; dando de imediato a ideia de que iriam «defender» esse resultado.

Aos poucos, porém, os «amarelos» iam tentando equilibrar o marcador: mas essas tentativas morriam quase sempre na extrema defesa «verde», onde Barros e José Mendes chegavam e bastavam para as encomendas, até porque apenas Néne e Chico se «aventuravam» nos terrenos adversos.

Exactamente por isso, Murça era um excelente transportador de jogo, deixando ainda a oportunidade de Amândio se infiltrar nas jogadas ofensivas do seu «onze»; daí os ataques dos «amarelos» surgirem com pouca convicção, falhando nitidamente quando tentavam pisar a intermediária contrária. Por seu lado, nos «verdes», Romeu era uma «dor de cabeça» (quer para Artur, quer para Humberto), Toni um motor explosivo que descobria sempre uma nesga de terrenos para passar, Ibraim uma seta lançada em velocidade do meio campo para a área contrária

CHICO LESIONA-SE

Entretinham-se as duas formações neste vaivém contínuo quando Chico se lesiona no pé esquerdo: *estava perfeitamente bem, não me doia absolutamente nada quando corria ou parava repentinamente; nessa altura, quando tentava dominar uma bola com a parte de dentro do pé esquerdo, senti uma dor no dedo grande, que logo se espalhou até ao tornozelo. Não sei explicar a razão dessa dor, só sei que sai logo para não agravar qualquer lesão.*

Juca ralha-lhe: *Isso foi torção; essas dores só podem ser devido a torção. Não devias ter treinado...* E lá foram os dois para as cabinas.

Devido à lesão de Chico, treinador Pedroto fez entrar para o relvado o «farense» Rui Lopes, mas alterou a constituição das formações: Gomes passou para os «marelos», entrando Rui Lopes para os «verdes». A simples presença de Gomes no eixo do ataque «amarelo» fez com que esta formação se começasse a movimentar com mais alegria e vivacidade: Tibi passou a ter muito mais que fazer, pois Néne parece que ganhou novo entusiasmo. E foi exactamente este jogador quem estabeleceu a igualdade no marcador, ao completar uma entrega de Gomes: o remate saiu fortíssimo não permitindo que Tibi defendesse.

Veio depois o segundo golo dos «amarelos»: novamente Néne foi o rematador, desta feita de cabeça a centro da direita saído dos pés de Artur. A poucos minutos do final do treino, Romeu «enganou» Damas, e foi quase à linha de cabeceira indicar à bola o caminho das redes. Em golos, portanto, um empate a dois.

NOS TREINOS OS GOLOS NÃO CONTAM

Mas, nos treinos, os golos pouco ou nada interessam: o que mais importa ter em vista é a aplicação dos seleccionados, o desenvolvimento das jogadas, a inter-ligação dos diversos sectores. Sob este aspecto, o treino decorreu agradavelmente, tendo satisfeito o reporter ali em serviço. Os remates saiam com força e direcção dos pés dos avançados, os guarda-redes não deixavam por mãos alheias as defesas mais espectaculares. Havia entusiasmo, aplicação, desejo de acertar.

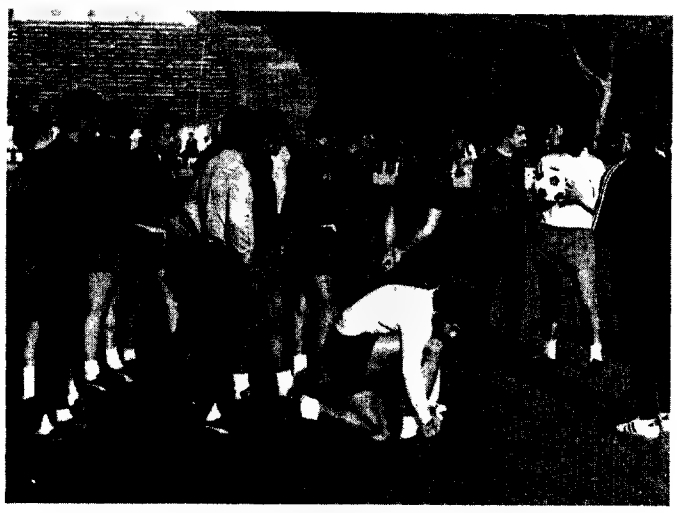
Quanto a esquemas tácticos, nada a apontar: aquilo era um treino ligeiro, sem qualquer preocupação de ensaiar este ou aquele sistema; cada formação jogava aquilo que o próprio jogo dava.

PEDROTO

No final do treino ouvimos (conversámos) com José Maria Pedroto: que logo nos desiludiu nas conclusões gerais do treino de conjunto que acabava de dirigir: *Este treino não me agradou. Vim encontrar os jogadores longe da forma de quando defrontámos a Inglaterra e isso, como é normal, deixou-me um tanto ou quanto preocupado; não digo que fiquei desiludido, porque estamos muito a tempo de recuperar; mas que não esperava encontrá-los neste estado, lá isso*

Continua na pág. 21

Juca falando aos seleccionados: José Mendes, Octávio e Rui Lopes estão atentos



O treino de conjunto vai começar: Gomes, com a bola na mão, parece conversar com Chico

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 19, DE 12 DE JANEIRO DE 1975

Alvo Desportiva, 11x 112 1xx 11x1; Auto Rádio, 1xx 1x2 xx1 x211; Badaladas, 11x 11x 111 111x; Beira Baixa, 111 112 x1x 1121; Boa Nova, 112 112 x11 1122; O Emigrante, 11x 112 1xx 1x12; Cavalgada do Ritmo, 112 112 1x1 111x; Centro Desportivo, 11x 11x x21 1xx2; Estação Rádio da Madeira, 1xx 112 1x1 1xxx; O Comércio de Leixões, 1x2 112 xx1 x1xx; O Comércio do Porto, 112 112 1x1 1112; O Concelho de Estarreja, 112 112 x21 x1x2; Correio dos Açores, 122 112 2x1 1122; Correio de Coimbra, 11x 112 111 x122; Desporto e Rotações, 11x 11x 211 x22x; Correio do Vouga, 111 112 x11 1x11; A Defesa, 11x 1x2 12x 11x2; Às 10 Espere por Nós, 1x2, 1x2, x11 xxxx; Diário de Coimbra, 1xx 111 x11 1xx1; Ecos de Cacia, 11x 112 221 1112; Estúdio 64, 122 112 xx1 112x; Eu Sei Tudo, 111 112 111 111x; Folha do Domingo, 1xx 112 1x1 11x1; Dos Fracos não Reza a História, 12x x21 112 112x; Gazeta das Caldas, 1x2 11x x1x x11x; Jornal da Beira, 11x x12 x11 12x1; O Jornal de Felgueiras, 11x 112 xxx 1111; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Jornal da Lixa, 11x 11x 111 11xx; Jornal de Santo Tirso, 112 112 121 2x12; O Mensageiro, 112 1x1 111 11x1; Linhas de Elvas, 11x 112 121 1111; Litoral, 11x 112 1x1 1111; Maria da Fonte, 111 112 x11 1x21; Mundo Desportivo, 11x 112 x1x 111x; Pajú Desportivo, 1x2 112 1xx 111x; O Norte Desportivo, 1x2 112 xx1 11x1; Notícias de Chaves, 112 112 2x1 1xx2; Notícias do Douro, 11x 112 x11 111x; Notícias de Évora, 111 112 xx1 11xx; Notícias de Felgueiras, 11x 112 11x 11x1; Notícias de Penacova, 11x 1xx xx1 1x11; Peça Que não Maça, 1x2, 1x2 x11 1xx1; Placard Desportivo, 112 11x 111 1112; Placard Desportivo-Açores, 1x2 111 x11 x12x; Presença Coimbrã, 111 1x1 111 1111; Programa Sem Nome, 1x2 112 221 1x22; Quadrante Desportivo, 11x x12 121 x122; Quadrante Norte, 111 x12 11x 12x1; Rádio Altitude, 111 112 2xx 11x2; Rádio Alvo, 1x2 11x 111 x12x; Panorama, 11x 112 211 11x1; Rádio Oceano, 111 112 211 1x22; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 121 112 111 111x; Reconquista, 11x 11x 121 1111; Renovação, 1x2 112 111 112x; Repórter do Dia-Angola, 112 112 x12 112x; Resenha Desportiva, 11x 112 xx1 1x2x; Encontro Musical, 11x 112 x11 1112; O Sorriso da Hora do Almoço, 111 21x 2x1 1111; A Voz das Beiras, 112 11x 111 1xxx; A Voz Desportiva, 11x 11x 221 x121; A Voz do Domingo, 11x 112 111 11xx; A Voz de Lamego, 112 112 1x1 112x; A Voz dos Ridículos, 111 11x 111 1212; Domingo Alegre, 111 11x 111 1211; Roteiro Sonoro, 1x1 1xx 212 1x11; Terceiro Programa, 121 1xx 211 1111; Passatempo, 111 12x 112 1111; Bondiazinho, 11x 111 211 1x11; 20 Ponto D, 121 111 212 1111; Extensão 10, 122 11x 22x 12x1; Notícias do Totobola, 11x 112 121 x12x; Por Deus e Pela Pátria, 112 112 xx2 1x22; Sporting, x12 112 111 112x; Diário de Lisboa, 11x 112 xxx 1x12; Jornal Desportivo, 1x2 112 111 1122; Sempre Fixe, 11x 112 x2x 2x1x; A Voz do Casa Pia, 11x 112 x11 11xx; Talismã Desportivo, 11x 112 xxx 1x11; Boletim Desportivo, 111 21x 111 1211; Clube do Ar, 1x2 112 x1x 1xx2; Diário do Porto, 12x 1x2 xx1 111x; Jornal de Gaia, 1xx 112 x2x 1122; Jornal de Notícias, 1x2 112 xx1 x1xx; Manchete Desportivo, 111 112 21x 1111; Miscelânea Musical, 1x1 x11 121 11x1; Montra do Êxito, 1xx 11x x11 xx12; Música e Desporto, 1xx 11x xx1 111x; Penalti, 1xx 112 11x 1211; O Primeiro de Janeiro, 112 112 11x 1111; Programa da Manhã, 111 111 111 1111; Ritmo e Amizade, 1xx 112 x21 1x1x; Só Rádio, 122 112 xx1 1212.

	RESUMO BOLAS					
	1	X	2	1	X	2
1. BENFICA-FARENSE	94	1	0	11	1	1
2. UNIÃO TOMAR-LEIXÕES	62	24	9	8	3	1
3. ATLÉTICO-BOAVISTA	23	41	31	3	5	4
4. SETÚBAL-ESPINHO	88	5	2	10	1	1
5. GUIMARÃES-CUF	83	10	2	10	1	1
6. ACADÉMICO-SPORTING	11	21	63	1	3	8
7. OLHANENSE-BELENENSES	42	37	16	5	5	2
8. PENAFIEL-BEIRA MAR	51	28	16	6	4	2
9. TIRSENSE-RIOPELE	69	20	6	9	2	1
10. RÉGUA-OLIVEIRENSE	79	14	2	9	2	1
11. JUVENTUDE-MARINHENSE	61	24	10	8	3	1
12. TORRIENSE-MARITIMO	45	27	23	6	3	3
13. PORTIMONENSE-BARREIRENSE	38	32	25	5	4	3

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será: 11X 112 111 1111

Desporto

Jeremias na prateleira para alívio da concorrência

Castigos tornados públicos pela Federação de Futebol:

NACIONAL DA II DIVISÃO

(Jornada de 29 Dezembro)

Com 2 jogos de suspensão — Carlos António Guimarães Silva, Manuel Carvalho Silva e Mário Cristóvão Santos Augusto, todos do Tirsense.

TAÇA DE PORTUGAL

(Eliminatória de 1 Janeiro)

Com 1 jogo de suspensão — João José Bernardo Januário (U. Paredes), Carlos Alberto Reis Sena (Caldas), António José Farrica Ferreira (U. Sport), Constantino Verde Cadilha (Vianense).

Com 2 jogos — Hernâni Martins Baptista (Braga), Carlos Carvalho Ramos Bandeira (Vila-Novense), José Domingos Jesus Carmo (União Sport), Avelino Joaquim Pereira Lima Leite (Cabeceirense), Albino António Pereira Lima Leite (Cabeceirense) e Manuel Maria Pereira Lima Leite (Cabeceirense).

NACIONAL DA I DIVISÃO

Com 1 jogo de suspensão — Álvaro Carolino Nascimento (Boavista), Washington Geraldo Dias Alves (Espinho), Laerte Flausino (Olhanense), e Jorge Oliveira Calado (U. Tomar).

Com 2 jogos — João Fernando Poeira (Olhanense), Juvenal Jorge Gomes (Cuf), e Gabriel Azevedo Mendes (F. C. Porto).

Com 5 jogos — Jorge Silva Pereira «Jeremias», do Vitória de Guimarães)

. *Advertências* — Manuel Ribeiro Chagas (Boavista), Raul Ferreira Santos (Belenenses) e Manuel Joaquim Rolo Candeias (U. Tomar).

Repreensão por escrito — João Fernando Mendes Ramalho (V. Guimarães).

NACIONAL DA II DIVISÃO

Com 1 jogo de suspensão — José António Conceição Martins (Sanjoanense), António Augusto Gomes Sousa (Sanjoanense), Ayrton Gomes Calvacanti (Fafe), Adão Jorge Pinto Leal (Penafiel), Evaristo Pinto Silva (Montijo), Adérito Lança Gomes (Estrela), Filipe Figueiredo Gonçalves (Estrela), João Luís Silva (T. Novas).

Com 2 jogos — Pedro Jorge Simões Castro Nery (Feirense), Mário Costa Ventura (Famalicão), José Marques (Varzim), Eduardo Diamantino Pereira Cardoso (Estrela), Lino Silva Brás (Peniche), João Manuel Évora Moura (Odivelas), João David Timóteo Santos Ventura (Torriense), Newton Rocha Perazzo (Juventude) e Fernando Ferreira Lima (Caldas).

Com 3 jogos — José Edvaldo Sousa (Braga).

NACIONAL DA III DIVISÃO

Com 1 jogo de suspensão — Raul Gonçalo Fragata (Limianos), José Augusto Resende Almeida (Febres), António José Frias Ferrão (Académico), Fernando Inácio Leal (Bombarralense), António Baptista Guerreiro (Aljustrelense), Nestório Santos Pinto (P. Custelo), Manuel Maximino Jesus Esteves (S. L. Cartaxo), Sidónio Silva Bastos (Esposende), Carlos Alberto Silva Pereira (Lusitano), Joaquim Fernando Ferreira Murça (Pescadores), Manuel Bernardo Sacramento Ganopa (União S. C.), José Manuel Encarnação Costa (Atlético S. C.).

Com 2 jogos — António Graça Barreira (P. Barca), João Ferreira Vasco (Rio Ave), Agostinho Mendes Taipa (Freamunde), Genivaldo Fernando Barroso Lima (Vizela), Mário Gonçalves Fernandes (Cabeceirense), João Ramiro Almeida Alves (Ala-Arriba), José Bento Cruz (Febres), Adélio Ferreira Leal Brites (Guarda), António Carlos Dias F. Ribeiro (Águeda), António Alves Monteiro (Cucujães), Carlos Dinis Pinto Silva (Gouveia), António Manuel Silva Fonseca (Ovarense), Manuel Francisco Santos Cardoso (Alcochetense), Pedro Fernandes Pina (P. Castelo), José Alves Oliveira (Vila-Franquense), José Manuel Costa Bentes (Torralta), António Costa Pinto (B. Latino), Manuel José Cruz Ferreira (Amora), José Condesso Teixeira (Pinhelense), José Luís Esteves Melo (U. Santarém), Vasco Cruz Antunes Oliveira (Alcanenense), Américo António Henriques Fradique (Benf. C. Branco), José Rodrigues Codeço (C. Pia), Pedro Conceição Oliveira (Atlético S. C.), Fernando Moreira Cardoso (C. Operário) e José Cardoso (C. Operário) e José António Valente Apolo (Sambrazense).

NACIONAL DE JUNIORES

Com 1 jogo de suspensão — António Manuel F. Santos Beça (Sanjoanense), António José Martins Sousa (Farense), Orlando Francisco Alves Duarte (Belenenses), António Manuel Santos (Vitória F. C.) e Orlando Ferreira Vieira (Loures).

Com dois jogos — Armando Vaz Santos (Anadia) e José Manuel Vieira Carvalho (Sanjoanense).

Com 5 jogos — Rui Eurico Silva Soares (U. Tomar).

A TREINADORES

Suspensão de 1 mês e multa de 500$00 — Manuel Pedro Gomes (Marítimo).

A DIRIGENTES

Suspensão de 9 meses — Fernando Cardoso Costa Vilela (Vila Real).

A MÉDICOS

Suspensão de 2 meses e multa de 500$00 — António Antunes Cunha (V. Guimarães).

A MASSAGISTAS

Repreensão por escrito — Mário Almeida (Sp. Braga).

A CLUBES

Repreensão por escrito — Sporting Clube Olhanense e Juventude Sport Clube.

Com multa de 500$00 — Futebol Clube do Porto.

Com multa de 1000$00 — Clube Sport Marítimo e Atlético Clube Alcanenense.

Com multa de 1500$00 — Sport Clube Vila Real.

Foi interditado temporariamente — O Campo do Clube Futebol «Os Pinhelenses» e *preventivamente* o parque de jogos do Futebol Clube de Vizela.

«TAÇA»

Resultados dos jogos de ontem para a Taça de Portugal: Braga, 3-Marialvas, 0 e Feirense, 1-União de Coimbra, 3.

RESERVAS

Desfechos dos dois encontros de reservas lisboetas ontem realizados: Torriense, 2-Estoril, 2 e Sporting, 2-Oriental, 1. Foram adiados (devido ao nevoeiro) os embates Sacavenense-Alverca, Atlético-Odivelas e Benfica-Sintrense.

DEFINIÇÃO

Em comunicado público, o Sindicato dos Treinadores de Futebol esclarece que não é permitida a acumulação dos cargos de treinador e de jogador. Assim, levanta-se já um problema: como procederá José Torres, técnico responsável e futebolista ao serviço do Vitória de Setúbal?

BENFICA

Boa nova para o futebol português: está previsto para domingo, perante o Farense, o reaparecimento de Artur Jorge.

A JUSTIÇA CEGA DA PRAÇA DA ALEGRIA

. O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol «despachou» mais um ror de castigos, que avolumam o elevadíssimo montante de penalidades que rodeiam a época futebolística e revelam o péssimo estado disciplinar da modalidade. O que, porém, nos faz certa espécie é que todos os castigos sejam aplicados pela Federação apenas com base nos relatórios (parciais?) dos juízes de futebol, sem que a nenhum dos visados seja permitido que apresente a sua defesa, o seu esclarecimento ou a sua palavra. Descricionariamente, a Federação (leia-se Conselho de Disciplina) age à boa maneira do «antes de Abril», ficando em letra morta a criação de um verdadeiro «Tribunal Desportivo» onde, como se previa, acusado e acusador estivessem no mesmo pé e a jogar com as mesmas armas.

Enfim: de boas ideias está o céu cheinho. Os propósitos anunciados, na bela cerimónia do acto de posse, pelo presidente federativo dr. Jorge Fagundes, devem ter esbarrado contra alguma parede intransponível, pois continua a assistir-se a um ditatorial veredicto de uns quantos senhores que, analisando (superficial ou detalhadamente) uns relatórios garatujados por árbitros de futebol, aplicam castigos «à distância», sem cuidarem de saber que vão bulir com os vencimentos e com a subsistência de chefes de família, numa hora em que o desemprego é absolutamente contrário ao espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas.

O mais curioso é que, por vezes, acaba por saber-se quem são os «ilustres» juízes de futebol: ainda há dias se descobriu que um deles era informador «privilegiado» da P.I.D.E. e outro falsificara a documentação para se autopromover... E, quanto ao Conselho de Disciplina estamos conversados: pois, se lá também morava um sujeito que trabalhava para a P.I.D.E./D.G.S., que confiança nos pode merecer os juizos que foram emitidos durante a permanência do sujeito no pomposo cargo?

. Numa palavra: perante a passividade da Direcção-Geral dos Desportos (já para não falar na inércia, em matéria de legislação desportiva, do ministro da Educação e Cultura) cresce nos campos de futebol mas igualmente se toleram, com vista grossa, autênticos atentados ao direito do cidadão comum exercer livremente a sua profissão. Para os ilustres juízes do Conselho de Disciplina apenas há uma classe séria e honesta: a dos árbitros de futebol, pois os jogadores são *uns piratas, uns bandidos, uns delinquentes natos*. Isto, embora não tenha ainda constado que nenhum deles falsificasse documentos ou trabalhasse para a P.I.D.E...

NEVES DE SOUSA

Criticar, informar

Quando era praticante, um dos meus costumes, naturalmente, consistia em comprar os jornais da especialidade para saber como analisavam as minhas actuações e da equipa. Sucedia, por vezes, as críticas não serem as melhores, pelo que, de repente, não gostava nada da forma como me «analisavam». Tal como eu, outros colegas sentiam-se um pouco melindrados, mas nenhum de nós tinha analisado o problema como devia ser. Isto é: não havíamos passado para o lado de cá (críticos em vez de criticados) para saber como elas «mordem».

Devo dizer que a maioria do Povo Português, além de discutir tudo o que diz respeito ao futebol (nos cafés e até nos locais de trabalho) não deixa de «beber» as letras dos jornais desportivos. Daí que, por vezes, não pode agradar aos jogadores certa forma de criticar. Dantes, quanto a mim, o futebol era, também, uma «válvula de escape» na política que não podia existir. Agora, não sei como é...

Quando abandonei o futebol, dediquei-me a comentador, (o que equivale a dizer que passei «para o lado de cá») tanto na Rádio como (às vezes) na TV, além de estar no «meu» «Diário de Lisboa». Foi a partir desta altura que comecei a sentir uma certa frieza por parte de alguns jogadores, que não tinham gostado dos meus comentários. O mais curioso, porém, é que o público anónimo do futebol estava a tomar uma posição de confronto em relação a mim, sendo escutado com especial atenção. Sucedia que, por vezes, ao «atacar» determinada equipa, o fazia no próprio local: e mal tinham terminado os jogos. Para sair dos estádios é que era «bonito»: o mínimo que me sucedia era ser vaiado, pois felizmente nunca chegaram a «vias de facto». E pude então, a partir daí, fazer bem uma comparação: eu, nos meus tempos de jogador, embora por vezes não gostasse de certas críticas, não maltratei ninguém. Agora, posso perfeitamente perguntar: terão os homens da Imprensa (escrita e falada) culpa das derrotas e más exibiçõ das equipas? Serão eles «fazem» os «onzes»? S eles que os treinam? Acho essas responsabilidades vem ser pedidas a quem direito, para evitar cenas tes, como aconteceu no do go, no campo «D. Manue Melo», a um nosso camar de trabalho em R. C. P. Cas destes só revelam falta de c vismo e de «maturidade futebolística»!

COSTA PEREIRA
(«internacional» de futebol)

TÉNIS DE MESA

Sporting-Benfica: esta noite, em Alvalade

A contar para a 10ª jornada do Campeonato de Lisboa de ténis de mesa, disputa-se esta noite, em Alvalade, o tradicional «derby» da bolinha de celulóide. Normalmente, seja qual for a posição das duas equipas na tabela classificativa, estes encontros despertam um grande interesse, o que faz com que as exíguas instalações dos «leões» sejam ainda mais pequenas, havendo um outro pormenor que tem os seus efeitos perniciosos nos atletas: a densa fumarada que se forma na sala (gélida)! por os fumadores não se lembrarem senão de si próprios.

Com nove jogos disputados, o Benfica segue em primeiro lugar (isolado), contando por vitórias os encontros realizados.

Tendo sido batido pelo Operário, o Sporting viu-se relegado para 3.º lugar, embora com o mesmo número de pontos que aquele: 16.

Isto não quer dizer, porém, que o Benfica seja favorito a 100 por cento, embora seja um sério candidato ao título. Estes jogos são sempre diferentes e uma verdadeira incógnita quanto a desfechos.

O Benfica tem qutro elementos aptos a actuar: e a formação final depende apenas do que o treinador entender. Assim, José Alvoeiro, Carlos Silva, José Carlos Cavaco e João Rui são os jogadores com quem conta Humberto Gaspar. Pela banda do Sporting, Ivanoel Moreira, Luís Victor e José Marques poderão contar com a companhia do seu colega Óscar Lameira, que se encontra em Portugal de licença militar. Em qualquer das equipas, quatro jogadores para três hipóteses. Quem ficará de fora?

Se começar à hora marcada (o que é muito difícil), o encontro principiará às 21 e 30. Quantas horas durará? É outra incógnita deste Sporting-Benfica.

O treino da selecção

Continuação da pág. 20

não cotava. Como decerto teve oportunidade de ver, não tivemos a preocupação de ensaiar qualquer esquema especial: deixei os jogadores jogarem, consoante a sua imaginação e poder de resolução quando com a bola nos pés: não nos devemos esquecer de que este jogo com a Rússia está num plano de preparação para defrontarmos a Checoslováquia e aí sim é que temos de ensaiar um esquema que nos possa dar algo para o somatório de pontos. No entanto, não vamos partir do princípio de que podemos perder frente aos russos: isso poderá muito bem acontecer, mas a verdade é que «temos a obrigação moral» de ganhar: pois se nunca perdemos com eles, quer a nível de selecção, quer de clubes... Tenho consciência do valor do futebol soviético: quando estão a ganhar é difícil tirar-lhes a bola; quando estão a perder tentam tudo para o volte-face. Vamos trabalhar para podermos oferecer um belo espectáculo desportivo, culminado com uma vitória. E todos estamos atentos à valia de todos os jogadores, pois qualquer deles pode ser chamado de um momento para outro. Nestas selecções, ninguém é insubstituível...

ORLANDO DIAS AGUDO

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

SURDEZ

BONOCHORD - FOCUS os melhores aparelhos do mundo para a correcção da surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSOM Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA - Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO - Praça da Batalha, 3-4 **FARO** - R. Ivens, 24-26

Desporto

CARLOS SILVA NO ATLÉTICO: "COM CONDIÇÕES DE TRABALHO"

A «dança» dos treinadores já havia começado com a saída de Carlos Silva, do Oriental. Mais tarde, José Augusto, por motivos ainda não devidamente justificados, deixou a orientação do Vitória sadino. Agora, foi Fernando Vaz que abandonou o Atlético. Terminará aqui a «dança»? infelizmente, não acreditamos.

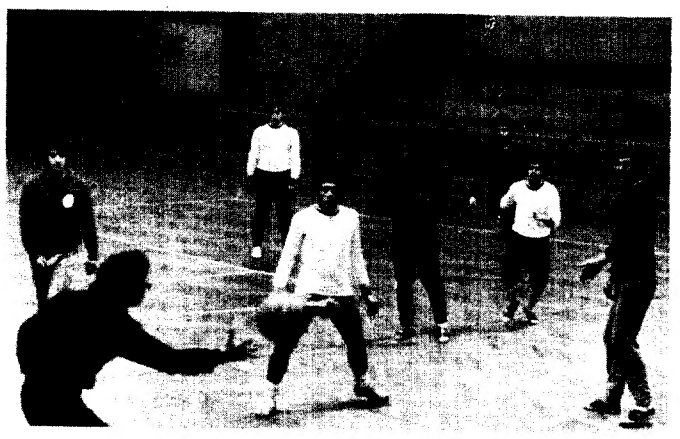
Como a última é a que está em primeiro lugar, e depois de resolvidos os problemas de orientalistas e sadinos, restava ao Atlético solucionar o seu problema. Logo no dia seguinte à saída de Fernando Vaz, três jogadores de Alcântara (Candeias, Caló e Arcanjo) passaram a constituir uma comissão que dirigia os trabalhos enquanto não fosse escolhido o novo técnico.

Nesse dia à noite, em plenário, foi escolhido o nome de Carlos Silva que, convidado pela direcção do Atlético, imediatamente disse sim ao convite.

Ontem, porque o tempo é pouco e muito há que emendar, Carlos Silva já trabalhou. O nevoeiro, contudo, não «autorizou» que se fosse para o campo e a sessão decorreu no pavilhão da Tapadinha, com animação e constante entrega ao trabalho. A palavra de ordem é só uma: trabalhar. Não esperem, contudo, que os efeitos do trabalho (honesto) de Carlos Silva vá dar os seus frutos na próxima jornada.

Há muito para fazer, mas «milagres são impossiveis...»

. Carlos Silva está confiante, embora (como é lógico) só dentro de um mes, possivelmente, possa render o seu trabalho. E a confiança de Carlos Silva tem uma razão de ser: pelo que observou no treino, «*há material humano*» e crê que «*há boas condições de trabalho.*»



Andebol serve de preparação física. Para começar, nada mal.

PAREDE TENTA A FUSÃO DOS SEUS TRÊS CLUBES

A pouco e pouco, a ideia que presidiu ao «25 de Abril» vai tomando forma em todos os sectores da vida portuguesa. Embora (por enquanto) tudo esteja em embrião ou ainda nas «cabeças» de alguns, o certo é que se vão dando uns «passinhos» para modificar toda a estrutura que está a cair de podre. Tem que se fazer, e com urgência, alguma coisa que permita, no campo do desporto, acabar com um certo proteccionismo (aos «grandes») e um abandono confrangedor aqueles que mais precisam; os pequenos clubes.

Não é segredo para ninguém as enormes dificuldades com que lutam todos os clubes (vítimas uns, viciados outros) que têm uma afinidade comum: dificuldades financeiras enormes que põem em risco a sobrevivência de certas colectividades, algumas das quais com largos anos de existência e um historial digno.

Vem isto a propósito da notícia, agora divulgada, duma possível fusão de três colectividades (das chamadas «pequenas») existentes na populosa vila da Parede. Clube Nacional de Ginástica, Parede Futebol Clube e Sociedade Musical União Paredense são as agremiações em causa, lutando com problemas de toda a espécie, que vão do campo financeiro ao de instalações com «um mínimo dos mínimos». A solução da fusão, contudo, não nasceu agora, pois a primeira vez que nela se pensou foi (talvez) há uns seis/ sete anos. Porém, ouvindo uns quantos sócios não se conseguiu ir para a frente, pois a ideia de conservação ainda presidia e tinha mais força que as realidades.

Dos três clubes em vias de fusão, o melhor, o que melhor vive é a Sociedade Musical, até porque tem sede própria, o que nos tempos que correm se pode considerar «extraordinário». O Clube dá as suas aulas de ginástica nas antigas instalações do Rádio Clube Português que, como se deve calcular, têm de tudo menos ginásios. O Parede possui um recinto onde, por «milagre» e grande boa vontade, ainda se pratica hoquei em patins. O recinto é descoberto (para prática duma modalidade de Inverno deve ser o mais ideal...) sem cabinas em condições e com uma «espécie» de bancadas...

Embora sejam colectividades vizinhas, o curioso é que nenhuma das actividades praticadas são concorrentes, pois são todas distintas. Daí que a rivalidade não seja grande, sendo de salientar que muitos sócios da Sociedade igualmente são associados do Parede.

Será curioso contar um caso passado com o Parede e relacionado com o seu recinto. Há já alguns anos, tentou o clube fazer umas bancadas em condições e aproveitar os seus baixos para balneários. Para tal, pediu auxílio à Câmara Municipal de Cascais que, estudando o assunto, viu que na Parede e suas proximidades não havia um pavilhão. Se o terreno fosse do Parede, já havia a possibilidade de, por intermédio do Fundo de Fomento do Desporto, ser concedido um subsídio para a construção do desejado (e tão necessário) pavilhão. Levado o assunto a uma reunião da edilidade, foi oficiada ao Parede a concessão do terreno, faltando apenas a aprovação final do Ministério do Interior. Entretanto, houve mudança na presidência da Câmara, não houve notícias do Ministério e, ao procurar-se saber em que pé estava o assunto, o novo presidente declarou que não era de opinião de dar terrenos aos clubes! Ficou assim em nada uma concessão já aprovada: e o Parede teve que continuar com o recinto «impróprio para consumo» e o processo camarário «desapareceu»... Em contrapartida, foram gastos 30 mil contos na construção do pavilhão de Cascais, que serve uma zona desportiva pouco populosa, acabando a sua maior utilização por ser extradesporto. Com o dinheiro gasto até talvez se tivessem feito dois pavilhões que abrangessem maior população, uma vez que de Oeiras a Cascais apenas existe o Pavilhão da Escola Salesiana e é, pode-se dizer particular.

A última palavra terá de ser dada pelos sócios dos clubes paredenses. Se forem realistas e pensarem nos benefícios que da fusão podem advir, teremos um futuro grémio que sirva mais e em melhores condições uma vila de 20 mil habitantes, cheia de vontade e gosto pelas práticas desportivas, mas que a falta de condições obriga, muitas vezes, a desistir ainda antes de começar. Matéria-prima, há: e em quantidade. Falta «apenas» o mais indispensável: instalações.

Futebol de campeonato ao sábado

. A pouco e pouco, os clubes vão reconhecendo a conveniência de disputarem os seus jogos de Campeonato ao sábado à tarde. A vantagem de tal orientação tem sido frequentemente sublinhada pelos orgãos de Informação e, mais recentemente, foi o próprio presidente da F.P.F. Dr. Jorge Fagundes) a recomendar aos clubes a necessidade de irem pensando a sério no assunto.

Sempre que a questão tem sido ventilada e todas as vezes que os clubes têm sido chamados a pronunciar-se sobre a sugestão de se aproveitar o sábado para a realização de jogos, não faltou quem viesse, com os argumentos do costume, tentar demonstrar que a medida apresenta graves inconvenientes. Muitos (talvez, agora já sejam em menor número) continuam a sustentar que as receitas dos jogos ao sábado (sobretudo à tarde) são afectadas substancialmente, com a alegação de que não tem público. De facto algumas experiências confirmaram essa teoria, se bem que em jogos sobre cujas receitas, subsistem razões para duvidar se teriam sido melhores, caso se tivessem efectuado ao domingo. Outras experiências levadas a cabo vieram, pelo contrário, demonstrar que o espectáculo futebolistico ao sábado não é tão desaconselhável como se quer fazer crer.

Quanto a nós, depois dos exemplos de que já se dispõe, parece-nos que o assunto (como diz o presidente da F.P.F.) merece ser estudado com a maior atenção. Talvez que tudo dependa da hora escolhida para o inicio dos jogos. Nem à tarde, nem à noite (e esta segunda alternativa parece-nos que deverá ser completamente posta de parte durante o Inverno). Estará a virtude no meio termo? O aforismo oferece a garantia que lhe dá a sabedoria popular...

Há pouco tempo, o Belenenses queixou-se de que um encontro que realizou numa tarde de sábado teve uma receita inferior às suas previsões. Mas, mais recentemente ainda, o Sporting considerou satisfatória a receita do jogo com o Olhanense. Parece-nos, no entanto, significativo o facto do encontro do Restelo ter principiado às 15 horas, enquanto que o de Alvalade se iniciou pelas 17 horas. E tão satisfeitos ficaram os sportinguistas com o resultado desta experiência que se mostram dispostos a repeti-la.

Em todo o caso, julgamos que a solução ideal quanto à hora a que devem começar os jogos ao sábado ainda não foi praticada em nenhuma das ten tativas feitas: num ponto de vista pessoal, a hora mais recomendável seria às 20, prática muito corrente no estrangeiro e que cremos ser adaptável ao nosso caso. Pelo menos a experiência ainda não foi tentada entre nós. Talvez valesse a pena experimentar: principiando às 20 horas, permitiria a todos os que ainda não beneficiam da «semana inglesa» (a semana á americana já se pratica em muitos sectores profissionais) a possibilidade de se dirigirem dos seus empregados para o Estádio, afigurando-se-nos as 21,45 h. uma hora muito aceitável para o terminus do espectáculo.

Não sabemos se esta ideia teria boa aceitação junto do público, mas julgamos que talvez valha a pena fazer a experiência.

GUITA JUNIOR

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina e noveeiro na Zona Costeira Ocidental.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	1º
P.DOURADAS	
COIMBRA	1º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	0º
FARO	8º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima 15,0º

F.C.RODRIGO
Mínima 09,1º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	12,0º
Atmosfera	7,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.47	3,5 m	7.42	1,3 m
14.19	3,4 m	19.58	1,3 m
Dia 10			
2.39	3,7 m	8.30	1,1 m
15.09	3,5 m	20.41	1,2 m
Dia 11			
3.25	3,8 m	9.11	1,0 m
15.52	3,6 m	21.20	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco, acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada no Interior e neblina ou nevoeiro na Faixa Costeira Ocidental.

AMANHÃ

NASCER AS 8.55
OCASO AS 18.33

DIA 12 — DIA 20 — DIA 27 — DIA 3

BARS BOITES — ESTABELECIMENTOS DIVERSOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA
ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Rádio estudantil
17.00 Que quer ouvir?
18.15 Movimento das Forças Armadas
1905 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
21.15 Temas de História, por Miriam Halpern Pereira
21.45 Música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Ambiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — Sinal horário

Porgrama em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1º programa

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão
18.05 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 Suites de Händel e Honegger
21.30 Obras sinfónicas
22.00 Concerto de câmara
23.00 «O Baile de Máscaras» cantata de Poulenc
23.19 Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 43 (Sibelius)

rádio

00.00 Junção com o programa estereofónico

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
00.00 Junção com o 2.º programa — A grande música negra por José Duarte
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m. — 1034 KHz — Emissão contínua — Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 KHz — Emissão contínua — Modulação de Frequência (principais emissores; Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92,0 MHz — Emissão Estereofónica — quarta-feira, das 11.00 às 13.00 e das 19.00 às 03.00

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,2 m — 1286 KHz — Modulação de Frequência (Lisboa), 93,2 MHz — Emissão contínua

rádio

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **10.00** e das **22.00** às **02.00**

Rádio Voz de lisboa

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às »»:))

Rádio Peninsular

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Graça

Das **14.30 as 19.30**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTERA
Lealdade, R. do Olival, 226 (T. 663441)
ALTO PINA
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912)
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (T. 711681); **Ihinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 710331); **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343/764629)
ANJOS
Intendente, L. Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B. 75-A/B (T. 683694)
BAIXA
Unifa, R. da Vitória, 21 (T. 323793)
CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, R. D. Maria Pia, 514 (T. 687949)
PICHELEIRA
Mariuz, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703/728395)
RESTELO
Higilux, R. de Pedrouços, 50 (T. 610280)
XABREGAS
Madre de Deus, R. da Margem, 15-B; AO B. do Grilo (T. 382470)

TURNO «-2

TODA A NOITE

AJUDA
Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288)
ALTO PINA
Pais, R. Abade de Faria, 22-A (T. 723965)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, R. Lopes, 120 (T. 8433881)
AREEIRO
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920)
ARROIOS
Pancada, R. Rebelo da Silva, 9, à R. Pascoal de Melo (T. 43340)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 24/30 (T. 327284)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P. Casas Novas, lote 66 (T. 310172)
BENFICA
Marques, E. de Benfica, 648 (T. 700096)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1/9 (T. 662838)
GRAÇA
Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074)
LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)
PENHA DE FRANÇA
Zema, R. General Justiniano Padrel, 21, à C. dos Barbadinhos (T. 832580)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (T. 47213)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho - B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS
Misericòrdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real - B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva-Cacém
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
MascarenhasNeto, R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216
SEIXAL
Godinho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

TURNO 10

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo**, Praça da República, 118; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo**, Rua Castelo de Numão, 37; **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Sá**, Rua Vale Formoso, 181 e **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Sá, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832 e **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463

COIMBRA

Estádio, R. do Brasil; **Miranda**, P. do Comércio; **Baptista**, P. da República

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo Outra na Ditadura»
LAURA ALVES
20.45, 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»
MARIA VITÓRIA
20.45, 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexy Festival»
TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Canto do Fantoche Lusitano»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega na Vassoura!»
VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Cabaretíssimo»
ÁDÓQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não Se Faz à Tia»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«Uma Mulher e Peras»
OLÍMPIA
14 anos
«O mascarado Criminal»
JARDIM CINEMA
2130 (10 anos)
«A Nova Viagem de Sinbad»
PROMOTORA
«Uam História Perversa»
MOSCAVIDE
21.00 (13 anos)
«Paraíso ao Sol»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (14 anos)
«O Rebelde das Estepes»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Bela, Rica, com Pequeno Defeito Físico, Pretende Cavalheiro»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 ano)
«Amor e Sofrimento»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«A traição do Padre Mariano»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»
JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«Rafael, o libertino»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Billy Jack»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
BATALHA
21.30 (14 anos)
«Os malucos do supermercado»
PASSOS MANUEL
21.30 (6 anos)
«Adeus Cegonha Adeus»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o Teu Motorista»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Murro Assassino» e «Rafael, o Libertino»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Empreste-me o Teu Motorista»
GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«São Bernardo»
S. TEOTÓNIO
21.30 (10 anos)
«O Grande Duelo»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de Uma Senhora Bem»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O Pássaro com Plumas de Cristal»

cinemas

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

AEROPORTO 1975

com: Charlton Heston, Karen Black

3.ª semana

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN

O mais aclamado filme de 1974!

3.ª semana

Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)

O PEQUENO GRANDE HOMEM

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Para todos

A FLORESTA MARAVILHOSA

3.ª semana

A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

FOGO NOS LÁBIOS

Os jogos do amor sensual

Colorido

2.ª semana

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Para todos (maiores de 6 anos)

ROBIN DOS BOSQUES

O melhor programa de Natal

3.ª semana

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos
Semana do Cinema Húngaro

AMOR

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Grupo C 14 anos
AO 3.º DIA CHEGA O CORVO

O JOÃO V

T. 971794 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

ZORBA, O GREGO

UNIVERSAL

T. 774402 14.30; 18.30, 22.30

As 14.30 e 20.30 (Para todos)
FRENTE POPULAR 1936
de Henri Turenne
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Litin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO

T. 610375 21.30

Grupo B maiores de 10 anos

CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ

c/ Terence Hill, Bud Spencer

Amanhã às 21.30
DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

AEROPORTO 1975

com: Charlton Heston, Karen Black

3.ª semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Para todos

ROBIN DOS BOSQUES

De Walt Disney

O melhor programa de Natal

3.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO PRETENDE CAVALHEIRO

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

TEQUILLA

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.30

Grupo B maiores de 10 anos
CANTINFLAS EM PEPE
Amanhã 00.30 (18 anos)
O CHORAR DOS MORTOS

ROMA

T. 727778 15.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

SEXO LOUCO
Todos os dias 18.45
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Para todos
Les Charlots em
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

12ª semana a esgotar

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

QUE VELHACO MAIS IMPAGÁVEL

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

CARTAS NA MESA
c/ José Jorge Letria e Guida Maria

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

PARA AMAR OFÉLIA

3.ª semana de êxito!

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN

O mais aclamado filme de 1974! Com Jack Nicholson e Faye Dunaway

4.ª SEMANA

CONDES

T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

CARTAS NA MESA

ou a luta pela Informação

Um filme de Rogério Ceitil

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONVESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

12.ª SEMANA DESENSAÇÃO

Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14,16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O FANTASMA DA LIBERDADE

O último filme

de Luis Buñuel

7.ª semana

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Para todos

LES CHRLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

7.ª semana

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

6.ª semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Não a cons. a menores de 18 anos

ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE

com: Massimo Ranieri

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
3.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30. 18.30. 21.45

Interdito a menores de 18 anos
WEEK END
(FIM-DE-SEMANA)

6.ª semana

EUROPA

T. 661016 15.15. 21.30

Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA
Amanhã 18.45 18 anos
OS AMORES DE UMA ADOLESCENTE

IMPÉRIO

T. 555134 15.15. 18.30. 21.30

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

6.ª semana

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A NOITE DOS GENERAIS

5.ª semana

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 3211545 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

MFA, POVO

POVO, MFA

campanha de dinamização cultural

Pintores mobilizados para esclarecer o povo

Um soldado semivestido de camponês, barrete saloio na cabeça, tamancos nos pés, barba por fazer, põe a mão direita no ombro de um camponês com «quico» e calças de uniforme. Sorriem ambos. O soldado tem a espingarda em descanso o camponês segura um ancinho. Por cima lê-se a sigla «M.F.A., POVO», invertida no rodapé: «POVO, M.F.A».

Esta é a ideia de João Abel Manta para o cartaz, já realizado, com que vai arrancar dentro de dias uma campanha de apoio visual à chamada Campanha de Dinamização Cultural da 5ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas, e que tem a particularidade de haver mobilizado (o verbo «mobilizar», impõe-se) alguns dos nossos melhores pintores. Outro nome citado do sector das Artes Plásticas é o de Vespeira.

Não só de cartazes viverá a campanha, mas também de autocolantes e selos. A amostra que hoje registamos, servida pelo inconfundível talento de João Abel Manta, augura um impacto certo (e certeiro!) junto da opinião pública das zonas periféricas do País.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

Teatro Nacional de São Carlos

ÓPERA INTERNACIONAL NO TEATRO DE S. CARLOS A PREÇOS POPULARES
(Bilhetes de 20$00 a 100$00)

Sexta-feira, 10 de Janeiro, às 21 h. (Maiores de 10 anos)
Domingo, 12 de Janeiro, às 16 h. (Maiores de 10 anos)
Segunda-feira, 13 de Janeiro, às 21 h. (Maiores de 10 anos
ESTREIA EM PORTUGAL DE

«ELEGIA PARA JOVENS AMANTES»

de **HANS WERNER HENZE**
(Libreto de AUDEN e KALLAMAN)
Produção da **SCOTTISH OPERA**

Direcção musical: **Alexander Gibson** — Encenação: **Hans Werner Henze** — Cenografia: **Ralph Koltai**
Elenco de cantores: **John Shirley-Quirk, Jill Gomez, Catherine Gayer, Sona Cervena, David Fieldsend, Lawrence Richard, Norman White**

NEVOEIRO

AVIÕES DESVIADOS PARA PEDRAS RUBRAS

....O nevoeiro que tem vindo a afectar a zona de Lisboa deve dissipar-se ao fim do dia de hoje, segundo nos informaram dos Serviços de Metalorgia. Entretanto, o trânsito automóvel, na capital, tem sofrido atrasos consideráveis, havendo mesmo alguns casos de acidentes menores.

..No Tejo, os barcos continuam a partir de quarto em quarto de hora, embora se movimentem cuidadosamente, o que tem impossibilitado o cumprimento dos horários, ao passo que o tráfego tem estado a ser desviado para o Porto, devido ao encerramento do aeroporto de Lisboa.

..Foram vários os aviões de diversas companhias que aterraram em Pedras Rubras. Hoje de manhã, aterrou ali um vindo do Rio de Janeiro (Varig) com 107 passageiros que se destinam a Lisboa e 19 para o Porto, e um outro da TAP, proveniente do Funchal, que trazia apenas dois passageiros.

..Dos Serviços de Meteorologia do aeroporto de Lisboa informaram-nos que tem sido a região de Lisboa a mais afectada pelo nevoeiro que, a meio da manhã, se deveria estender, rio acima, até perto de Vila Franca de Xira. O vento fraco tem, entretanto, impedido que o novoeiro se dissipe.

CISÃO NO P.S.

Continuação da pág. 1

Partido utilizou para ganhar apoios jjunto da classe operária.

..Os fundadores da Frente Socialista Popular entendem, segundo expressou Manuel Serra, que o Partido Socialista está contra as classes trabalhadoras e é dominado «por representantes da burguesia enroupada de bandeiras vermelhas e palavras socialistas», pelo que se encontra «gravemente comprometido com as classes possidentes, com a social-democracia internacional e com aventureirismos de direita altamente perigosos que poderiam ter causado graves acontecimentos em Portugal». «É que não queremos mais vinte e oitos de Setembro sob a capa de partidos que falam em nome da classe trabalhadora» — afirmou ele. Entendem os dissidentes que o P. S. — que com a perda da sua ala esquerda poderá perder também os 40 por cento de militantes que esta representará, especialmente trabalhadores, segundo dados ali prestados — que este irá continuar, agora sobretudo, as suas «recuperações à direita» e tornar-se defensor de «uma burguesia **mais limpa**, o que significará, como se costuma dizer e foi ali dito, ficar a **falar sozinho**». A Frente Socialista Popular é já hoje um partido à escala nacional de norte a sul do País, mas não terá — como disse Manuel Serra — vocação eleitoralista. Na sua organização terá as características de um partido de militantes da classe trabalhadora. Será um partido que, como outras organizações de esquerda tem o único compromisso de lutar para que a classe trabalhadora tome as rédeas do poder económico e político em Portugal.»

..Iremos assistir — sem triunfalismos exagerados, que não os temos, nos dias que se vão seguir, e o País irá assistir, à saída dos melhores militantes de base do Partido Socialista, para aderir à Frente Socialista Popular — disse também.

..Aliás, segundo foi afirmado à Imprensa, não existe uma única secção regional do P. S. onde não se registem aderências de militantes à F. S. P. A decisão de constituir o novo partido só ontem à tarde foi comunicada aos militantes do P. S.

Descolonização na Emissora

. «A ocupação dos territórios africanos por Portugal» é o tema de uma mesa redonda que a Emissora Nacional (Lisboa 1, Ondas Médias) transmite hoje, às 21 e 15, e em que participarão a prof. Miriam Halpern Pereira e os drs. Maria Carlos Radich e Valentim Fernandes.

EMPOSSADO O DIRECTOR-GERAL DA INFORMAÇÃO

. No gabinete do subsecretário de Estado da Comunicação Social, tomou oficialmente posse do cargo de director-geral da Informação o capitão de fragata Rui Carlos Montez, que vem já desempenhando aquelas funções desde há meses.

A nomeação do comandante Montez foi feita através de um despacho conjunto do primeiro-ministro e do e do secretário de Estado da Comunicação Social e a posse conferida pelo jornalista Luís de Barros, subsecretário daquela pasta.

TRINDADE
F. N. A. T.
HOJE — às 21.45 h
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
da célebre peça
O CANTO DO FANTOCHE LUSITANO
de PETER WEISS
pelo
Teatro Português de Paris
Encenação de
BENJAMIM MARQUES

Desconto de 50 % para os sócios da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e jovens até aos 22 anos
(não acons. a m/ 13 anos)

ATENÇÃO
SEMANA DE CINEMA CUBANO
12 a 19 de Janeiro
Começou ontem com grande afluência de público, a venda de bilhetes para todas as sessões.

NOTAS FALSAS

Não há motivo para alarmes

Não constitui motivo para alarme o aparecimento de uma nota falsa de mil escudos aos balcões do Banco Nacional Ultramarino em Beja. De acordo com uma informação que obtivemos junto dos delegados sindicais do Banco de Portugal não se trata de qualquer novo caso de lançamento de moeda falsa, mas sim um caso antigo detectado há tempos e cuja investigação se encontra a cargo da Polícia Judiciária.

As mesmas fontes referem-nos também que a detecção, de tempos a tempos, de um ou outro caso de notas falsas é normal.

Convém acrescentar que, para distinguir uma nota falsa de uma boa o processo melhor é observar a marca de água, ou seja, aquele traço vertical que todas as notas possuem. Esta verificação para ser correcta deve porém ser feita à transparência pois os falsificadores de notas em geral imitam também a marca de água através do desenho.

1.º ANO DE MEDICINA

Propostas reuniões de pais e ocupação de instalações

. Na reunião de alunos do 1.º ano de Medicina que esta manhã se realizou no anfiteatro das instalações do Campo Santana, a fim de ser discutido o serviço cívico e a posição dos alunos face à decisão ministerial, foram apresentadas duas propostas até à hora em que a nossa reportagem esteve presente.

A primeira proposta dizia respeito à ocupação do Instituto Ricardo Jorge, que depende do Ministério da Saúde, para os estudantes demonstrarem a existência de salas suficientes onde possam ter aulas, justificando assim a sua entrada na Faculdade ainda este ano. A segunda proposta dizia respeito a uma reunião conjunta com os pais dos alunos do 1.º ano de molde a serem tomadas decisões.

Durante toda a reunião, que congregou cerca de 150 alunos do 1.º ano de um total de 2500 candidatos, foram continuamente criticadas as decisões do M.E.C. não só em relação ao serviço cívico mas também por este ano não haver matrículas. Um dos oradores apontou a necessidade dos estudantes estarem unidos pois, segundo ele, havia o perigo do Ministério da Educação e Cultura estabelecer novamente o regime de faltas e não ser permitida a frequência na faculdade para os alunos que perdessem três anos consecutivos.

Um outro orador argumentou que o serviço cívico «trabalho forçado estudantil» é o único objectivo da burguesia que neste momento atravessa uma grande crise, assoberbada pelo desemprego.

A hora em que a nossa reportagem se retirou a reunião prometia continuar ainda por largo tempo, com os jovens estudantes comodamente sentados nas cadeiras do anfiteatro ouvindo os oradores que, repetindo-se, criticavam o serviço cívico.

O cardeal-patriarca recebido em S. Bento

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, foi recebido ao meio-dia pelo Primeiro Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves. Não foram divulgadas as razões do encontro, que se verificou na residência oficial de S. Bento.

O Primeiro-Ministro trabalhara, ao princípio da manhã, com os membros do seu gabinete, em reunião já habitual, e a seguir com o ministro da Economia e com o secretário de Estado do Abastecimento e Preços. As formas de reconversão dos organismos de coordenação económica e respectivas incidências na estrutura e modo de actuação da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, ocuparam o tempo da reunião de trabalho.

Ainda da parte da manhã vimos na residência do Primeiro-Ministro e embaixador de Portugal em Washington, dr. Hall Themido.

Finalmente, o brigadeiro Vasco Gonçalves recebeu, às 12 e 30, o embaixador do Senegal em Lisboa, sr. Henry Senghor.